



CerradinhoBio

# Relatório de Sustentabilidade Safrá 2019-2020

# Sobre este Relatório

GRI 102-45, 102-50, 102-52, 102-54 e 102-56

Pela segunda vez, apresentamos nosso Relatório de Sustentabilidade, compreendendo os resultados da safra de 2019/2020, que contempla o período de 1º abril de 2019 a 31 de março de 2020. Os dados demonstrados são consolidados, exceto quando explicitado diferente, abrangendo a empresa Cerradinho Açúcar, Etanol e Energia S.A. (CAEE), subsidiária integral da Cerradinho Bioenergia e operadora da planta industrial de Etanol de Milho, denominada Neomille.

Seguindo as melhores práticas, o conteúdo foi elaborado com base nas normas do *Global Reporting Initiative* (GRI), na versão *GRI Standards*, opção Essencial, e nas premissas do Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês).

Nessa edição também optamos por apresentar nossas contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 - publicados em setembro de 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU) – tendo como referência a estrutura da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) descrita no “*Guidance on Core Indicators for entity reporting on the contribution towards the attainment of the Sustainable Development Goals*” (10.19.2018).

Assim, percorremos a seguir, de forma transparente, como geramos valor para o nosso negócio e para a sociedade, levando em consideração os aspectos ambientais, sociais, econômicos, éticos e de governança, destacando a maneira como gerenciamos os temas considerados mais relevantes a partir da perspectiva de nossos principais *stakeholders*.

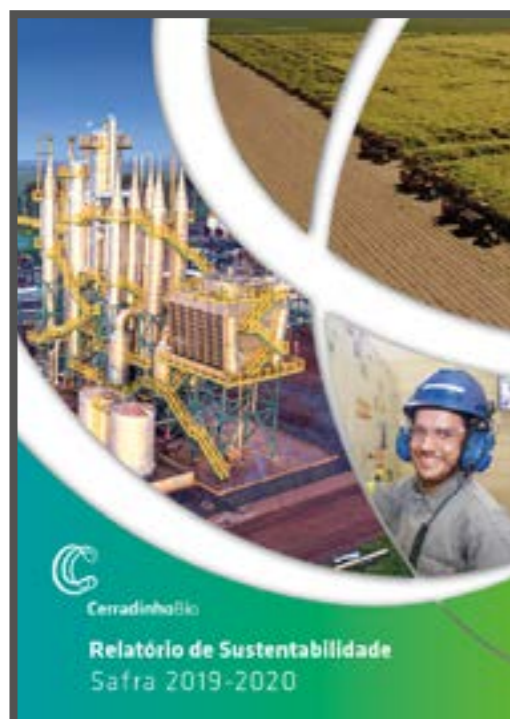
As informações financeiras deste Relatório foram asseguradas pela consultoria externa independente da PwC, e as informações não financeiras foram validadas em processo interno da CerradinhoBio.

Para tornar a leitura mais agradável e dinâmica, esse relatório conta com um menu interativo localizado na parte superior direita das páginas.

Para quaisquer comentários, dúvidas ou sugestões sobre este relatório, fale conosco pelo e-mail [ri@cerradinho.com.br](mailto:ri@cerradinho.com.br).

## Sobre a capa

Nessa Safra, completamos 11 anos de existência, perpetuando nosso crescimento com os melhores resultados da nossa história, tanto pela alta eficiência na indústria e no campo, quanto no aprimoramento contínuo da gestão e na valorização dos relacionamentos com os públicos interno e externo. E tudo isso só faz sentido, se for de maneira sustentável e responsável, premissas que definem a própria natureza de nossas operações e norteiam todos os nossos passos.



Acesse nosso website através do QRCode ao lado ou através do link [www.cerradinhobio.com.br](http://www.cerradinhobio.com.br)



# Sumário

## Sobre este relatório

<b>1</b>	<b>Panorama Geral</b>	
	Mensagem do presidente do Conselho de Administração	8
	Mensagem do CEO	10
	Nossa atuação frente à pandemia do novo Coronavírus	12
	Destaques da Safra 2019/2020	14
	Reconhecimentos	18
	Certificações	20
<b>2</b>	<b>Quem Somos</b>	
	A CerradinhoBio, paixão e profissionalismo	24
<b>3</b>	<b>Como criamos valor para o negócio e para a sociedade</b>	
	Nosso Modelo de Negócios	38
	Nossos Temas Materiais	40
	Nossa Contribuição aos objetivos de desenvolvimento sustentável	44

<b>4</b>	<b>Nossa atuação e nossos capitais</b>	
	Capital manufaturado	52
	Capital humano	68
	Capital intelectual	82
	Capital financeiro	94
	Capital natural	106
	Capital social e de relacionamento	128

<b>5</b>	<b>Governança &amp; Gestão de Riscos</b>	
	Governança	139
	Riscos, controle e compliance	152

<b>6</b>	<b>Mensagem final</b>	
	Mensagem final	156

<b>7</b>	<b>Anexos</b>	
	Sumário Indicadores UNCTAD-Nossa contribuição aos ODS	160
	Sumário GRI	164
	Expediente	186



# 1

## Panorama Geral

Mensagem do presidente do Conselho de Administração	8
Mensagem do CEO	10
Nossa atuação frente à pandemia do novo Coronavírus	12
Destaques da Safra 2019/2020	14
Reconhecimentos	18
Certificações	20



# Mensagem do presidente do Conselho de Administração

GRI 102-14

Na Safra 2019/2020 a Cerradinho Bioenergia completou 11 anos de existência. Celebramos esta importante marca perpetuando nosso crescimento de forma sustentável e com os melhores resultados de nossa história.

Guiados por um planejamento estratégico desafiador e comprometidos com o suprimento de energia limpa e renovável para a sociedade, concluímos a implantação da nova planta para conversão de milho em biocombustível e em componentes para alimentação animal. A nova unidade, denominada Neomille, que recebeu R\$280 milhões de investimento, iniciou produção em novembro de 2019 e já está operando a plena carga. A planta tem capacidade de moer 580 mil toneladas de milho anualmente, com aproveitamento completo dos componentes do milho e com reciclo integral da vinhaça produzida.

Com a diversificação trazida pelo início da operação de milho e o crescimento na moagem de cana, atingimos o faturamento líquido de R\$ 1,17 bilhões e um EBITDA de R\$494,8 milhões, que, comparados à safra anterior, representam um crescimento de 44% e 32%, respectivamente. Esses números demonstram nosso empenho em crescer com solidez, o que é evidenciado também pela alavancagem atingida ao final da safra, que foi de 1,19x dívida líquida por EBITDA, mesmo em um período de fortes investimentos.

Avançamos ainda mais na consolidação da Governança Corporativa, buscando assegurar um trabalho alinhado entre o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva e estamos fortalecendo nossas atividades de Gestão de Risco. Como exemplo, na safra 2019/2020, após avaliarmos todos os macro processos da Companhia e definir as ações necessárias para sua gestão eficaz, foram definidos pelo Conselho de Administração os “Riscos Estratégicos do Negócio”, que estão sendo trabalhados com vistas a fortalecer a capacidade da empresa de gerar os resultados necessários de forma sustentável.



Nosso compromisso é oferecer produtos ambientalmente limpos e essenciais para a sociedade. Por isso, trabalhamos com zelo para incrementar continuamente a sustentabilidade de nossas operações. Assim, abraçamos com determinação os desafios trazidos pelo RenovaBio – o programa para mitigação dos gases causadores do efeito estufa através da produção sustentável de biocombustível. A produção de etanol da Cerradinho tem uma redução de emissão de 73% em comparação com a gasolina.. Essa contribuição ao meio ambiente crescerá ainda mais com a nossa nova usina de produção de etanol a partir do milho.

Tenho muito orgulho de poder compartilhar com vocês esse nosso progresso e detalhá-lo neste relatório. Agradeço enormemente aos nossos colaboradores, a todos nossos parceiros e às comunidades onde operamos. Sem essas pessoas, jamais conseguiríamos obter os resultados aqui demonstrados. Vamos continuar trabalhando de forma ética, transparente e sustentável, dirigidos pela nossa visão de fazer da CerradinhoBio a empresa que mais gera valor e a melhor empresa para se trabalhar dentro do seu setor.

**Luciano Sanches Fernandes**  
Presidente do Conselho de Administração

**“Com a diversificação trazida pelo início da operação de milho e o crescimento na moagem de cana, atingimos o faturamento líquido de R\$ 1,17 bilhões e um EBITDA de R\$494,8 milhões, que, comparados à safra anterior, representam um crescimento de 44% e 32%, respectivamente.”**



# Mensagem do CEO

GRI 102-14

A Safra 2019/2020 foi absolutamente memorável para a CerradinhoBio. Cumprimos à risca o cronograma de investimentos pré-estabelecido pelo Conselho de Administração e colhemos os frutos de um planejamento bem estruturado. Nosso lucro líquido chegou a R\$ 108,4 milhões – 2,9 vezes superior ao ciclo passado, performando com alto nível de produtividade agrícola, baixo custo operacional e sem nenhuma ocorrência de acidente com afastamento.

O início de operação da nova planta de etanol milho, denominada Neomille, foi outro marco da safra 2019/2020. O projeto, implantado no custo e no prazo previstos, já está operando à plena capacidade. A nova planta traz um crescimento de 50% na produção de etanol da empresa, consolidando nossa unidade em Chapadão do Céu como um dos maiores complexos do Brasil na produção de biocombustível e termoeletricidade a partir de biomassa. Com a operação de milho, diversificamos nossas matérias-primas, passamos a ofertar componentes de maior valor

agregado para alimentação animal e levamos mais oportunidades para nossos parceiros agrícolas, fortalecendo nosso relacionamento.

Determinados a ser a empresa que mais gera valor dentro do setor no qual atuamos, continuamos investindo sistematicamente em tecnologia, inovação e otimização de processos. Na Safra 2018/2019, elaboramos um plano para melhoria de nossa performance, e o rigor na sua implantação permitiu alcançar 5,2 milhões de toneladas de cana moídas na Safra 2019/2020, 9,3% a mais que a safra anterior, o maior volume de nossa história. Esse marco é ainda mais destacado se levarmos em conta o desafio imposto por uma forte geada que atingiu nossos canaviais. Mesmo assim, continuamos com produtividade agrícola de 101,5 t/ha.

Estamos trabalhando também em duas outras frentes importantes de geração de valor e otimização de recursos: o projeto de aumento da eficiência energética, que tem potencial de aumentar em 20% nossa eficiência energética, e o

projeto para eliminação de gargalos na usina de cana, que elevará nossa capacidade de moagem para 6,1 milhões de toneladas de cana. Ambos projetos estão em plena implantação, sendo que o projeto de desgargamento já estará implantado até setembro de 2020. Essas iniciativas exemplificam nossa determinação em continuar buscando aumento de eficiência nos usos dos recursos, redução de custo e incremento de competitividade.

Não posso deixar de comentar sobre a determinação de nossa equipe na adequação de nossas operações e na implantação das medidas preventivas necessárias para o enfrentamento das consequências trazidas pela pandemia do Coronavírus. Implantamos todas as medidas recomendadas pelos especialistas de saúde, apoiamos nossa comunidade e sentimos orgulho em ver que nossa atuação tem permitido alcançarmos nosso principal objetivo durante esta pandemia: manter nossa gente e nossa empresa saudáveis.

Avançamos firmes para mais um ciclo de crescimento. Agradeço o esforço e dedicação de cada um de nossos colaboradores em suas atividades diárias e a confiança dos nossos parceiros.

Desejo que este relatório evidencie nosso objetivo de dar transparência ao que estamos fazendo e contribua para reforçar nosso compromisso com as melhores práticas de gestão, com a valorização dos nossos colaboradores, com a sustentabilidade das nossas ações e processos, visando nos consolidar com umas das melhores empresas de bioenergia do País.

**Paulo Oliveira Motta Júnior**  
Diretor-Presidente



**“Elaboramos um plano para melhoria de nossa performance, e o rigor na sua implantação permitiu alcançar 5,2 milhões de toneladas de cana moídas na Safra 2019/2020, 9,3% a mais que a safra anterior, o maior volume de nossa história.”**



# Nossa atuação frente à pandemia do novo Coronavírus

Em dezembro de 2019 o mundo entrou em estado de alerta com a proliferação de SARS-CoV-2, um dos sete tipos de Coronavírus humanos, causador da doença Covid-19. Ele foi identificado pela primeira vez em Whuan, na China. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto da doença como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. No Brasil, segundo as informações mais recentes do Ministério da Saúde, o primeiro caso foi registrado em 23 de janeiro de 2020. Desde então, os números de infectados e mortos vêm aumentando, e uma verdadeira guerra está sendo travada contra o avanço do vírus.

Diante da crise desencadeada pela pandemia, agimos por meio de um comitê especial para minimizar os impactos e, ao mesmo tempo, manter nossa atividade, que é essencial para a sociedade. A primeira ação foi traçar um plano para preservar a saúde de nossos colaboradores, seguindo à risca as instruções das autoridades de saúde.

Adotamos o sistema de trabalho remoto para as funções administrativas e para os colaboradores integrantes dos grupos de riscos, como medida preventiva. Em apenas uma semana, esvaziamos completamente os escritórios de Catanduva, no interior de São Paulo. São 90 colaboradores que passaram a trabalhar de suas casas, sem nenhuma perda da produtividade ou qualidade, com acompanhamento recorrente de seus gestores. A operação demandou uma comunicação próxima, um a um,



**22,5 mil litros de álcool doados**

a fim de detectar as condições e as necessidades para o desenvolvimento das atividades de forma plena e com o menor impacto possível na rotina doméstica de cada um.

O plano de ação ainda englobou mudança na rotina de higienização dos espaços, nos turnos de trabalho, com reorganização de horários e fluxos para evitar aglomerações e manter o distanciamento mínimo seguro entre as pessoas, assim como adaptação no sistema de transporte. Os espaços ganharam *dispensers* de álcool 70 INPM, o sistema de ponto por biometria foi desativado e as visitas externas às usinas foram suspensas.

Nossa atuação também contou com um trabalho junto à comunidade. Em caráter excepcional, nossa usina produziu 22,5 mil litros de álcool líquido 70 INPM



**Adotado trabalho remoto**



**R\$ 60 mil em materiais de prevenção doados**

para doação ao Governo do Estado de Goiás, às Prefeituras de Chapadão do Céu e Chapadão do Sul e para os próprios moradores do entorno e nossa comunidade, além de 32 mil litros, que foram utilizados internamente pelos colaboradores e terceiros. Nossos colaboradores também foram engajados, com contribuição voluntária destinada à compra de materiais de prevenção e combate ao vírus. Foram arrecadados R\$60 mil, que serviram para compra de insumos essenciais para entidades de Chapadão do Céu, Chapadão do Sul e Catanduva.

Todo o trabalho foi amparado pela comunicação, importante instrumento de conscientização e engajamento – fundamentais para que todas as medidas sejam, de fato, efetivas.

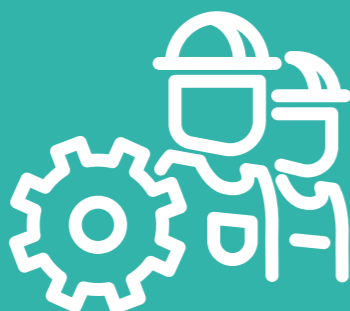


**Dispensers de álcool 70° nas áreas**



# Destques da Safra 2019/2020

## Capital intelectual



- Diversificação com energia (exportação relativa mais alta do setor).
- Coprodutos com a implementação da planta de etanol de milho, Neomille.
- Ampliação e diversificação de conhecimento e experiência com os grãos a partir da operação da planta de milho.
- Mais de 30 iniciativas implementadas a partir do Programa de Alta Produtividade Agrícola (APA).

## Capital natural



- Aumento de 25% na eficiência Energética GJ/R\$ DVA UNCTAD B.5.2- Eficiência Energética.
- Redução de 73% de gases de efeito estufa, em comparação com a gasolina.
- Redução de 13% nas emissões específicas de gases de efeito estufa (escopo 1 + 2). tCO<sub>2</sub> (escopo 1 + 2)/R\$ DVA UNCTAD B3.1. e B.3.2.
- 100% de reutilização, reprocessamento e reciclagem de 100% dos resíduos não perigosos e resíduos perigosos.
- Redução na geração específica de resíduo por R\$ de DVA ou por tonelada de cana.
- 76.498 hectares de área de cana-de-açúcar, dos quais 54.242,4 são gerenciadas pela Cerradinho.

## Capital financeiro



- EBITDA de R\$494,8 milhões, 32,1% superior à safra anterior, com margem de 42,0%.
- Lucro líquido de R\$108,4 milhões, 2,9 vezes maior que o valor da safra anterior.
- Aumento de 47% no Valor Gerado e Distribuído (DVA) em relação à safra anterior.
- Índice de liquidez robusta de 1,81x.
- Alavancagem reduzida de 1,19x.
- Disciplina em custos.





## Capital humano

- Zero acidentes com afastamento na safra 2019/2020.
- Redução de 20% na taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento em relação à safra anterior.
- Índice de satisfação interna de 87% em 2020, 14% a mais que o índice apurado em 2019.
- Aumento de 1,5 pontos percentuais na participação das mulheres, passando de 11,2% para 12,7% na Safra 2019/2020.
- 22,11 horas de treinamento por colaborador.
- 83% de taxa de retorno ao trabalho de colaboradoras que tiraram licença maternidade.



## Capital manufaturado

- Recorde de moagem de cana-de-açúcar, com 5,2 milhões de toneladas, 9,3% a mais que à safra anterior.
- Recorde de produção de etanol, de 501 mil m<sup>3</sup> (sendo 14% de etanol de milho), incremento de 28,5% em relação à safra anterior.
- Aumento da capacidade de estocagem de etanol de 160 mil m<sup>3</sup> para 240 mil m<sup>3</sup>.
- Investimento de mais de R\$280 milhões na nova planta de milho, a Neomille.



## Capital social e de relacionamento

- 1.681 fornecedores, dos quais 72% foram submetidos a avaliações de impacto ambiental, de direitos humanos, de práticas trabalhistas e na sociedade, com nenhum deles identificado como causador de impacto negativo significativo.
- 80% dos gastos realizados com fornecedores avaliados, 8% a mais que o realizado na safra anterior.
- 40% de gastos com fornecedores locais - aumento de 38% em relação à Safra anterior.
- Investimentos de R\$ 1.660.047 em infraestrutura ou serviços apoiados para a comunidade, um aumento de quase 700% em relação à safra anterior.
- 54.140 pessoas impactadas pelos projetos sociais, um aumento de 214% em relação à safra anterior.



# Reconhecimentos

Ao longo da nossa trajetória tivemos reconhecimentos de organizações da sociedade, associações de classe, órgãos de comunicação e entidades do mercado que nos enchem de orgulho e satisfação e nos motiva a irmos ainda mais longe, buscando fazer cada vez mais e melhor e de maneira mais sustentável e responsável. Dentre os mais recentes, incluindo as conquistas dessa safra de 2019/2020, destacamos:

**Prêmio de Produtividade Agrícola de Goiás**, pelo 8º ano consecutivo. Organizado pelo Grupo IDEA e CTC, o prêmio destaca as 10 melhores empresas produtoras de cana-de-açúcar do Centro Sul do Brasil.

**Prêmio Usina do Ano**, na categoria “produção de etanol – *performance*”, na premiação MasterCana Centro-Sul 2019. A premiação reconhece organizações e pessoas que se destacam no aprimoramento humano, tecnológico e socioeconômico do agronegócio sucroenergético brasileiro. Na mesma premiação, o nosso gerente industrial Walter Di Mastrogirolamo também foi agraciado com o troféu “Profissional do Ano”.

Destaque no **Prêmio Visão Agro Brasil 2019**, na categoria “Geração e Cogeração de Energia”. A premiação homenageia, anualmente, empresas que se destacam em áreas de transformação e produção no setor sucroenergético do País.



Prêmios e destaques anteriores a 2019:

**Prêmio Destaque de Produtividade Agrícola**, na terceira colocação, atrás apenas de duas usinas nacionais. Organizada pelo Grupo IDEA e CTC, a premiação destacou as 10 melhores empresas produtoras de cana-de-açúcar do Centro Sul do Brasil na safra 2017/2018, baseada nos indicadores de qualidade da matéria-prima, como TCH (toneladas de cana por hectare), idade média de corte dos canaviais, ATR (açúcar total recuperável) e TAH (toneladas de açúcar por hectare).

Destaque no **Prêmio Visão Agro 2018**, nas categorias “Geração e Cogeração de Energia” e “Investimentos e Ampliações” no setor sucroenergético. Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração Luciano Sanches Fernandes também foi homenageado na categoria “Melhores Gestores”.

Destaque entre as **1.000 Maiores Empresas** do Brasil, pela Revista Exame, com maior nota em crescimento sustentável, em 2018.

Primeiro lugar no ranking **Valor 1000**, em 2017, na categoria “10 maiores do setor na região Norte/Centro-Oeste”. Com critérios da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Serasa, o ranking mede o desempenho das empresas por meio de indicadores como classificação geral, destaques da região, liquidez, maiores da região, cobertura de juros, dentre outros. Ainda ficamos entre as 10 maiores do setor em cobertura de juros e entre as 50 maiores empresas por região Norte/Centro-Oeste.



# Certificações

**Certificado de produção e importação eficiente de biocombustíveis – Renovabio**



Emissor Primário  
**CerradinhoBio**

Biocombustível  
**Etanol Hidratado**

Nota de eficiência Energético-Ambiental (gCO<sub>2</sub>e/MJ)  
**63,8**

Volume elegível  
**95,62%**

Fator de redução (tCO<sub>2</sub>eq/m<sup>3</sup> de etanol)  
**1,30**

**Selo Energia verde da UNICA**



## Registros dos Produtos CerradinhoBio GRI-417-1





# 2

## QUEM SOMOS

A CerradinhoBio, paixão e profissionalismo





## A CerradinhoBio, paixão e profissionalismo

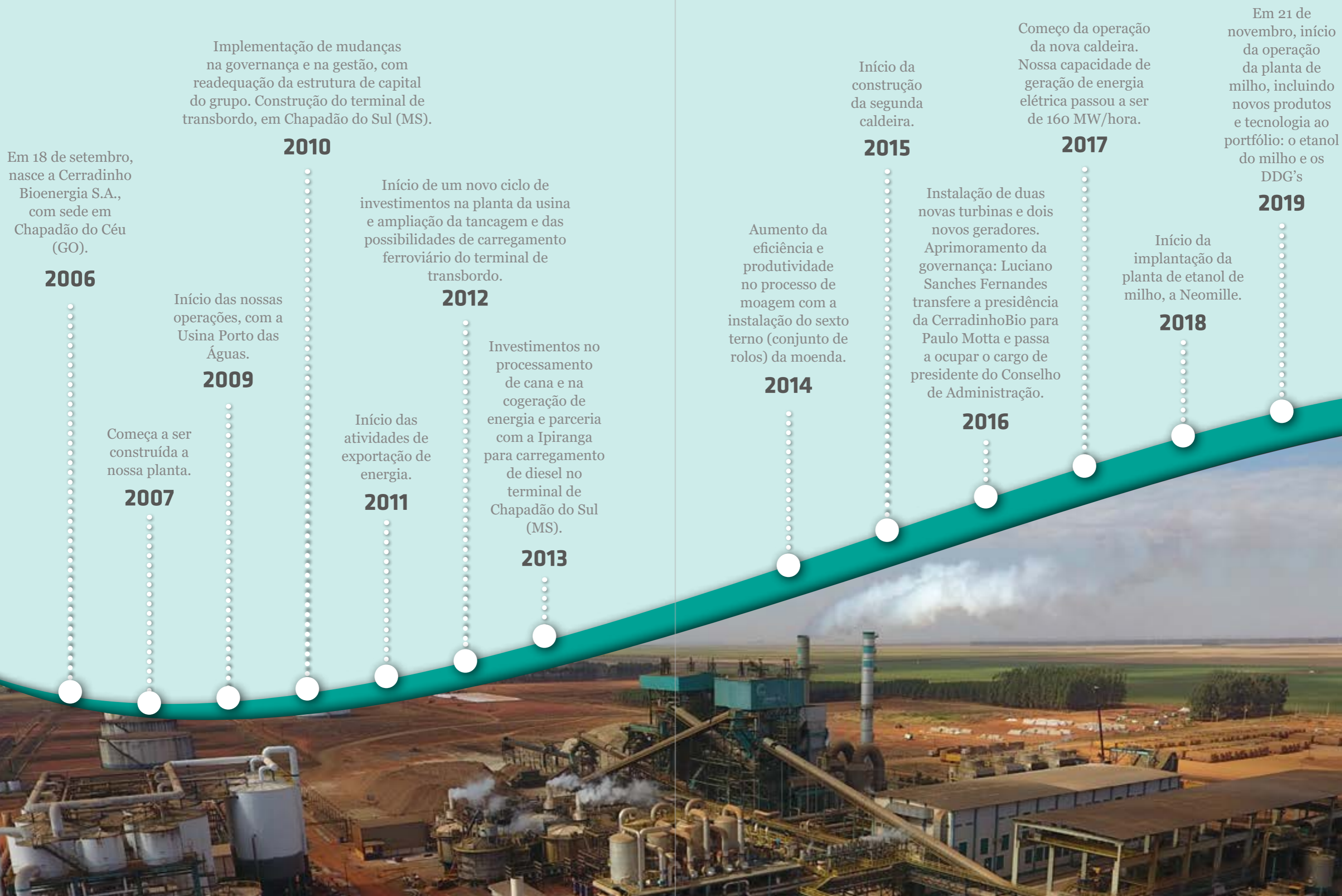
*GRI 102-1, 102-3, 102-4, 102-5*

A Cerradinho é fruto de uma paixão familiar de décadas, iniciada pelo empreendedor José Fernandes, quando ele comprou uma fábrica de açúcar e etanol e deu origem à Cerradinho Açúcar e Etanol S.A, ainda em 1973.

Em 2006, no entanto, um novo capítulo começava a ser escrito com a constituição da Cerradinho Bioenergia S.A. Uma sociedade anônima de capital fechado, com início das operações em 2009 – uma década de profissionalização e crescimento sustentável que tivemos a satisfação de comemorar com a inauguração de um novo projeto: a planta de milho Neomille, mais um passo estratégico que abre um novo horizonte para nossa atuação.



## Linha do tempo





A sede das operações está localizada no município de Chapadão do Céu, interior do estado de Goiás, em uma área de 241,237 hectares, onde ficam localizadas as plantas de cana e, desde novembro de 2019, de milho, que, juntas, têm uma capacidade de moagem de 9 milhões em cana equivalente.

A nossa área administrativa está distribuída em dois escritórios, sendo um na cidade de Catanduva, interior de São Paulo, e um na capital paulista. Ao todo, são 1.840 colaboradores diretos e mais 694 indiretos.

Também contamos com 76.498 hectares de área de cana-de-açúcar, sendo 53.242 hectares gerenciados pela CerradinhoBio. Os demais são provenientes de 13 fornecedores de cana. Com o início da operação da Neomille, parte desses fornecedores também passaram a nos fornecer milho e cavaco de eucalipto, além da aproximação de outros 163.

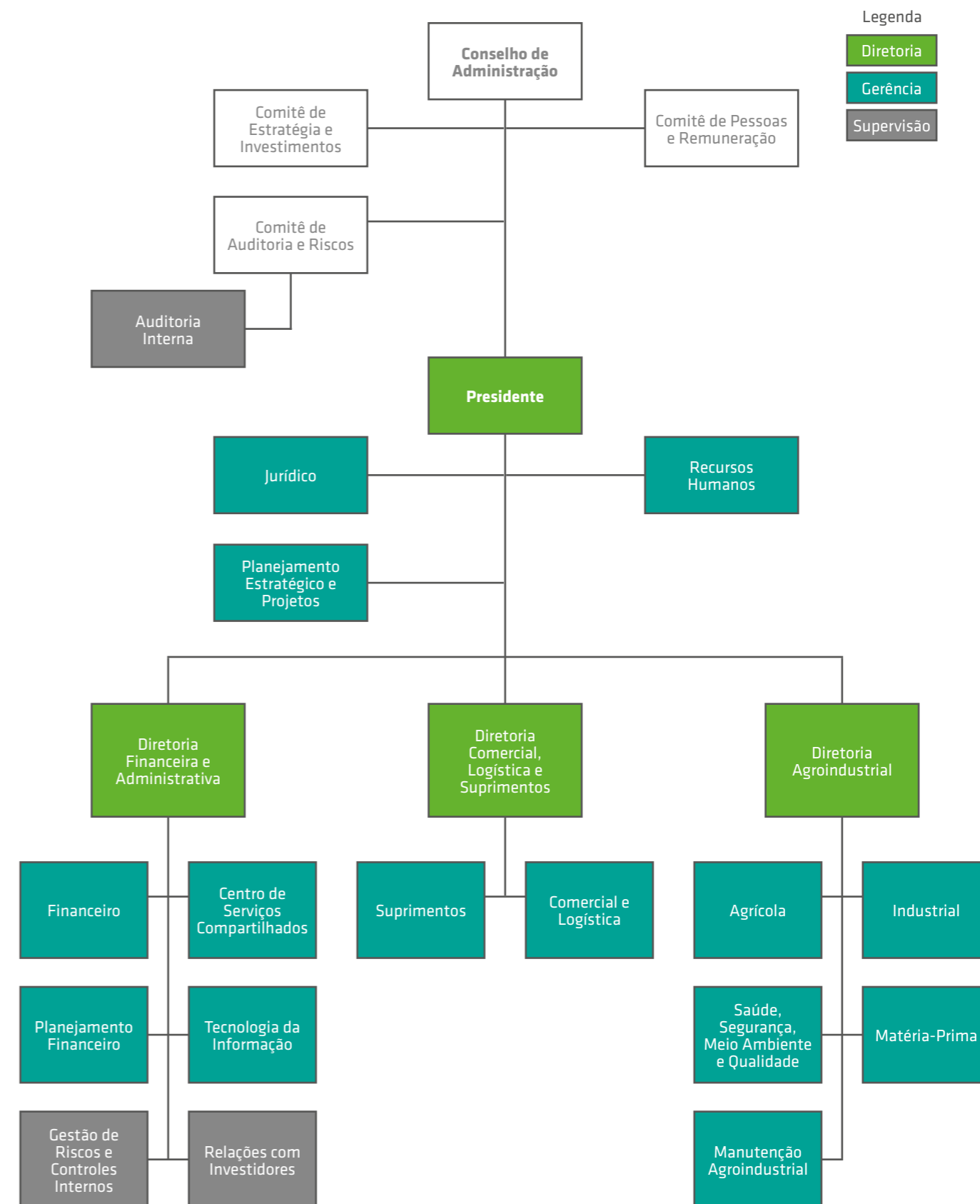
Mais informações sobre a nossa nova planta de milho, a Neomille, pode ser vista neste [vídeo](#).



#### GRI 102-7

Indicador	Unidade	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Número de Unidades Operacionais	Quantidade	1	2	2
Número de escritórios e centros administrativos (Brasil e Exterior)	Quantidade	2	2	2
Vendas Líquidas	Reais	777.897.000	817.004.000	1.179.187.000
Capitalização				
Dívida	Reais	806.939.000	971.980.000	1.376.462.000
Patrimônio Líquido	Reais	592.664.000	626.686.000	706.434.000
Capacidade Instalada de processamento de cana-de-açúcar	Toneladas	6.100.000	6.100.000	6.100.000
Contratos de Fornecedores de Cana	Quantidade	33	40	43
Parcerias/Arrendamentos	Quantidade	108	107	102

## Organograma





## Identidade corporativa

GRI 102-16

A consciência de quem somos, onde estamos, onde e como queremos chegar são materializados na nossa missão, visão, valores e princípios e resumidos em nossa proposta de valor para cada um dos nossos públicos. É o nosso DNA, a base para a nossa forma de ser, agir e pensar:

## Missão

Produzir e comercializar etanol e energia de forma sustentável, com qualidade total e rentabilidade.

## Visão

Posicionar-se como a empresa líder do setor de bioenergia em geração de valor e a melhor para se trabalhar.

## Valores

Excelência, Humanismo Competente, Integridade e Ética, Comprometimento, Pioneirismo, Inovação, Sustentabilidade e Segurança.





## Princípios

### Cliente

Agilidade e ética no atendimento das oportunidades de mercado; fornecimento de produtos de qualidade.

### Social

Qualidade de vida para os colaboradores e seus familiares; desenvolvimento e apoio a projetos sociais, educacionais, de saúde e de moradia nas comunidades do entorno.

### Colaboradores

Valorização crescente e desenvolvimento integral e contínuo.

### Competência

Melhoria contínua dos processos, visando o aumento da nossa competitividade, a satisfação dos nossos clientes e a proteção do meio ambiente; crescimento e perpetuação do negócio.





# 3

## Como criamos valor para o negócio e para a sociedade

Nosso Modelo de Negócios	38
Nossos Temas Materiais	40
Nossa Contribuição aos objetivos de desenvolvimento sustentável	44





# Como criamos valor para o negócio e para a sociedade

GRI 201-1, 204-1

UNCTAD A.1.1, A.1.2, A.1.3, A.2.1, A.3.1, A.3.2, A.3.3, A.4.1

Metas ODS 7.B.1, 8.2.1, 9.4.1, 9.5.1, 17.17.1, 17.1.2



Humano



Natural



Manufaturado



Financeiro



Intelectual



Social e de  
Relacionamento



## Valor gerado

GRI 201-1

Em milhares de reais (R\$)

### Receitas

R\$ 1.460.491,00

UNCTAD A.1.1.ODS 8.2.1 e 9.4.1.

### Insumos adquiridos de terceiros

R\$ 771.674,00

UNCTAD A.4.1. GRI 204-1 (40% de gastos com fornecedores locais)

### Valor adicionado bruto

R\$ 688.817,00

UNCTAD A.1.2 ODS 8.2.1 e 9.4.1.

### Valor adicionado líquido produzido

R\$ 408.797,00

UNCTAD A.1.3 ODS 8.2.1 e 9.4.1.

### Valor Adicionado Recebido em Transferência

R\$ 63.691,00

### Valor adicionado total a distribuir

R\$ 472.488,00

### Pessoas e encargos

R\$ 108.395,00

### Impostos, taxas e contribuições

R\$ 85.963,00

UNCTAD A.2.1. ODS 17.1.2

### Remuneração de capitais de terceiros

R\$ 169.837,00

### Remuneração de capitais próprios

R\$ 108.363,00

### Investimentos em Meio Ambiente

R\$ 1.453.815

UNCTAD A.3.1 ODS 7.b.1

### Investimentos em comunidades

R\$ 263.324

UNCTAD A.3.2 . ODS 17.1.1



Clique no botões para ter acesso ao conteúdo.





# Nossos temas materiais

GRI 102-40, GRI 102-42, 102-43, 102-44, 102-46, 102-47, 102-49

## Materialidade

O desenvolvimento e publicação voluntária desse relatório servem não só como uma prestação de contas pública sobre nossa forma de atuar e se relacionar com o contexto socioambiental no qual estamos inseridos e fazemos parte, mas também como um instrumento estratégico para o exercício de uma reflexão interna sobre nossa forma de atuar e seus respectivos impactos, sejam positivos ou negativos. É por meio desse instrumento que podemos levantar e monitorar os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, priorizando o que é mais relevante sob o ponto de vista de nossos principais *stakeholders*, sempre em busca de melhorias, seguindo no caminho do desenvolvimento sustentável.

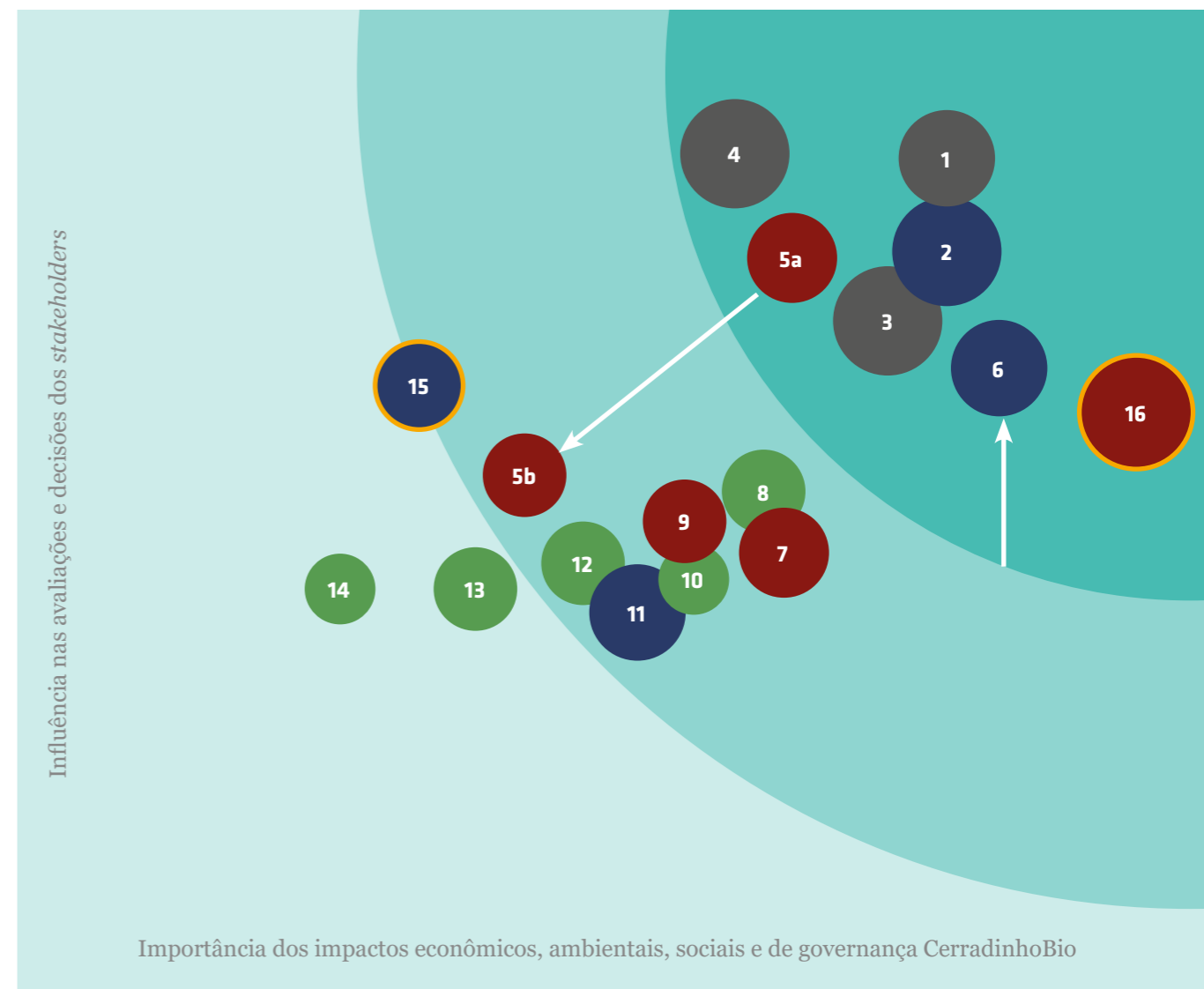
A nossa bússola, que nos indica para onde direcionar nossa atenção na construção desse conteúdo, bem como para onde direcionar nossos esforços para o próximo período, é a análise de materialidade. Trata-se de um trabalho de sondagem que busca levantar e analisar as expectativas e opiniões dos *stakeholders*, bem como a nossa própria visão do negócio.

Esse trabalho foi realizado no início de 2018, com uma extensa consulta a mais de 100 *stakeholders*. No entanto, devido à entrada da empresa em um novo

negócio, com a inauguração da planta de milho (Neomille) assim como o feedback de partes interessadas em relação ao nosso processo de materialidade, a análise passou por uma revisão no ano de 2020, incluindo a consulta a produtores da região que não estão diretamente ligados a nossa cadeia de valor, clientes dos novos produtos (DDG e óleos), assim como mais representantes dos fornecedores de milho e parceiros fornecedores de cana.

A revisão contemplou também a atualização ocorrida nos riscos de negócio e na estratégia da empresa, desde a última materialidade, em 2018. Ao todo, foram ouvidos mais 10 novos *stakeholders*.

A matriz de materialidade revisada foi aprovada pela presidência da empresa e encontra-se a seguir para consulta. A partir da análise feita, podemos considerar avanços importantes em desempenho econômico, governança corporativa, inovação, pesquisa e desenvolvimento, e saúde e segurança, que figuram entre as áreas de atuação de destaque. Por outro lado, identificamos oportunidades de melhorias, como na gestão da cadeia de fornecedores, logística de transporte, desenvolvimento local, engajamento com as comunidades e gestão do capital humano.



<b>Governança</b>	<b>Econômico</b>	<b>Social</b>	<b>Ambiental</b>	<b>Novo tema</b>

O tamanho do círculo indica o impacto do tema na criação de valor para o negócio e para a sociedade
 Indica a mudança de relevância em relação à última materialidade

### Temas Prioritários

- Atendimento a Requisitos Legais
- Desempenho Econômico
- Governança Corporativa
- Ética e Integridade nos Negócios
- Gestão do Capital Humano
- Diversidade e Inclusão
- Gestão da Cadeia de Fornecedores e Logística de Transporte
- Risco de Pandemia

### Temas Relevantes

- Saúde e Segurança no Trabalho
- Mudanças Climáticas e Emissões de GEE
- Desenvolvimento Local e Engajamento com as Comunidades
- Gestão da Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos
- Inovação e Pesquisa e Desenvolvimento
- Gestão de Resíduos
- Gestão dos Recursos Hídricos
- Emissões Atmosféricas
- Qualidade e Segurança de Produtos





# Nossa contribuição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 25 de setembro de 2015, os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) adotaram um conjunto de 169 metas para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar a prosperidade para todos, como parte de uma nova agenda de desenvolvimento. Elas estão reunidas em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um direcionador até 2030 para as ações de governos, setor privado, sociedade civil, indivíduos e partes interessadas em promover o progresso em um esforço conjunto.

Em 2018, atendendo ao chamado global dos 193 países membros da ONU como empresa privada, para agir e contribuir para a concepção de ambientes que ofereçam maiores oportunidades e melhores condições de vida para todos, elencamos quais ODSs poderíamos priorizar, nos comprometendo a contribuir ativamente para os mesmos. São eles: **trabalho decente e crescimento econômico; energia acessível, limpa e renovável; consumo e produção responsáveis; indústria, inovação e infraestrutura; e educação de qualidade.**

Assim, nesse segundo relatório de sustentabilidade, ao elencar cada um de nossos capitais, vamos fazer um paralelo com o ODS com o qual contribuímos, a partir dos temas previamente definidos, por meio da estrutura referendada pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), especificamente nos tópicos do material *“Guidance on Core Indicators for entity reporting on the contribution towards the attainment of the Sustainable Development Goals”* (10.19.2018).





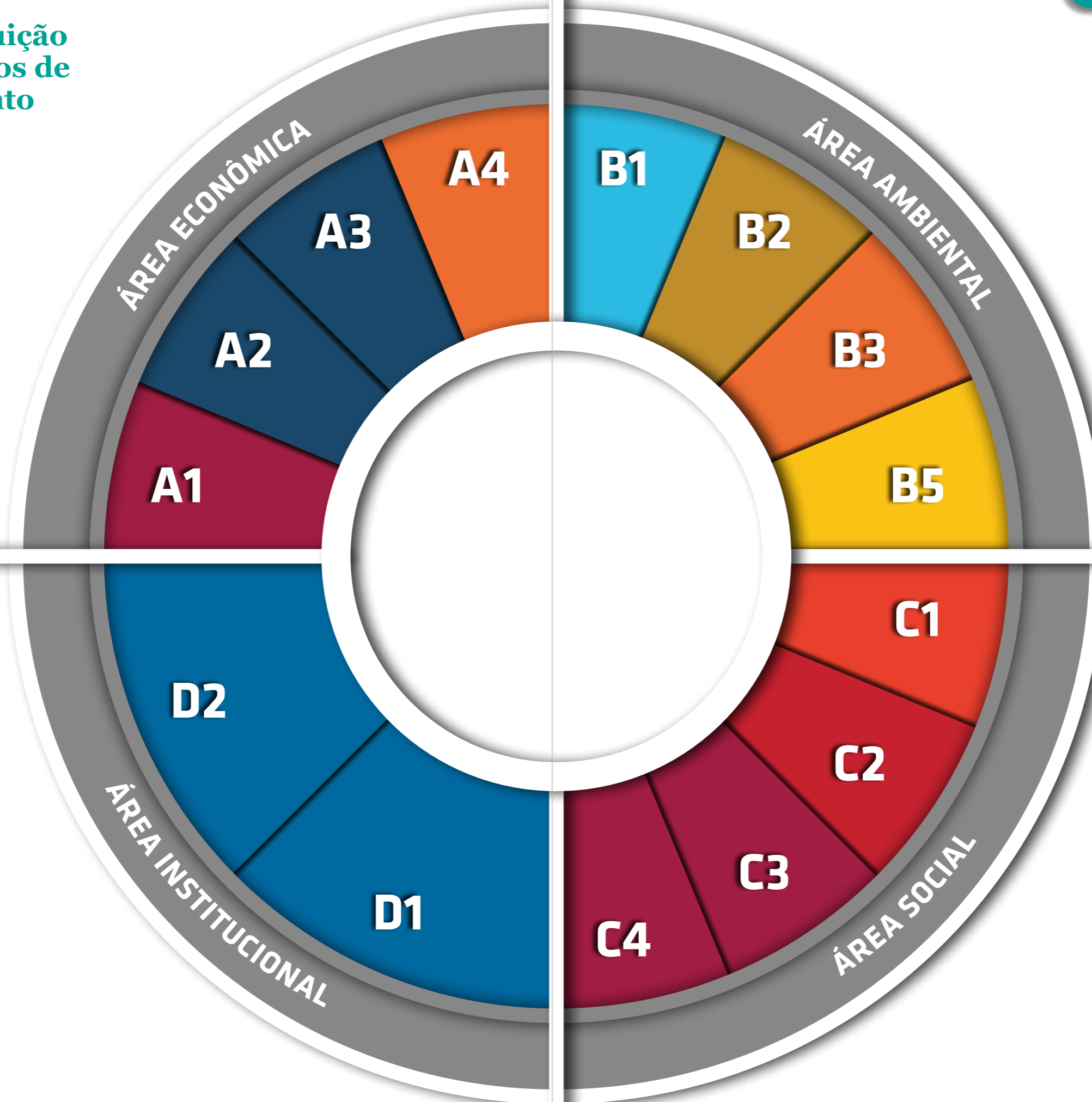
A agenda dos objetivos de desenvolvimento sustentável requer dados comparáveis e confiáveis, os quais refletem o desempenho das empresas em relação a metas e indicadores consensados entre os países membros das Nações Unidas. Dessa forma, o documento lançado pela UNCTAD em julho de 2019 tem como objetivo alinhar os relatórios de sustentabilidade com a estrutura de monitoramento dos ODS e fornecer informações práticas sobre como esses indicadores-chaves sugeridos devem ser medidos. Para mais informações sobre esse guia, visite [unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2019d1\\_en.pdf](https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2019d1_en.pdf).





## Nossa Contribuição para os objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Passa o mouse para ver as nossas contribuições.





# 4

## Nossa atuação e nossos capitais

Capital manufaturado	52
Capital humano	68
Capital intelectual	82
Capital financeiro	94
Capital natural	106
Capital social e de relacionamento	128

São os nossos capitais que dão forma e vida a nossa forma de atuar e a nossa proposta de valor para todos os nossos públicos, diretos e indiretos. A seguir resumimos os sete capitais e sua relação com quem somos, em quais mercados atuamos e como se dá tal atuação.





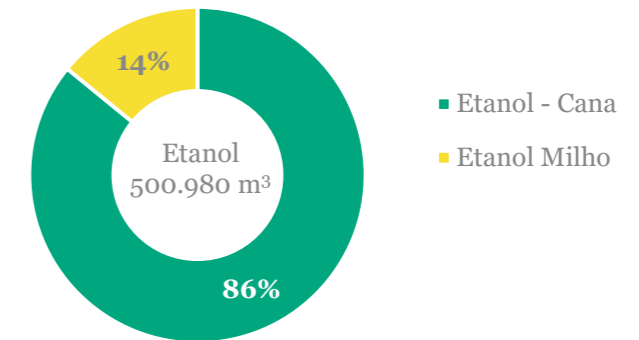
## Capital manufaturado

- Recorde de moagem de cana-de-açúcar, com 5,2 milhões de toneladas, 9,3% a mais que à safra anterior.
- Recorde de produção de etanol, de 501 mil m<sup>3</sup> (sendo 14% de etanol de milho), incremento de 28,5% em relação à safra anterior.
- Aumento da capacidade de estocagem de etanol de 160 mil m<sup>3</sup> para 200 mil m<sup>3</sup>.
- Investimento de mais de R\$280 milhões na nova planta de milho (Neomille).

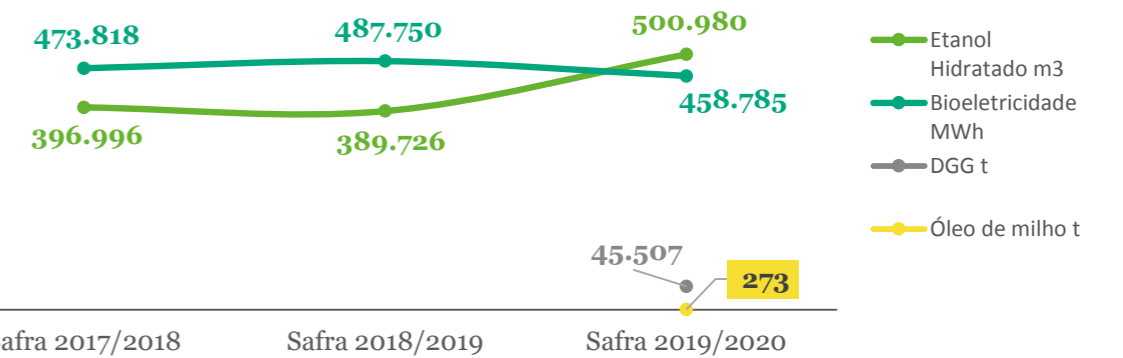




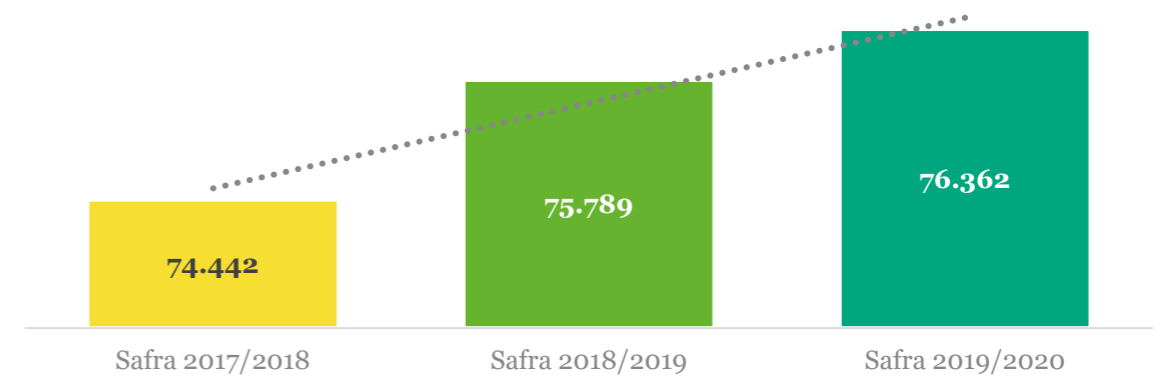
### Produção de etanol hidratado - Safra 2019/2020



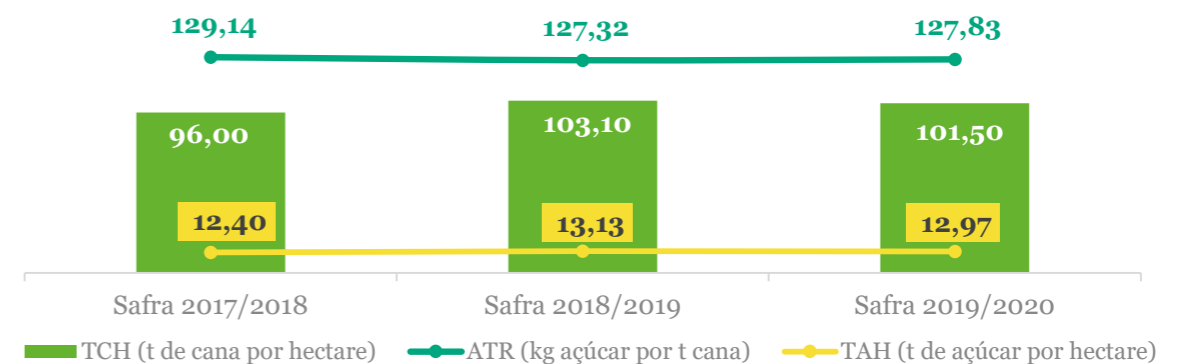
### Volume de produção por produto



### Áreas de cultivo de cana-de-açúcar



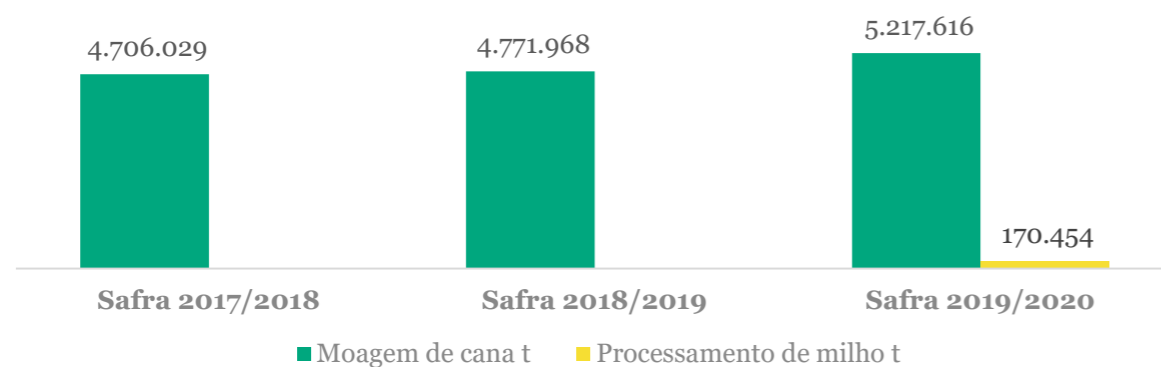
### Excelência Operacional



A safra 2019/2020 encerrou com uma produção total de etanol hidratado de 501,0 mil m³, incremento de 28,5% em relação à safra anterior. Merece destaque o rendimento em termos de litros por tonelada, que foi de 82,5 l/t de cana-de-açúcar, e de 414,4 l/t de milho.

Já o volume de energia exportada para a rede elétrica foi de 458,8 GWh, 8,41% menor que a safra anterior, devido à destinação de 46,3 GWh para a planta de etanol de milho. No total, a produção de energia foi de 505,1 GWh, 0,82% a mais que a quantidade produzida na safra anterior.

### Processamento de matéria-prima



Nota: As operações da Neomille foram iniciadas em 21/11/2019.

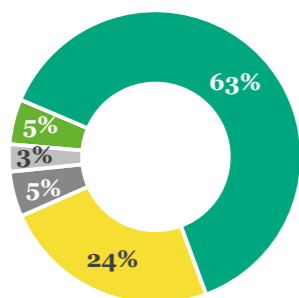


Guiados pelo nosso DNA e por meio de toda nossa infraestrutura, atuamos em três mercados: **biocombustível**, com produção de etanol hidratado, **bioeletricidade**, a partir da biomassa da cana e cavaco de eucalipto, e **alimentação animal** com os DDGs e óleo de milho.

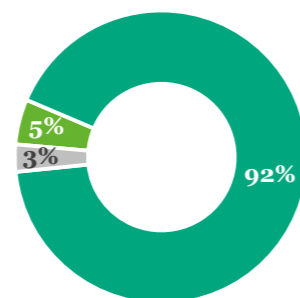
A seguir, detalhamos nossa forma de atuação tendo como base os resultados da safra de 2019/2020, que contempla o período de abril de 2019 a março de 2020.

### Receita líquida - % por produto

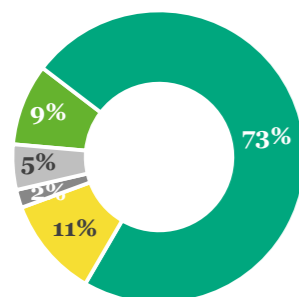
4º T rimestre 2019/2020



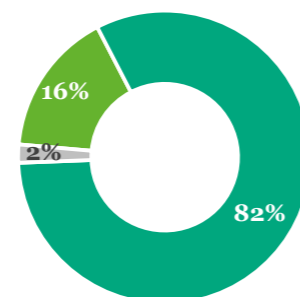
4º T rimestre 2018/2019



Safra 2019/2020



Safa 2018/2019



■ Energia ■ Etanol de Cana ■ Etanol de Milho ■ DDG ■ Outras

## Biocombustível

GRI 102-6

No segmento de biocombustível somos destaque com a maior capacidade instalada de produção, de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP): são 710 milhões de litros de etanol hidratado por ano, sendo 480 na planta de cana e 230 milhões na planta de milho Neomille.

Na safra 2019/2020 batemos recorde, com 501 mil m<sup>3</sup> produzidos, o que representa um crescimento de 28,5% em relação à safra anterior. O volume também equivale a 9,95% do etanol hidratado produzido no estado de Goiás, no período de abril/2019 a março/2020, segundo a ANP.

Com duas plantas localizadas estrategicamente em um mesmo site, produzimos etanol hidratado tanto da biomassa da cana, quanto do milho (desde novembro de 2019), otimizando a operação e os custos.

Na planta de etanol de cana, batemos recorde de produção de etanol, com 430 mil m<sup>3</sup>, e recorde de moagem, com 5,2 milhões de toneladas de canas processadas. Na safra anterior, foram 4,8 milhões de toneladas.

Apesar de termos enfrentado uma geada significativa em julho, que atingiu 30 mil hectares do nosso canavial, cerca de 45% do total, fechamos o ano com a produtividade em 101,5 t/ha.

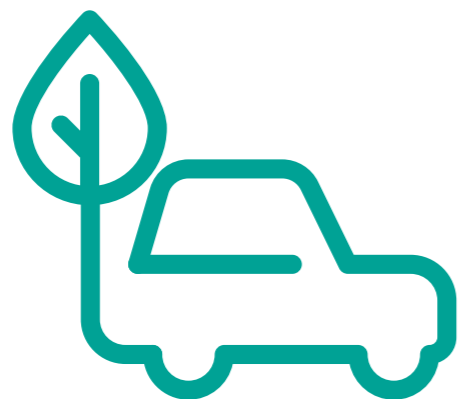
Com apenas quatro meses de operação, a planta de milho superou as expectativas, produzindo 70.137 m<sup>3</sup> de etanol e processamento de 170.453 toneladas de milho, que mostra o grande potencial para a próxima Safra, que já está com todo o milho comprado a preço abaixo do valor médio atual do mercado.

A localização privilegiada colabora para uma logística eficiente: de Chapadão do Céu, o etanol segue até Chapadão do Sul por estrada, cerca de 44km. Então, o escoamento é feito por ferrovia para a cidade de Paulínia, em São Paulo, centro consumidor, de onde é distribuído para grandes distribuidores, responsáveis pela contratação de 55% do volume por meio de contratos a longo prazo - mais um diferencial competitivo que marca nossa operação. Com eficiência, também conseguimos ter uma menor pegada de carbono.





**9,5**  
milhões de  
toneladas  
de CO<sub>2</sub>e



O etanol de cana-de-açúcar é o biocombustível com menor pegada de carbono do mundo. No Brasil, a mistura de etanol na gasolina é obrigatória por lei: 27% (E27) desde 2015.

Desde o início das operações da CerradinhoBio em 2009 até o fim da Safra 2019/2020 a Cerradinho Bio contribuiu com a redução das emissões de CO<sub>2</sub> no país pelo uso do etanol. Evitou a emissão de 9,5 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e na atmosfera.



Para atingir esta mesma economia de CO<sub>2</sub>, seria preciso plantar mais de 70 milhões de árvores ao longo de 20 anos

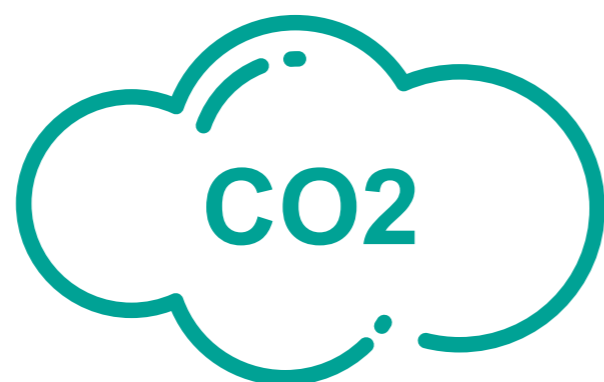
**73%**

menos de emissões de GEE quando comparado com a gasolina



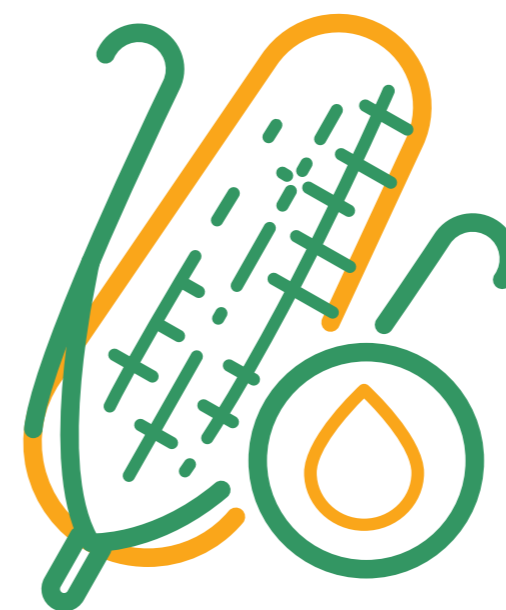
**50%**

de redução na poluição nas grandes cidades pelo uso do etanol em substituição à gasolina



## **N** neomille

A Neomille tem a capacidade de ofertar mais três produtos, o DDG, muito utilizado como alimento animal. O óleo de milho, que pode servir de matéria-prima para o biodiesel ou mesmo para o consumo humano se refinado e a energia elétrica gerada pela queima das caldeiras, à base de biomassa.



### Capacidade anual

**580** mil toneladas de milho moídas  
**245** milhões de litros de etanol de milho  
**50%** da produção de etanol  
**175** mil toneladas de DDGs  
**7** mil toneladas de óleo de milho

**105** milhões de reais com impostos recolhidos

**280** milhões de reais em investimento

**500** empregos diretos e indiretos durante a construção

**70** novos pontos de trabalho para a região

**334** mil toneladas de CO<sub>2</sub> devem ser evitadas na maturidade do projeto pelo uso do etanol de milho



## Bioenergia

GRI 102-6

No setor de bioenergia, também conquistamos uma posição diferenciada em termos de custo e eficiência, sendo a empresa que mais exporta energia em tonelada moída. Merece destaque, inclusive, essa relação, que foi de **96,8 Kwh por tonelada de cana moída, cerca de 76% acima da média do setor.**

Com a expansão do parque industrial realizada em 2017, que agregou uma nova caldeira, duas novas turbinas e dois novos geradores, nos tornamos a maior termoelétrica de biomassa do Brasil, segundo dados da Associação de Industrias de Cogeração de Energia

(COGEN), com capacidade instalada de 160 MW/hora, quantidade de energia suficiente para suprir nosso próprio consumo, abastecer a planta de etanol de milho (Neomille), e o excedente, exportar para a rede.

Na safra em referência, atingimos 49% dessa capacidade (mesmo nível da safra anterior), dos quais 72%, ou seja, 458.8 GWh foi exportado e disponibilizado diretamente via rede elétrica nacional, além de 46,3 GWh destinados à planta de etanol de milho.

Os outros 28% são utilizados para consumo próprio. Para atender a demanda maior, gerada pela operação da Neomille, intensificamos a constituição de estoque de biomassa, incluindo a compra de 260 mil toneladas de cavaco de eucalipto.

## O setor sucroenergético no Brasil

GRI 102-6

O setor sucroenergético no Brasil compreende todas as atividades agrícolas e industriais relacionadas à produção de açúcar, biocombustível e bioeletricidade, a partir da cana-de-açúcar. De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), o Brasil é o maior produtor global de cana, com uma participação de 39%. Com cerca de 70 mil produtores, está presente em 1,2% do território nacional, concentrado, principalmente, em estados do Centro-Sul e Nordeste, gerando em torno de 800 mil empregos e renda em cerca de 30% dos municípios. Representa, ainda, em média, 10% do valor bruto total do agronegócio e 2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Na matriz energética brasileira, 45,3% é proveniente de fontes renováveis, com maior presença da biomassa de cana, representando 17,4% desse montante, segundo o Balanço Energético Nacional (BEN) 2019, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Essa proporção coloca o País entre os que têm uma das matrizes energéticas mais renováveis do mundo.

Em biocombustível, o Brasil ocupa a segunda posição no ranking mundial de produtores de etanol e biodiesel, com 27% de participação, atrás apenas dos Estados Unidos, com 58% do total, segundo o documento “Panoramas Setoriais 2030 – Sucroenergético”, de Artur Yabe Milanez, Jose Antonio P. Souza e Rafael Mancuso, do Departamento do Complexo Agroalimentar e de Biocombustíveis (DEAGRO) da Área de Indústria e Serviços (AI) do BNDES.

A matriz elétrica brasileira, por sua vez, tem 83% de seu total originados de fontes renováveis, sendo hidrelétrica (63,8%), seguida de eólica (9,3%), biomassa e biogás (8,9%) e solar centralizada (1,4%).

A CerradinhoBio vem conquistando posição de destaque no setor pela sua gestão profissionalizada, pautada na busca constante pela eficiência e com foco na sua responsabilidade socioambiental com todos os seus stakeholders, de ponta a ponta.



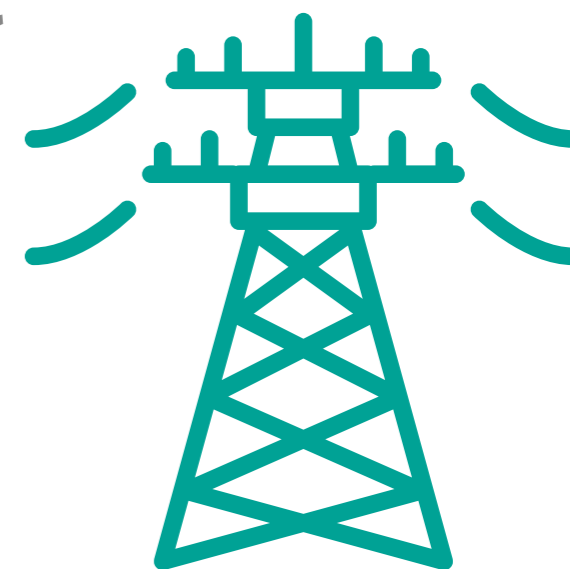


## Com a nova planta de milho Chapadão do Céu se tornou o maior complexo produtor de bioenergia do Brasil!

Temos a  
Capacidade  
de Exportar

**850**

mil MWh



**408** mil toneladas de CO<sub>2</sub> eq que podem ser evitadas anualmente quando comparadas com as emissões de uma termoeletrica à gás natural







## A planta de milho, Neomille, uma decisão estratégica

GRI 102-6

Com investimento de R\$ 280 milhões, dos quais R\$ 47 milhões foram para capital de giro, e após 12 meses de implantação, inauguramos a planta de milho, Neomille, em novembro de 2019. Foram 500 empregos gerados durante a obra e 70 posições de trabalho permanentes.

O investimento foi uma decisão estratégica pautada por muito estudo e pesquisa. O fato de estarmos na região Centro-Oeste - coração da safra de grãos do País -, próximos a lavouras, e termos uma estrutura industrial já instalada, nos coloca em posição privilegiada. Foi por essa razão, inclusive, que optamos por um modelo de planta que viabilizasse o compartilhamento e otimização de recursos.

A planta da cana, por exemplo, é capaz de gerar vapor e energia para fomentar a planta de milho. Nessa safra, foram 14 GWh de energia concentrada. Paralelamente, já está em ação um plano que visa diminuir ociosidade, o que aumentará a necessidade de fonte de biomassa alternativa, como o cavaco de madeira de eucalipto, plantado em áreas degradadas. Assim, além de

agregar valor a essas áreas, contribui para o desenvolvimento de um novo negócio para a região, trazendo mais um recurso para distribuição de riquezas local. Nessa safra, compramos 260 mil toneladas para suprir a demanda inicial, que ficou acima do previsto no planejamento, que era de 200 mil toneladas. Por essa razão, com vistas no futuro, também já estamos trabalhando na nossa plantação própria de eucalipto, fomentando a economia local e reduzindo riscos para o negócio e para os produtores.

A abundância do milho, cultivado em diferentes regiões do País e com período de vida mais longo que o da cana, também foi outro ponto importante na tomada de decisão. Assim, diversificamos a matéria-prima, ficando menos flutuantes a um ativo local, e ampliamos a carteira de produtos, com a inclusão dos DDGs e do óleo de milho.

Fruto de dois anos de pesquisa, especialmente, nos Estados Unidos - referência no uso do milho para produção de biocombustível -, o projeto trouxe para o Brasil uma tecnologia americana de alto padrão, que possibilita o máximo de aproveitamento do grão, extraíndo o amido para a produção de etanol, e a proteína para a produção de DDGs e óleo vegetal. Além de ser sustentável em sua própria definição, a planta de milho tem ainda o menor impacto ambiental, uma vez que toda a vinhaça gerada é reaproveitada.

 neomille





**A planta de etanol de milho tem um potencial de produção de 580 mil toneladas de milho/ano, 245 milhões de litros de etanol hidratado e 175 mil toneladas de DDGs, além de 7 mil toneladas de óleo de milho.**

Em quatro meses de operação, tivemos um bom nível de eficiência, com a moagem de 171.453 toneladas de milho, produção de 70.639 m<sup>2</sup> de etanol e uma curva de aprendizado acelerada. Juntamente à eficiência da planta de cana, tivemos uma safra bem sucedida do ponto de vista operacional, com recorde histórico de moagem, de 5,2 milhões de toneladas da cana, além do recorde na produção de etanol, de 501 mil m<sup>3</sup> - um aumento de 28,5% em relação à safra anterior.

Da mesma forma que tivemos êxito na execução e na operação, também tivemos êxito na compra do milho. Já tínhamos o *know-how* em relação ao etanol.

**A nova planta também possibilitou a introdução de uma nova forma de gestão, baseada no conceito dos métodos ágeis, em um formato horizontalizado, com mais autonomia para as equipes.**

Para integrar esse novo formato, foi desenhado um modelo operacional

com mapeamento das competências e aberto um processo interno de candidatura voluntária, o que resultou no reposicionamento de 30% da equipe. Em complemento, foram contratados 49 colaboradores.

E continuamos numa crescente de aprendizagem, visto que estamos considerando apenas quatro meses de operação.

## Alimentação

*GRI 102-6*

Com a inauguração da Neomille, entramos também para o mercado de produção de alimentação por meio dos DDG's para alimentação animal.

Nossa capacidade produtiva nesse segmento é de 153 mil toneladas de DDG's e 7 mil toneladas de óleo. Em quatro meses de operação, produzimos, respectivamente, 45,5 mil toneladas de DDG's e 273 de óleo.

Mais informações  
sobre o webinar  
de lançamento da  
[Neomille](#)





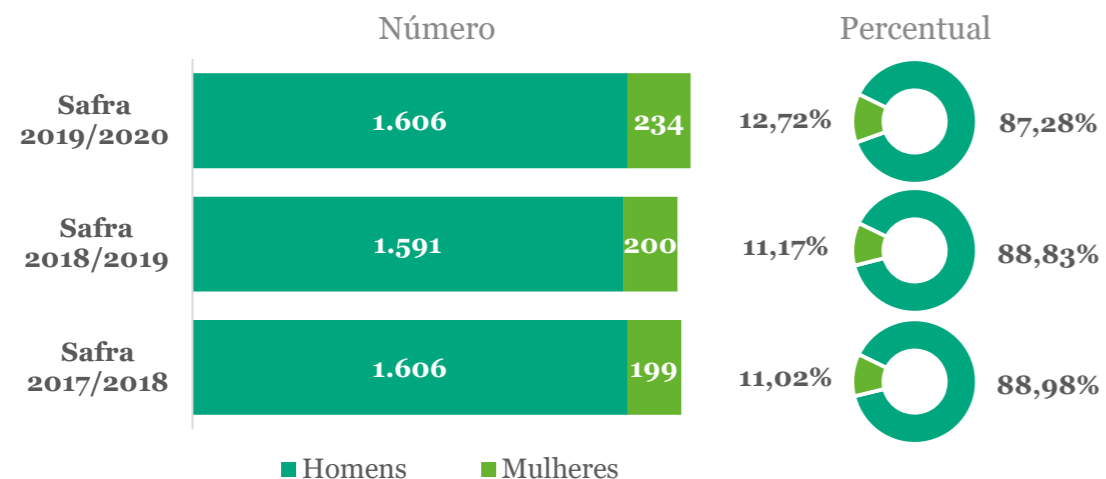
## Capital humano

- Zero acidentes com afastamento na safra 2019/2020.
- Redução de 20% na taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento em relação à safra anterior.
- Índice de satisfação interna de 87% em 2020, 14% a mais que o índice apurado em 2019.
- Aumento de 1,5 pontos percentuais na participação das mulheres, passando de 11,2% para 12,7% na Safra 2019/2020.
- 22,11 horas de treinamento por colaborador.
- 83% de taxa de retorno ao trabalho de colaboradoras que tiraram licença maternidade.



GRI 102-8, GRI 405-1

### Colaboradores por gênero



### Média de horas de treinamento por colaborador, por ano

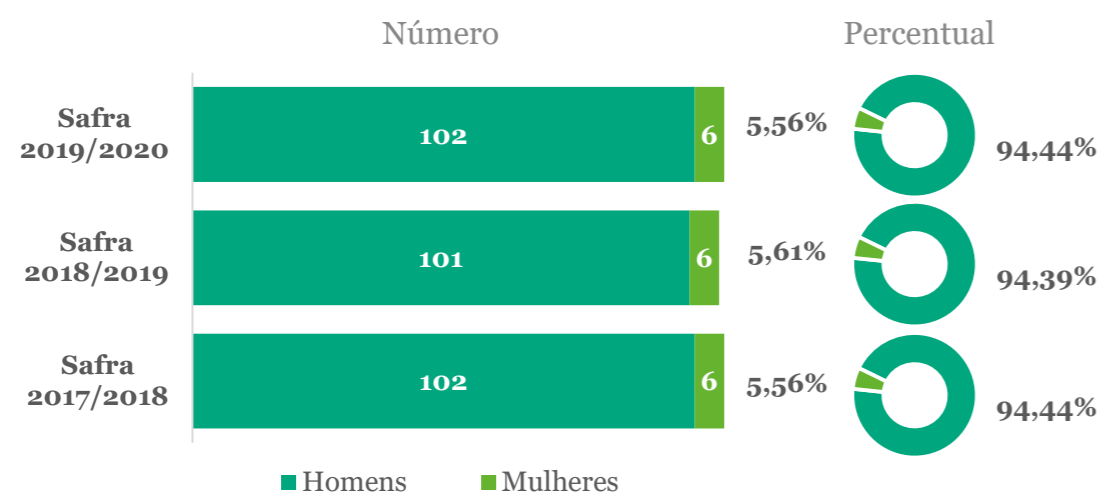
Safra	Homens	Mulheres	Média
2017/2018	30,24	0,91	27,01
2018/2019	27,22	1,06	24,30
2019/2020	23,08	15,45	22,11*

\* Queda de 9% em relação à safra anterior



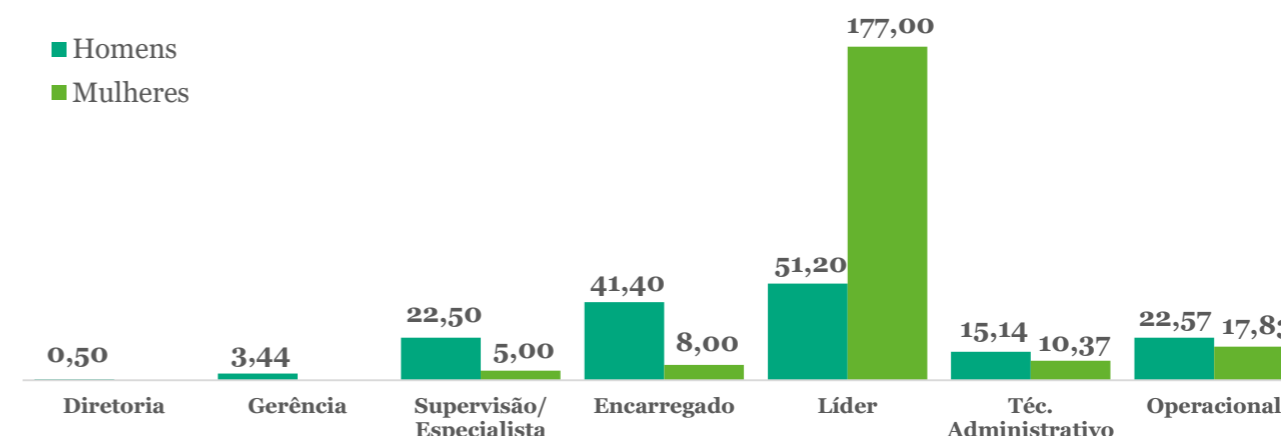
### UNCTAD- Indicador Chave para ODS 5- Igualdade de gênero e Meta ODS 5.5.2

#### C.1.1- Proporção de mulheres em cargos de liderança



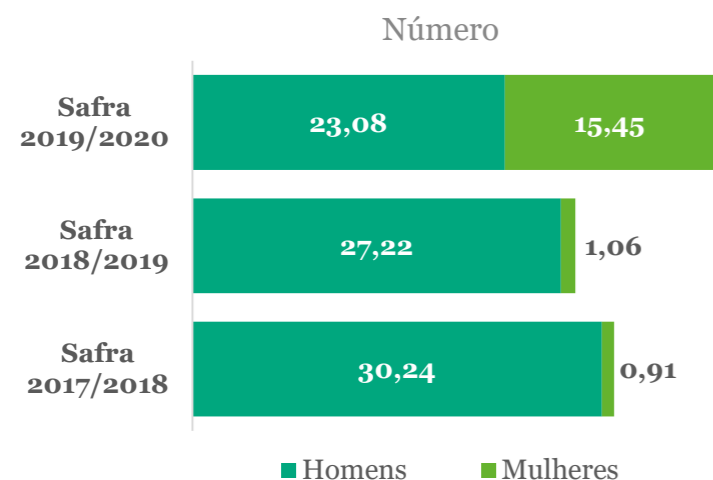
### UNCTAD- Indicador Chave para ODS 4- Educação de Qualidade e Meta ODS 4.3.1

#### C.2.1- Horas de treinamento por colaborador por categoria por ano GRI 404-1 - Safra 2019/2020



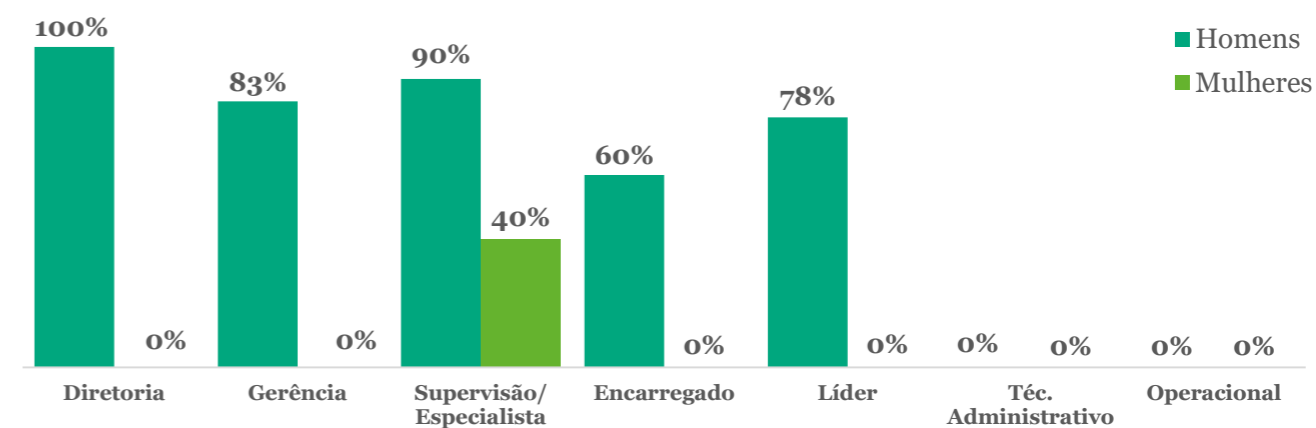
### UNCTAD- Indicador Chave para ODS 4- Educação de Qualidade e Meta ODS 4.3.1

#### C.2.1- Horas de treinamento por colaborador por ano GRI 404-1



### Porcentagem de colaboradores que receberam avaliação de desempenho GRI 404-2

Safra 2019/2020





### GRI 401-1

Turnover	2017/2018	2018/2019	2019/2020
<b>Total</b>	<b>19,0%</b>	<b>19,0%</b>	<b>18,8%</b>
Por Gênero			
Homens	17,5%	16,7%	16,3%
Mulheres	1,5%	2,2%	2,5%
Por Faixa Etária			
Menores que 30 anos	7,1%	7,5%	6,9%
Entre 30 e 50 anos	10,5%	10,6%	11,2%
Maiores que 50 anos	1,4%	0,9%	0,7%

O capital humano é de extrema relevância para nós, tanto que integra nossa visão, expressando a busca por transformar nossa empresa no melhor lugar para se trabalhar, reconhecimento já conquistado em 2018, quando entramos para o seletor ranking das 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, pela pesquisa realizada pela Revista Você S/A – Exame.”

São 1840 colaboradores diretos, todos permanentes, contratados sob o regime das Consolidações das Leis do Trabalho (CLT) e cobertos por negociação coletiva, e mais 179 terceirizados. Com a inauguração da Neomille foram geradas 70 novas vagas, das quais 100% foram

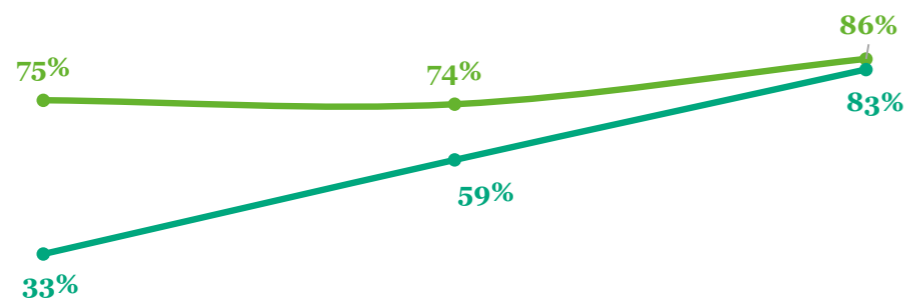
preenchidas. Antes da abertura do processo seletivo externo, foi aberto um processo interno para quem quisesse se candidatar à nova planta ou posições. Dessa forma, cerca de 30% foram transferidos para o novo site.

O índice de rotatividade de 18,8%, abaixo da média nacional, com uma ligeira queda de 1% em relação à safra anterior, mostra que estamos no caminho certo.

Assim como o aumento nas taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade, que foi de 24% entre as mulheres e de 12% entre os homens, ficando, respectivamente, em 83% e 86%.

### Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade, discriminadas por gênero.

GRI 401-3



Safra 2017/2018

Safra 2018/2019

Safra 2019/2020

● Homens ● Mulheres

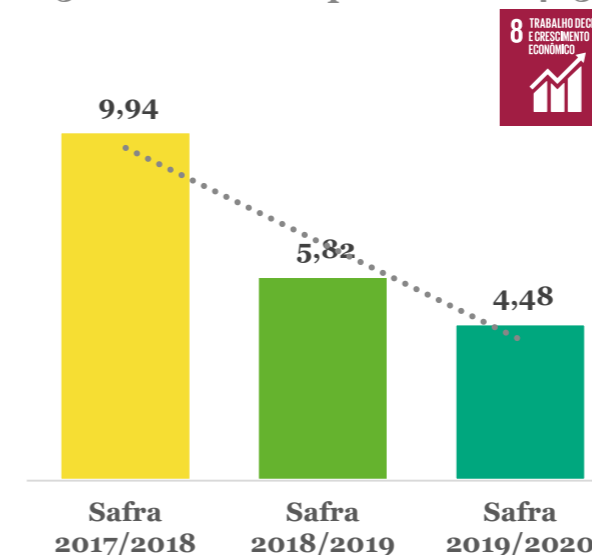
## Saúde e segurança

GRI 403-1, 403-2, 403-3 e 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10

O ponto crucial dessa relação para nós é a preservação da vida e da integridade física das pessoas. Por isso, temos orgulho do índice de zero acidentes com afastamento e fatalidades, de acordo com os critérios da NRB 14280. Além disso, tivemos uma redução de 23% na taxa de frequência de acidentes registráveis e de 100% na taxa de gravidade, em relação à safra anterior.

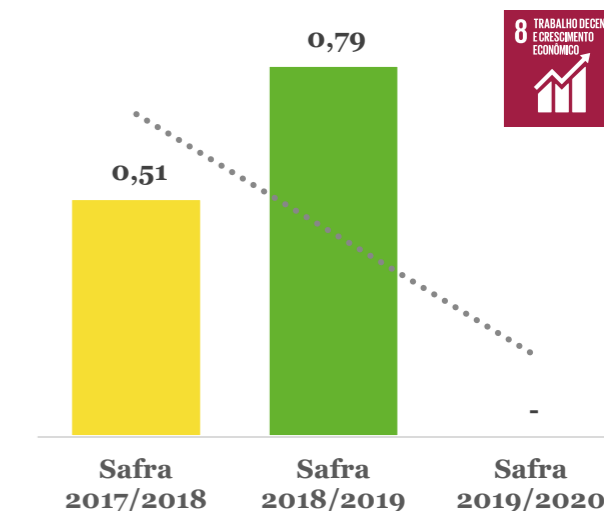
### UNCTAD- Indicador Chave para ODS 8- Trabalho Decente e Crescimento econômico e Meta ODS 8.8.1

#### C3.2- Taxa de Frequência GRI 403-9



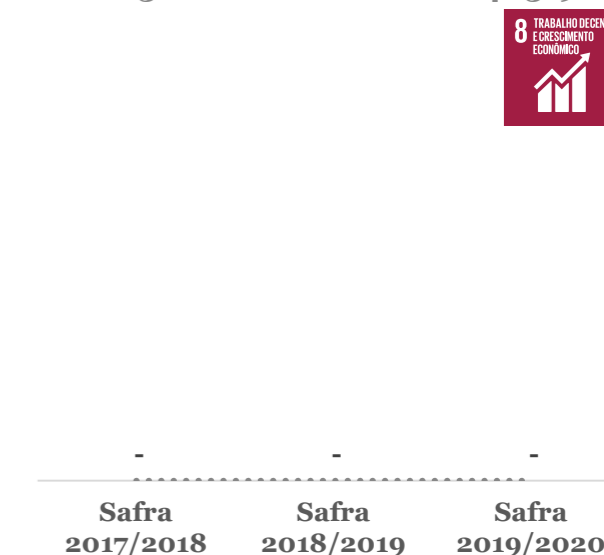
### UNCTAD- Indicador Chave para ODS 8- Trabalho Decente e Crescimento econômico e Meta ODS 8.8.1

#### C3.2- Taxa de Gravidade de acidentes sem afastamento GRI 403-9



### UNCTAD- Indicador Chave para ODS 8- Trabalho Decente e Crescimento econômico e Meta ODS 8.8.1

#### C3.2- Fatalidades GRI 403-9





Acreditamos que esses resultados positivos são frutos de um esforço conjunto, começando pelo apoio da nossa Diretoria e do nosso Conselho, passando pelos gestores de cada setor, como gerentes, supervisores, encarregados e líderes. Estes, por sua vez, agentes responsáveis pela disseminação da cultura, em seus conceitos e práticas. Da mesma forma, tivemos a importante contribuição dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), que foram decisivos para a concretização dos projetos, a exemplo da organização das Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT's), realizadas mensalmente, e as reuniões pontuais com as lideranças, fundamentais para os ajustes e respectivo sucesso dos planos de ações. E temos, ainda, as reuniões mensais do Comitê de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA).

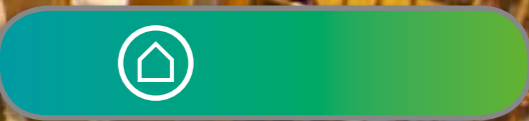
Todo o trabalho é estruturado e monitorado pelo Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) que foi adotado, integrando a gestão de riscos macro, tendo como objetivo inicial identificar e mapear os riscos inerentes à operação por meio de Análises Preliminar de Riscos (APR) e Permissão de Trabalhos (PT).

O processo de identificação de riscos engloba inspeções de segurança, que foram intensificadas nessa safra e que permitem o "Direito de Recusa" caso o colaborador identifique algum risco na execução das atividades. Em paralelo, mantemos canais de código de conduta exclusivos para ações que ferem a integridade e a segurança dos colaboradores.

A avaliação dos ambientes é feita de acordo com a NR9, a fim de criar programas de controle, sempre em restrito cumprimento aos requisitos legais e normativos. Além das reuniões gerenciais onde são discutidas as oportunidades encontradas nas inspeções de área, integram o sistema:

- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);
- Programa de Conservação Auditiva (PCA);
- Programa de Proteção Respiratória (PPR);
- Estudos de Ergonomia.

Os documentos resultantes desses



programas são apresentados na Comissão Interna de Prevenção de Acidente (CIPA) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR), formadas por colaboradores que representam os demais funcionários, de todos os setores e níveis hierárquicos. São essas Comissões que desempenham o papel fundamental de comunicação entre as partes. Assim como o programa Diálogo Aberto do RH – um canal de comunicação aberto a dúvidas e sugestões a serem avaliadas pela gestão.

O controle preventivo também se dá pela obrigatoriedade da emissão de Ordens de Serviço (OS) nas admissões e mudanças de funções. Assim, é possível orientar e tomar os cuidados necessários com cada colaborador, de acordo com o ambiente no qual ele irá operar, com foco na

eliminação, neutralização e/ou controle dos Riscos de Acidentes de Trabalho e Doença Ocupacional.

O resultado positivo atingido só aumenta nossos esforços e comprometimento para mantê-lo. Na safra 2020/2021 temos como metas a implantação, o aprendizado e a inovação das diretrizes do Sistema Integrado de Gestão, abordando a estrutura hierárquica da documentação, estrutura organizacional e definição dos processos. Também será implantado um programa para incentivar e orientar os colaboradores a relatarem os "quase acidentes", para que eles não evoluam para acidentes de trabalho.

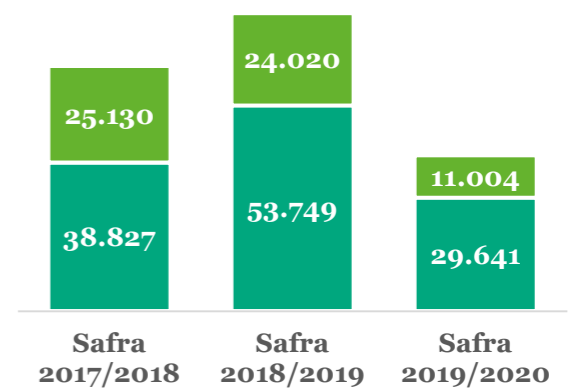
Podemos citar como exemplo de ação implementada na prática nessa safra a automação nos caminhões de bombeiros.

Graças à nova tecnologia, diminuimos a exposição dos profissionais ao risco ao eliminar a necessidade de um operador na parte externa do veículo para controlar o jato de água. Hoje, o próprio motorista, de dentro do veículo consegue operar o canhão de água. Além de uma condição mais segura, o sistema é mais produtivo e econômico.

A reclassificação da matriz de treinamentos obrigatórios (inerentes à função) e desejáveis (que podem ser necessários para auxílio em outras áreas), a reciclagem dos treinamentos legais e a reanálise das atribuições dos cargos e, consequentemente, revisão dos riscos, resultou numa redução no número de horas treinadas, entre elas as relacionadas aos tópicos de SST.

### Treinamentos em Saúde e Segurança Ocupacional

GRI 403-5



- Treinamentos Institucionais (Comportamentais) Horas anuais
- Treinamentos Legais - NRs Horas anuais



## Promoção da saúde

GRI 403-6

Se por um lado temos um grande esforço no que tange à preservação e prevenção, por outro, queremos promover saúde. Dessa forma, o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho também engloba os principais riscos à saúde não relacionados diretamente às atividades profissionais dos colaboradores, como palestras sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), programa antitabagismo e o programa Cerradinho em Movimento para orientação e conscientização dos colaboradores quanto à importância da alimentação saudável e da prática de atividades físicas, paralelamente ao monitoramento nutricional das refeições servidas no restaurante da matriz, além de campanhas específicas, como Outubro Rosa, Novembro Azul, Vacinação da gripe H1N1, entre outras.

## Treinamento e desenvolvimento

O desenvolvimento de pessoas é outro ponto fundamental, independentemente da posição hierárquica ou área de atuação, e prevê uma visão holística do ser.

Os princípios partem da liderança, tendo como base os valores da empresa. Assim, constituiu-se o “**Jeito Cerradinho de Liderar**”, que reúne os comportamentos exemplos e perfil ideal de liderança, destacando quatro essências fundamentais: “Garante a Vida”, “Trata as pessoas com Respeito e Justiça”, “Age de Forma Correta” e “Gera Valor”. Para cada essência, foram desdobrados comportamentos específicos e as respectivas ações no dia a dia, que orientam o processo de gestão e desenvolvimento de pessoas. O resultado desse trabalho foi compartilhado através de um workshop com gestores, sendo materializado no “Guia do Líder Cerradinho” - um diário de bordo que será utilizado como recurso em ações de desenvolvimento ao longo da próxima Safra.

O Programa de Desenvolvimento de Lideranças - que dissemina as informações do perfil de liderança entre os gestores – e as Rodas de Aprendizagem – nas quais os gestores compartilham práticas do processo de gestão, fortalecendo a troca de experiências e interação do time – são instrumentos para o fortalecimento desse jeito próprio de liderar.

As avaliações e análises de desempenho também contribuem para manutenção dos princípios e continuidade do processo de desenvolvimento. Para níveis de alta e média lideranças é realizado o assessment (avaliação comportamental) para autoconhecimento e verificação de aderência ao cargo atual, avaliação de potencial e avaliação de desempenho.

O processo de avaliação de desempenho, por sua vez, contempla a autoavaliação, a avaliação do gestor e a avaliação de pares/interfaces. Em seguida, o resultado é consolidado na matriz “9Box”, considerando a relação meta/desempenho (competências) e

contribuição no resultado. Na etapa seguinte, isso é levado para uma calibragem com representantes da alta direção e de RH. Após a calibragem, faz-se um feedback com o avaliado e inicia-se, então, a construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que é acompanhado pelo gestor imediato e pelo RH no decorrer do ano. Na safra 2019/2020, 6% dos colaboradores receberam avaliação de desempenho – uma pequena queda de 2 pontos percentuais em relação à última safra.

O processo de formação profissional ainda inclui o Programa de Formação de Novos Gestores, o Programa de Trainees e o Programa de Estágio.







## Desenvolvimento contínuo

O Ciclo de Desempenho são realizados anualmente, dando origem aos Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs). Então, treinamentos específicos, processos de coaching e mentoring, dentre outros, são ações coordenadas junto ao RH para execução do plano traçado. Os colaboradores também contam com o Programa Geração – um treinamento comportamental realizado anualmente.

Em âmbito macro, temos o programa de Incentivo Educacional. Para os Ensinos Fundamental e Médio, ele é materializado pela parceria com a escola do Serviço Social à Indústria (Sesi) para realização do programa Educação para Jovens e Adultos (EJA), que atende também à comunidade. No final de cada turma do ensino médio, os três melhores alunos colaboradores são contemplados com uma bolsa de estudos de 50% do curso superior (ou técnico).

Para o nível Superior/Técnico são abertas anualmente as inscrições para solicitação de bolsa de estudos de 50%, mediante pré-requisitos de elegibilidade. Também temos convênios com faculdades particulares que viabilizam descontos para colaboradores, contemplados ou não pelo Incentivo Educacional. Na Safra 2019/2020 foram beneficiados em torno de 76 (RH atualizar número de 2018) colaboradores com bolsa de estudos (cursos técnicos, superior, especialização e idiomas), totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 180 mil (RH atualizar número de 2018).

O incentivo ao desenvolvimento também engloba o público externo, como palestras técnicas periódicas para os fornecedores, palestras sobre preservação do meio ambiente para a comunidade e parcerias com o Sesi/Senac na oferta de cursos de qualificação profissional para familiares de colaboradores e à comunidade, com o intuito de colaborar com a geração de renda local.

O trabalho de desenvolvimento se dá também por uma relação de proximidade entre os liderados e suas equipes por meio dos feedbacks, uma das essências do Jeito Cerradinho de Liderar, que tem o objetivo de apoiar o gestor no direcionamento e desenvolvimento da equipe, assim como, fortalecer e incentivar a prática. Assim, os feedbacks são sempre reforçados nos treinamentos oficiais do Programa de Desenvolvimento de Liderança (PD) e nas Rodas de Aprendizagem, onde os participantes compartilham como o processo está sendo conduzido, tiram algumas dúvidas e reforçam boas práticas. Temos, inclusive, uma ferramenta de registro de feedback que foi construída em conjunto com os gestores, considerando as técnicas aprendidas e a validação da metodologia a ser aplicada.

## Diversidade e equidade

Apesar de ainda mantermos um baixo índice de mulheres no nosso quadro de colaboradores (12,7%), tivemos um aumento de 1,5% em relação à última safra, mantendo o índice da safra anterior em relação aos cargos de liderança.

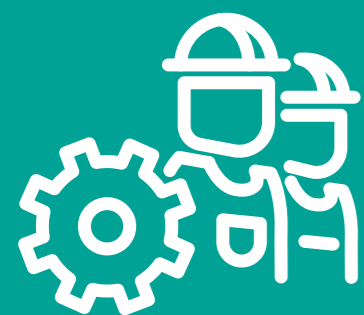


## Benefícios

GRI 401-2

Oferecemos um conjunto de benefícios com intuito de criar um pacote de valor agregado junto aos nossos colaboradores, inclusive, para os temporários e os contratados em regime de meio período. São eles:

- Convênio médico, com subsídio para compra de medicamentos;
- Consultório médico no parque industrial, em Chapadão do Céu/GO;
- Atendimento psicológico;
- Seguro de vida;
- Previdência privada aos gestores (de diretores a líderes) e colaboradores que trabalham na filial em Catanduva/SP;
- Cartões refeição e alimentação;
- Serviço de transporte para quem trabalha na matriz em Chapadão do Céu/GO;
- Auxílio assistência social para quem esteja enfrentando dificuldade financeira ou de saúde, com acompanhamento psicossocial;
- Kits recém-nascido e final de ano;
- Parcerias com instituições financeiras, para concessão de crédito consignado; com assistência odontológica; e com o clube recreativo em Chapadão do Céu/GO e Chapadão do Sul/MS.
- Safra estendida, que possibilita um regime contínuo de contratação, trazendo maior segurança de trabalho e financeira e aos colaboradores.



## Capital Intelectual

- Diversificação com energia (exportação relativa mais alta do setor).
- Coprodutos com a implementação da planta de etanol de milho, Neomille.
- Ampliação e diversificação de conhecimento e experiência com os grãos a partir da operação da planta de milho.
- Mais de 30 iniciativas implementadas a partir do Programa de Alta Produtividade Agrícola (APA).





Nosso capital intelectual é constituído pela experiência de quase 50 anos no setor, pelos nossos fornecedores e parceiros, que agregam conhecimento especializado em suas áreas, pelo conhecimento de nossos profissionais, consultores e conselheiros, pelo trabalho de *benchmark* no setor ou fora dele, além de programas de pesquisas e *networking* junto a institutos, universidades, laboratórios e hubs de inovação.

Foi por meio desse trabalho integrado, por exemplo, que conseguimos trazer dos Estados Unidos a tecnologia de alto padrão para a nossa planta de milho, Neomille, após visitas a grandes *players* internacionais, assim como muitas das iniciativas em prol de melhoria da nossa eficiência, em todos os setores.

## Desempenho e produtividade agrícola

Na safra 2019/2020, mantivemos o histórico de níveis de produtividade significativamente maiores que a média do setor, totalizando 101,5 t/ha.

O programa **Alta Produtividade Agrícola (APA)** é um dos instrumentos para tal. Todo ano, os líderes são chamados a apresentarem novas soluções que agreguem valor. No final, é apresentado um *ranking* com as soluções adotadas e seus respectivos resultados. Criado em 2016, ele já trouxe grandes avanços com trabalhos relacionados à mecanização, manejo de tratos culturais, manejo de variedades, desenvolvimento agrônomo, plantio, sistematização e performance de máquinas e implementos, dando sustentação aos orçamentos das safras. Só na safra 2019/2020, foram apresentados 72 trabalhos, sendo 22 para o painel de incremento de produtividade, 14 trabalhos para o painel de redução de custo, 19 trabalhos para o terceiro painel, de melhoria operacional, e 17 trabalhos para o último painel, de mitigação de riscos.





No final de 2019, implantamos um sistema de monitoramento em tempo real dos setores de preparo do solo, plantio mecanizado, tratos culturais e produção em hectares de alguns equipamentos, o que vai nos proporcionar uma série de indicadores importantes, como o de rendimento operacional, área trabalhada, disponibilidade mecânica efetiva, apontamento de custo agrícola dos setores, entre outros. Todos eles estratégicos, não só para melhorarmos o controle das áreas, mas, principalmente, nossa performance operacional e nossa produtividade agrícola.

A automação e monitoramento dos sistemas lineares para incremento de precisão nas atividades de fertirrigação e irrigação da lavoura também foi fruto do APA. São criados planos de aplicação com definição de lâminas, velocidade, locais de paradas, partidas

e desligamentos automáticos para os nove equipamentos rebocáveis de fertirrigação, que totalizam uma capacidade de aplicação em mais de 9 mil hectares de área. O sistema faz envios de alertas e atualizações em tempo real e tem operação remota, por smartphone, tablet ou computador.

Se antes eram necessários três colaboradores por equipamento, por turno de trabalho, com a automação esse número foi reduzido para um, possibilitando o direcionamento de mão-de-obra para outras operações mecanizadas e a promoção de alguns profissionais a controladores do sistema remoto. A novidade ainda mitiga riscos ambientais, uma vez que reduz as aplicações em locais não desejados.

Na vanguarda da tecnologia na produção de cana-de-açúcar, investimos desde 2013 em uma plataforma de agricultura

digital, levando conectividade para o campo, o que tornou possível a rastreabilidade dos processos, elevando os padrões de qualidade operacional e agilidade no gerenciamento das atividades. Assim, monitoramos remotamente todos os equipamentos envolvidos no processo de produção da cana-de-açúcar.

Durante todo o ciclo da cultura, para manutenção dos elevados patamares de produtividade e gestão de riscos no campo, fazemos os levantamentos planialtimétricos por meio de sensoriamento remoto, tratando imagens capturadas por Veículo Aéreo Não Tripulado (VANTS) e drones para coleta de dados para identificação de oportunidades de gerenciamento do manejo. E estamos evoluindo no uso de imagem satelital para aumentar a produtividade, bem como melhorar os processos de combate a incêndio e

de controle de pragas. Hoje, ainda é necessário que uma pessoa vá a campo fazer uma análise prévia, mas, com a precisão de imagens, será possível monitorar tudo isso remotamente, de maneira mais rápida.

O controle de erosão, realizado duas vezes ao ano (no período de chuvas e no de seca), é outra medida preventiva, com foco na preparação e nas práticas de conservação do solo. Nesse quesito, também destacamos o sistema de preparo adequado do solo com uso de adubo mineral e priorização de combinações de adubos organomineral e vinhaça por fertirrigação, além da rotação de cultura entre soja, milho e crotalaria (uma espécie de planta que funciona como um adubo verde, que é cultivada após o ciclo da cana para regenerar o solo).





## Destaques do Programa Alta Produtividade Agrícola

### Painel redução de custos

- Redução de vazão da calda na aviação (R\$ 900 mil)
- Automação de pivôs (R\$ 1,4 milhões)
- Plataforma de planejamento e controle de pragas (R\$ 1,4 milhões)
- Operação com transbordo duplo (R\$ 1,3 milhões)
- Ferramentas Lean Six Sigma para análise e melhoria de processos

### Painel incremento de produtividade

- Controle de doenças secundárias com uso de fungicidas (Roic - 412%)
- Expansão na utilização de fertilizantes orgânicos para ganho de produtividade (Roic - 1.141%)
- Uso de bactérias solubilizadoras de nutrientes na compostagem (Roic - 942%)
- Controle de nematóides no plantio (Roic - 1.211%)
- Avaliação de formulações de fertilizantes foliares (Roic - 3.528%)
- Nutrição foliar - pré aplicação de maturadores (Roic -568%)
- Espaçamentos de plantio (desenvolvimento)
- Sistema de plantio (sementes) (desenvolvimento)
- Produtividade e longevidade de áreas colhidas com colhedoras de uma e duas linhas (desenvolvimento)
- Melhoramento genético e utilização de novas variedades (desenvolvimento)
- Projeto mais fertilidade – banco de dados (análises de solo e manejo nutricional)
- Produção de biomassa de eucalipto
- Combate ao mato – banco de dados para direcionamento de aplicação de produtos herbicidas

### Painel qualidade operacional

- Automação de plantadoras de cana-de-açúcar (R\$ 590kt)
- Impactos de danos mecânicos em gemas causados na colheita de muda e propostas de melhorias versus custos (290kt)
- Upgrade do computador de bordo da colhedora de MAG 300 para MAG 100 (R\$ 2,5 milhões)
- Análise de viabilidade econômica do caminhão semi- autônomo (projeto)
- Utilização do MPA - Monitoramento Pré Assistido na subsolagem (projeto)
- Aplicação de herbicidas por drone (projeto)
- Avaliação do monitor de produtividade nas colhedoras (projeto)
- Colhedora duas linhas (projeto)
- Manutenção de stand pós colheita para colheita de uma e duas linhas (projeto)

### Painel mitigação de riscos

- Automação de canhões dos caminhões bombeiros (R\$1,4MM)
- Plano Diretor Varietal (procedimento implantado)
- Implantação de softwares de planejamento de reformas, preparo e plantio (Iref, Iplan)
- Projeto EVA Agrícola
- Gestão de áreas de produção, estimativas de safra (projeto)
- Predição de safra via Random Forest (projeto)

## Desempenho da indústria

Na indústria, agregamos eficiência por meio de melhorias operacionais e demos início ao projeto de desgargamento. Com investimento previsto em R\$53 milhões, ele é fundamental para viabilizar maior índice de processamento de cana no melhor período da safra, com melhor aproveitamento dos ativos.

O projeto de eficiência energética, em curso, é mais um esforço no sentido de melhorar a eficiência, reduzir custos e gerar economia, mantendo o foco da planta, projetada para produtividade máxima. O trabalho começou com um estudo para fazer o mapeamento energético, tanto elétrico, quanto térmico, a partir da identificação do consumo dos equipamentos mais relevantes na planta. Os resultados indicaram uma oportunidade de redução de 19% no consumo interno de eletricidade da planta e aumento da geração em 4%, resultando em um aumento de 95 GWh de energia, por ano, para exportação à rede, o que representa um aumento total de 20%. Considerando os custos médios de exportação, o benefício econômico chega a R\$22 milhões anuais.

O projeto, estruturado em três fases sendo priorizadas as ações de maior impacto e menor esforço. A primeira, já concluída, contemplou a otimização da combustão e a automação dos acionamentos das bombas de alimentação das caldeiras.





Nos processos, criamos o Projeto Pleno Potencial. Com base em *benchmark*, ele traz a cultura da melhoria constante por meio do monitoramento e análise. Assim, tendo como parâmetro o resultado da safra 2017/2018, mapeamos as oportunidades de melhorias em performance, eficiência e custo para os próximos 3 anos, que culminariam no aumento do nosso valor agregado em R\$55 milhões. Este, por sua vez, passou a ser um objetivo estratégico para o qual criamos um plano de ação, ancorados pela metodologia Six Sigma.

Aumentar a moagem horária e reduzir o número de paradas por problemas de manutenção foram alguns pontos

de atuação estratégica para atingirmos nosso objetivo. Uma das metas é reduzir a indisponibilidade em 15 dias, passando dos atuais 93% de disponibilidade durante a safra para 96%.

Trata-se de um modelo de gestão de processos-chaves, baseado em indicadores e na relação de causa e efeito, tendo como ponto principal a resolução de problemas de maneira simples e planejada. É uma implantação gradual, pois demanda uma mudança de mindset. Por meio dele, buscamos a redução da variabilidade dos processos, para que eles sejam mais previsíveis e possam guiar de forma embasada as tomadas de decisões.



- EBITDA de R\$494,8 milhões, 32,1% superior à safra anterior, com margem de 42,0%.
- Lucro líquido de R\$108,4 milhões, 2,9 vezes maior que o valor da safra anterior.
- Aumento de 47% no Valor Gerado e Distribuído (DVA) em relação à safra anterior.
- Índice de liquidez robusta de 1,81x.
- Alavancagem reduzida de 1,19x.
- Disciplina em custos.

Nota: Exceto para “Lucro Líquido” e quando explicitado diferente, os dados financeiros apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos da adoção IFRS 16, cujos impactos serão detalhados na seção final.



Capital  
financeiro





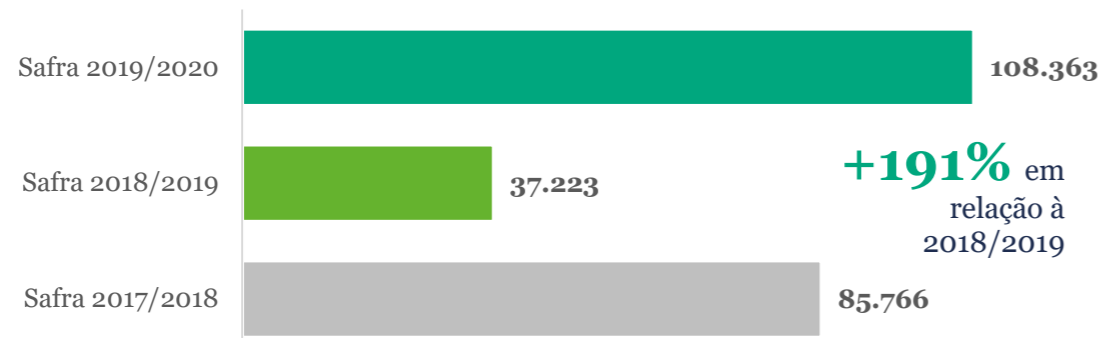
### Receita Líquida (R\$ mil)



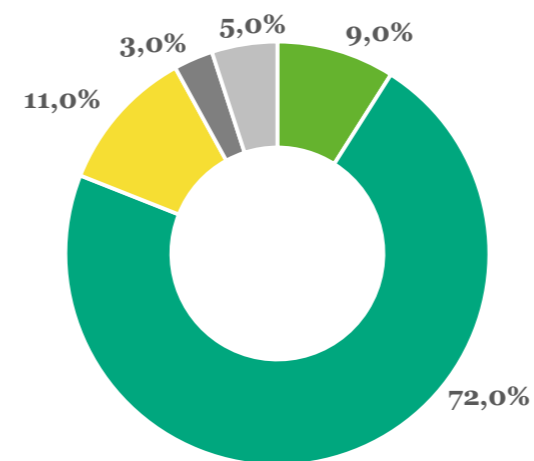
### EBITDA (R\$ mil)



### Lucro Líquido com efeitos do IFRS 16 (R\$ mil)

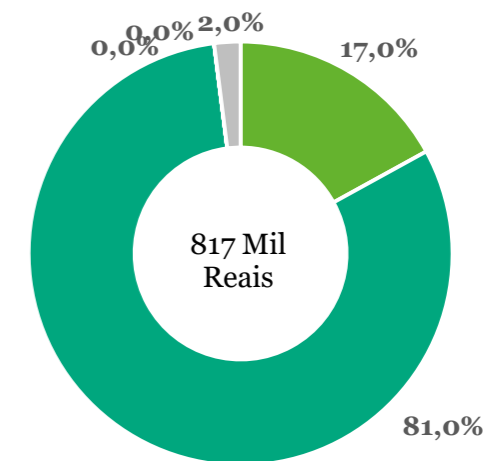


### Composição da Receita Líquida por produto (%) Safra 2019/2020



- Energia
- Etanol de Milho
- Outras
- Etanol de cana
- DDG

### Composição da Receita Líquida por produto (%) Safra 2018/2019



- Energia
- Etanol de Milho
- Outras
- Etanol de cana
- DDG

### CAPEX Total (R\$ mil)



### Dívida líquida consolidada (R\$ Mil) Considerando estoque de etanol, DDG e milho





Todas as nossas decisões são tomadas a partir de muito planejamento financeiro, não só com foco no resultado imediato, mas também a longo prazo, ancorados pela cultura do Valor Econômico Agregado (EVA, do inglês Economic Value Added). O que se reflete também em extrema cautela na gestão de caixa.

O sucesso obtido durante essa safra na emissão do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) é, para nós, um importante reconhecimento do mercado, que proveu à empresa o acesso ao mercado capitais pela primeira vez.

Emitido em maio de 2019, no regime ICVM 400, a oferta inicial da operação previa um montante de R\$200 milhões a uma taxa teto de CDI + 1,55% a.a., com prazo total de 5 anos (sendo 3 anos de carência). Após o processo de bookbuilding, que apresentou uma demanda de quase 2 vezes a oferta, a emissão foi encerrada a uma taxa de CDI +1,00% a.a. e volume final de R\$214,7 milhões.

Nessa safra também comemoramos o melhor resultado de nossa história, tanto do ponto de vista operacional, com o recorde de 5,2 milhões de toneladas de cana moídas, 9,3% a mais que a safra anterior; quanto financeiro, com lucro líquido de R\$108,4 milhões, 2,9 vezes maior que o obtido na safra anterior, e EBITDA de R\$494,8 milhões, 32,1% maior que a safra anterior, com margem de 42,0% (já considerando os R\$42,5 milhões de EBITDA da subsidiária da Neomille). Ambos oriundos da produção em linha e na partida do milho.

Especificamente em relação à planta de etanol de milho, é importante destacar também o sucesso na implantação e partida da usina, atingindo os parâmetros de produção e performance previstos no projeto, com boa estabilidade operacional. Assim, foram 170 mil toneladas de milho moídas na safra 2019/2020.

Nossa vantagem competitiva do ponto de vista logístico também nos ajudou a fazer o carregamento de estoque de etanol e despachá-lo na velocidade necessária, para vendê-lo no melhor momento.

Dados operacionais	4T 19/20	4T 18/19	Var. %	SF 19/20	SF 18/19	Var. %
<b>Moagem de cana (mil t)</b>	<b>693</b>	<b>565</b>	<b>23%</b>	<b>5.218</b>	<b>4.772</b>	<b>9%</b>
Cana própria	606	534	13%	3.503	3.346	5%
Cana fornecedor	87	30	190%	1.714	1.426	20%
<b>Moagem de milho (mil t)</b>	<b>116</b>	<b>-</b>	<b>n.a.</b>	<b>170</b>	<b>-</b>	<b>n.a.</b>
ATR (kg/t)	101,3	116,0	(13%)	128	127,3	0%
ATR (kg/ha)	9.880	10.712	(8%)	12.972	13.115	(1%)
Produtividade agrícola	98	92	7%	101	103	(2%)
Produção de etanol cana (mil m <sup>3</sup> )	45	41	10%	430	390	10%
Produção de etanol milho (mil m <sup>3</sup> )	50	-	n.a.	71	-	n.a.
Produção de DDG (mil t)	31	-	n.a.	46	-	n.a.
Exportação de energia (GWh)	50	64	(22%)	459	488	(6%)

Dados financeiros	4T 19/20	4T 18/19	Var. %	SF 19/20	SF 18/19	Var. %
<b>Receita Bruta (R\$ mil)</b>	<b>33.869</b>	<b>351.162</b>	<b>24%</b>	<b>1.377.702</b>	<b>51.658</b>	<b>45%</b>
Etanol de cana	275.445	324.675	(15%)	1.006.933	776.794	30%
Etanol de milho	105.952	-	n.a.	147.167	-	n.a.
Energia	22.714	17.304	31%	126.490	155.268	(19%)
DDG	21.385	-	n.a.	25.937	-	n.a.
Outras	8.373	9.183	(9%)	71.175	19.596	263%
<b>EBIT (R\$ mil)</b>	<b>32.073</b>	<b>10.064</b>	<b>219%</b>	<b>141.726</b>	<b>104.311</b>	<b>36%</b>
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>87.895</b>	<b>136.150</b>	<b>38%</b>	<b>494.838</b>	<b>74.726</b>	<b>32%</b>
Margem EBITDA	50%	45%	5p.p.	42%	46%	4p.p.
Liquidez (x)	1,81	1,92	(6%)	1,81	1,92	(6%)
Alavancagem (x)	1,19	1,61	(26%)	1,19	1,61	(26%)
CAPEX (R\$ mil)	106.913	136.627	(22%)	436.725	376.027	16%



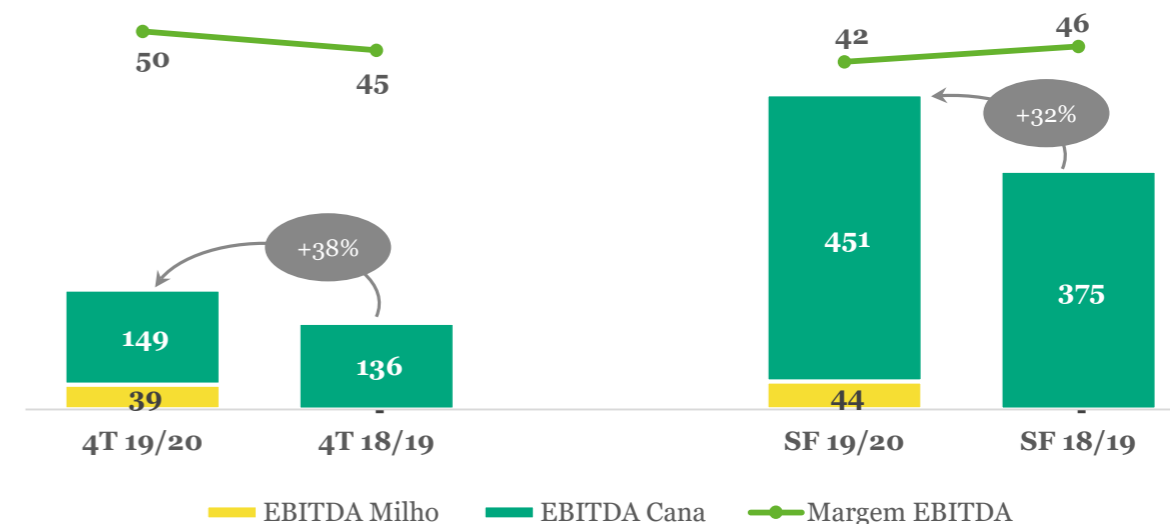
# Valor econômico gerado e distribuído

GRI 201-1

## Valor Econômico Direto Gerado - em milhares de reais

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020
<b>Receitas</b>			
Vendas brutas de produtos e serviços	909.482	951.658	1.377.702
Variação no valor justo dos ativos biológicos	19.758	(6.541)	(29.871)
Receitas relativas a construção de ativos próprios	71.953	70.845	81.747
Resultado na alienação de ativo imobilizado	3.985	(41)	(1.100)
Outras receitas	592	744	1.042
	<b>1.005.770</b>	<b>1.016.665</b>	<b>1.429.520</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>			
Custos dos produtos vendidos, das mercadorias e dos serviços prestados	(360.462)	(382.263)	(505.467)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(135.158)	(144.620)	(236.751)
Outras despesas	(8.387)	(11.090)	(13.735)
	<b>(504.007)</b>	<b>(537.973)</b>	<b>(755.953)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>501.763</b>	<b>478.692</b>	<b>673.567</b>
Depreciação, amortização, exaustão	(186.298)	(184.624)	(249.064)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>315.465</b>	<b>294.068</b>	<b>424.503</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>			
Participação nos prejuízos de controladas	-	-	-
Receitas financeiras	19.041	39.670	63.229
Outros	2.047	2.563	462
	<b>21.088</b>	<b>42.233</b>	<b>63.691</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>336.553</b>	<b>336.301</b>	<b>488.194</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>			
Pessoal - remuneração direta	(53.845)	(61.579)	(81.861)
Pessoal - benefícios	(12.830)	(16.309)	(19.589)
Pessoal - FGTS	(5.038)	(5.349)	(6.945)
Impostos, taxas e contribuições			
Federais	(48.115)	(77.907)	(38.914)
Estaduais	(35.916)	(31.389)	(62.580)
Municipais	(273)	(407)	(188)
Juros e demais despesas financeiras sobre captações	(91.930)	(104.693)	(166.794)
Outras	(2.840)	(1.445)	(2.960)
Juros sobre capital próprio	(27.919)	(37.223)	(58.705)
Reserva de incentivos fiscais	(53.558)	0	(11.866)
Lucros retidos do exercício	(4.289)	0	(37.792)
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>(336.553)</b>	<b>(336.301)</b>	<b>(488.194)</b>

## EBITDA - R\$ milhões



## Composição do EBITDA - R\$ mil

Composição do EBITDA	4T 19/20	4T 18/19	Var. %	SF 19/20	SF 18/19	Var. %
<b>Lucro operacional</b>	<b>32.073</b>	<b>10.064</b>	<b>219%</b>	<b>141.726</b>	<b>104.311</b>	<b>36%</b>
(+) Ativo biológico	29.030	9.402	209%	29.871	6.541	357%
(+) Depreciação/ amortização	9.475	23.328	(59%)	65.724	60.331	9%
(+) Exaustão de canaviais	42.828	40.419	6%	79.597	70.830	12%
(+) Amortização de tratos	51.684	27.992	85%	120.725	82.015	47%
(+) Amort. de gastos de entressafra	22.805	24.945	(9%)	57.195	50.698	13%
(+) Itens não recorrentes	-	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>EBITDA</b>	<b>187.895</b>	<b>136.150</b>	<b>38%</b>	<b>494.838</b>	<b>374.726</b>	<b>32%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>50%</b>	<b>45%</b>	<b>5p.p.</b>	<b>42%</b>	<b>46%</b>	<b>4p.p.</b>
(-) Amortização de tratos	(51.684)	(27.992)	85%	(120.725)	(82.015)	47%
(-) Amort. de gastos de entressafra	(22.805)	(24.945)	(9%)	(57.195)	(50.698)	13%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>113.406</b>	<b>83.213</b>	<b>36%</b>	<b>316.918</b>	<b>242.013</b>	<b>31%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada</b>	<b>30%</b>	<b>28%</b>	<b>2p.p.</b>	<b>27%</b>	<b>30%</b>	<b>3p.p.</b>



## Endividamento, alavancagem e liquidez

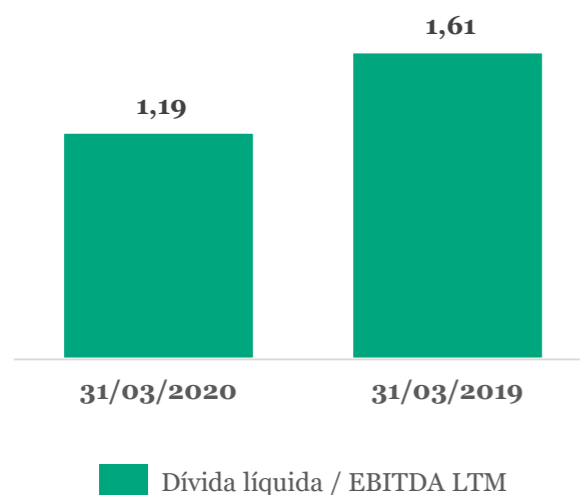
Temos um posicionamento financeiro sólido, com alavancagem reduzida, de 1,19x, e índice de liquidez robusta, de 1,81x, referência de mercado entre as 10 maiores taxas de liquidez do setor, o que ilustram nossa capacidade de continuar investindo e crescendo. Cenário que também nos coloca em posição favorável quanto à bancabilidade.

Também foi graças a nossa disciplina de investimento e controle de alavancagem, que conseguimos concluir um grande investimento, para a implantação da

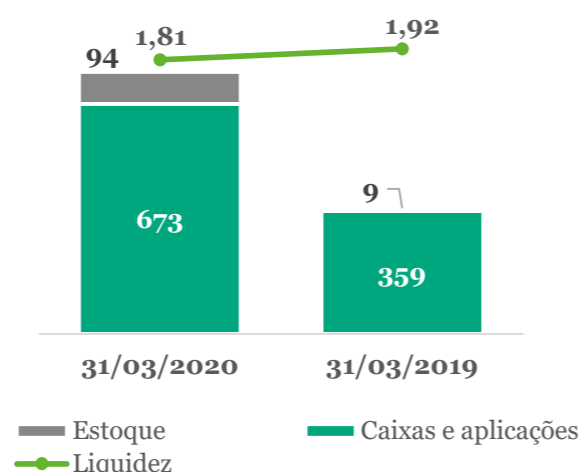
planta de milho (Neomille), sem nenhum problema de ordem financeira. Sendo assim, nesse momento de turbulência que todos estamos vivendo, temos credibilidade junto aos nossos parceiros financeiros, o que nos viabiliza respaldo para superarmos esse período de dificuldade mercadológica.

Ainda assim, temos iniciativas mapeadas para incrementar a liquidez, como a monetização de estoques e readequação de Capex.

Alavancagem (x)



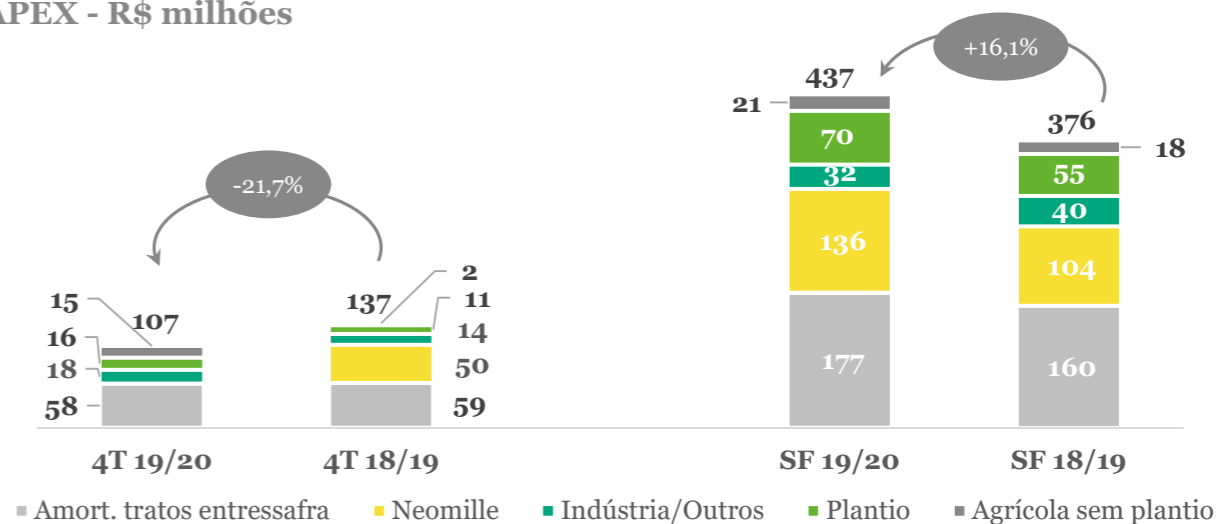
Caixa e índice de liquidez (R\$ milhões/x)



## Capex

Para a safra 2019/2020, o CAPEX total atingiu R\$436,7 milhões, aumento de 16,1%, incluindo R\$136,2 milhões relativos à planta de etanol de milho.

CAPEX - R\$ milhões





## Resumo dos indicadores financeiros

Descrição	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Receita bruta - R\$ mil	909.482	951.658	1.377.702
Receita Líquida - R\$ mil	777.897	817.004	1.179.187
EBITDA consolidado - R\$ mil	407.106	374.726	494.838
Margem EBITDA - %	52%	46%	42%
Lucro Líquido consolidado ajustado - R\$ mil	85.766	37.223	108.363
SG&A- Despesas com vendas, gerais e administrativas - R\$ mil	(55.194)	(81.374)	(121.198)
Alavancagem - x	1,21	1,61	1,19
CAPEX - R\$ mil	111.049	376.027	436.725
Demonstrações Financeiras	<a href="http://www.cerradinhobio.com.br">www.cerradinhobio.com.br</a>		

## Resumo dos impactos da adoção do IFRS 16 no quarto trimestre e na safra 2019/2020

Demonstração de resultados (R\$ mil) - Consolidado	4T 19/20			SF 19/20		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16
<b>Receita líquida</b>	<b>378.084</b>		<b>378.084</b>	<b>1.179.187</b>		<b>1.179.187</b>
Custo produto vendido	(282.722)	103	(282.619)	(886.392)	14.198	(872.194)
Pagamento dos contratos agrários		5.357			55.520	
Depreciação do direito de uso		(5.254)			(41.322)	
Ativo biológico	(29.030)		(29.030)	(29.871)		(29.871)
<b>Lucro bruto</b>	<b>66.332</b>	<b>103</b>	<b>66.435</b>	<b>262.924</b>	<b>14.198</b>	<b>277.122</b>
Despesas com vendas/gerais/ administrativas	(34.259)		(34.259)	(121.198)		(121.198)
<b>Lucro operacional</b>	<b>32.073</b>	<b>103</b>	<b>32.176</b>	<b>141.726</b>	<b>14.198</b>	<b>155.924</b>
Resultado financeiro	(18.309)	(1.508)	(19.817)	(68.607)	(39.156)	(107.763)
Juros sobre arrendamentos		(1.508)			(39.156)	
<b>Lucro antes do IR/CS</b>	<b>13.764</b>	<b>(1.405)</b>	<b>12.359</b>	<b>73.119</b>	<b>(24.958)</b>	<b>48.161</b>
IR/CS	50.635	3.289	53.924	50.407	9.795	60.202
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<b>64.399</b>		<b>66.283</b>	<b>123.526</b>		<b>108.363</b>
<b>EBITDA</b>	<b>187.895</b>	<b>5.357</b>	<b>193.252</b>	<b>494.838</b>	<b>55.520</b>	<b>550.358</b>
Pagamentos de contratos agrícolas		5.357			55.520	
Amortização de tratos	(51.684)		(51.684)	(120.725)		(120.725)
Amort. gastos de entressafra	(22.805)		(22.805)	(57.195)		(57.195)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>113.406</b>		<b>118.763</b>	<b>316.918</b>		<b>372.438</b>

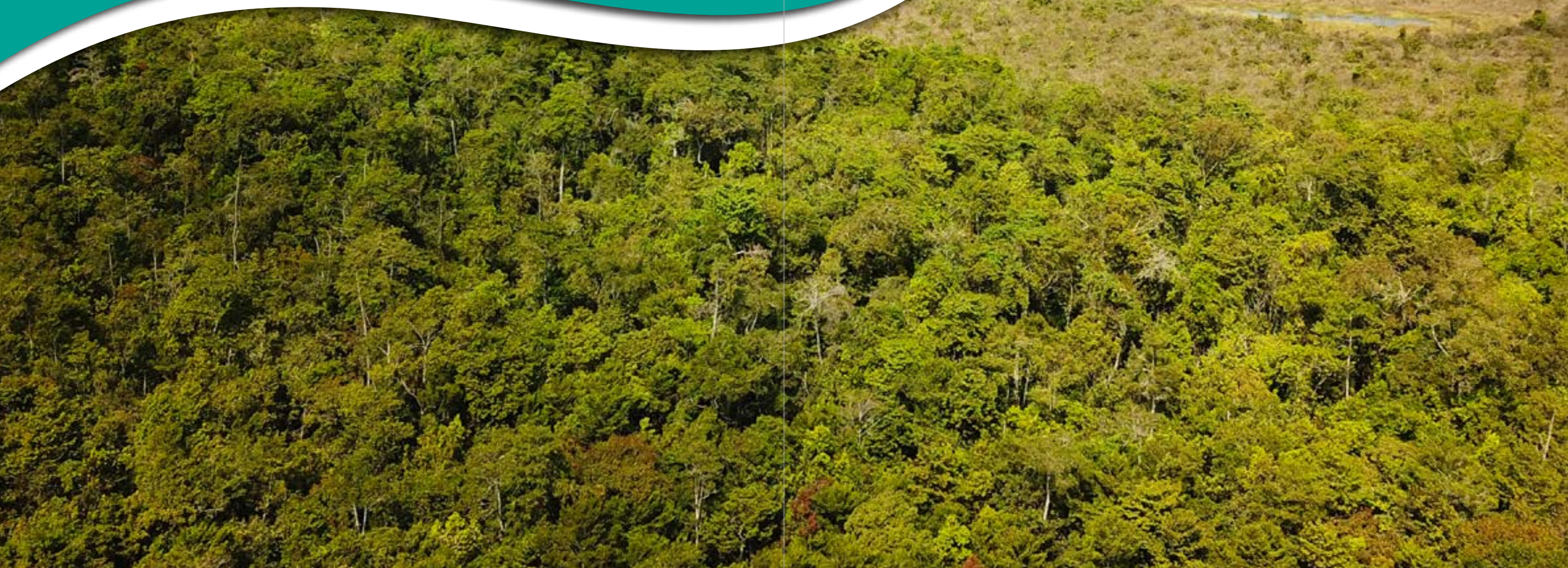




- Aumento de 25% na eficiência Energética GJ/R\$ DVA UNCTAD B.5.2- Eficiência Energética.
- Redução de 73% de gases de efeito estufa, em comparação com a gasolina.
- Redução de 13% nas emissões específicas de gases de efeito estufa (escopo 1+ escopo 2). t CO2 (escopo 1+ escopo 2)/R\$ DVA UNCTAD B3.1. e B.3.2.
- 100% de reutilização, reprocessamento e reciclagem de 100% dos resíduos não perigosos e resíduos perigosos.
- Redução na geração específica de resíduo por R\$ de DVA ou por tonelada de cana.
- 76.498 hectares de área de cana-de-açúcar, dos quais 54.242,4 são gerenciadas pela Cerradinho.



## Capital natural





Nosso capital natural é fonte de vida. Seu uso com responsabilidade, portanto, faz parte de nossa gestão, sempre em busca de criar processos sustentáveis em nossas atividades agrícolas e industriais, com intuito de minimizar os impactos da nossa operação.

## Materiais

GRI 301-1

### Consumo de materiais

Em 2019, tivemos, por exemplo, uma redução de 1,2% na quantidade de materiais utilizados, com destaque para os fungicidas e inseticidas, com um aumento da utilização de fungicidas e inseticidas biológicos.

Com a inauguração da Neomille, houve um aumento natural no consumo absoluto dos materiais. No entanto, alcançamos na safra um índice de 97% de materiais de fontes renováveis, o que representa um ligeiro aumento de 0,7% em comparação com a safra anterior, seguindo numa vertente ascendente, se considerarmos os 89% registrados em 2017.

### Insumos agrícolas

Nosso custo agrícola representa quase 70% do custo do etanol da cana, o que faz da nossa gestão de custo eficiente e da nossa disciplina nos investimentos ferramentas estratégicas para o gerenciamento dos 76.362 hectares de área de cana em pé produzida nas lavouras, utilizada como matéria-prima na produção de etanol.

A partir da operação da planta de milho, o grão também passou a compor nosso rol de insumos, assim como o cavaco de eucalipto - importante fonte de calor renovável para as atividades industriais. Razão pela qual, passou a compor nossos planos de investimento para uma plantação própria da espécie.



### Materiais consumidos por peso (toneladas) GRI 301-1

Descrição	2017/2018	2018/2019	2019/2020
<b>Cana-de-açúcar</b>			
Cana própria	3.327.478	3.345.901	3.503.462
Cana de parceiros	1.378.551	1.426.067	1.714.153
<b>Sobtotal</b>	<b>4.706.029</b>	<b>4.771.968</b>	<b>5.217.616</b>
<b>Insumos agrícolas</b>			
Corretivos	96.200,85	78.286,21	103.976,65
Inseticidas	31,40	193,30	58,18
Fungicidas	11,57	7,62	11,18
Herbicidas	346,31	276,78	271,01
Fertilizantes	36.450,30	32.309,90	32.527,68
Outros fertilizantes orgânicos	32.036,31	21.008	22.324,18
<b>Subtotal</b>	<b>165.076,74</b>	<b>132.082,13</b>	<b>159.168,87</b>
<b>Insumos industriais</b>			
Cal	873,69	745,24	1.040,30
Ácido sulfúrico	1.275,61	944,60	1.468,55
Ácido clorídrico	87,36	70,65	110,94
Soda	680,15	663,42	918,20
Antibióticos	1,39	0,97	2,91
Químicos inorgânicos	2.916,81	2.423,92	3.537,99
Químicos orgânicos	1,39	0,97	2,91
<b>Subtotal</b>	<b>5.836,41</b>	<b>4.849,77</b>	<b>7.081,79</b>
<b>Combustíveis</b>			
Diesel	13.251,00	11.172,91	11.730,43
Etanol	1.105,00	2.085,51	1.544,87
<b>Subtotal</b>	<b>14.356,00</b>	<b>13.258,42</b>	<b>13.275,30</b>
<b>Totais</b>			
<b>Materiais provenientes de fonte renovável</b>	<b>4.707.133,87</b>	<b>4.772.773,58</b>	<b>5.780.403,97</b>
<b>Materiais provenientes de fonte não renovável</b>	<b>181.718,62</b>	<b>148.104,81</b>	<b>177.981,09</b>
<b>Total</b>	<b>4.888.852,49</b>	<b>4.920.878,39</b>	<b>5.958.385,06</b>



## Gestão de Resíduos Sólidos

GRI 306-2

Apesar do inevitável aumento na geração de resíduos em função da inauguração da nova planta do milho, conseguimos reduzir em 128% o índice que relaciona a tonelada de resíduos gerados à DVA. Além disso, destacamos o reaproveitamento de 100% dos resíduos, tanto os sólidos, quanto os perigosos. Isso se dá graças à tecnologia utilizada na planta de milho, que permite que a parte sólida seja incorporada aos DDGs e a líquida ao processamento do milho.

A compostagem também é determinante para o índice de reaproveitamento dos resíduos sólidos. As impurezas presentes no caldo-de-cana são removidas no processo industrial, resultando em um

lodo rico em açúcar, que é lavado e filtrado a vácuo. Esse processo possibilita a recuperação do açúcar residual e gera a torta de filtro que, em conjunto com a fuligem e as cinzas resultantes da lavagem dos gases da queima do bagaço na caldeira, são enviados para a compostagem. Dela, é produzido o fertilizante organomineral utilizado nas áreas de reforma do canavial, sendo aplicado nos sulcos de plantio em área total ou nas entrelinhas.

Para os resíduos perigosos, por sua vez, temos na indústria uma área de armazenamento específica, onde eles ficam temporariamente armazenados à espera da destinação adequada.

Em relação aos resíduos, independentemente de sua classe, objetivamos:

- A proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;
- Não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- Estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
- Adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais;
- Redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;
- Melhoria dos processos produtivos e;
- Reaproveitamento dos resíduos sólidos, incluídos a recuperação e o aproveitamento energético.



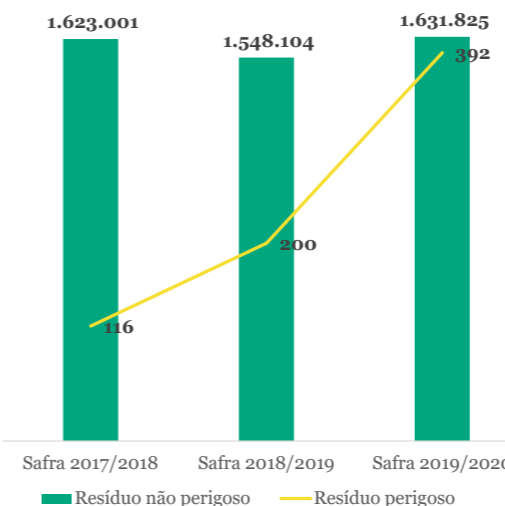




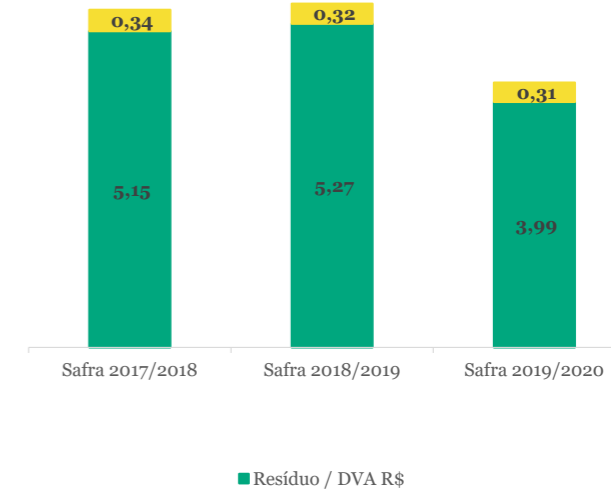
### Resíduos por tipo e método de disposição - em toneladas

Descrição	2017/2018	2018/2019	2019/2020
<b>Resíduos perigosos</b>	<b>116,01</b>	<b>199,58</b>	<b>391,86</b>
i. Reutilização	0,00	0,00	0,00
ii. Reciclagem	40,13	74,90	79,42
iii. Compostagem	0,00	0,00	0,00
iv. Recuperação, inclusive recuperação de energia	75,88	124,68	312,44
v. Incineração (queima de massa)	0,00	0,00	0,00
vi. Injeção subterrânea de resíduos	0,00	0,00	0,00
vii. Aterro	0,00	0,00	0,00
viii. Armazenamento no local	0,00	0,00	0,00
ix. Outros	0,00	0,00	0,00
<b>Resíduos não-perigosos</b>	<b>1.623.001,22</b>	<b>1.548.104,36</b>	<b>1.631.825,13</b>
i. Reutilização	0,00	0,00	0,00
ii. Reciclagem	1.339,17	1.066,22	1.525,93
iii. Compostagem	185.175,00	186.482,00	154.134,00
iv. Recuperação, inclusive recuperação de energia	1.436.164,33	1.360.487,40	1.475.796,00
v. Incineração (queima de massa)	0,00	0,00	0,00
vi. Injeção subterrânea de resíduos	0,00	0,00	0,00
vii. Aterro	322,72	68,74	369,20
viii. Armazenamento no local	0,00	0,00	0,00
ix. Outros	0,00	0,00	0,00

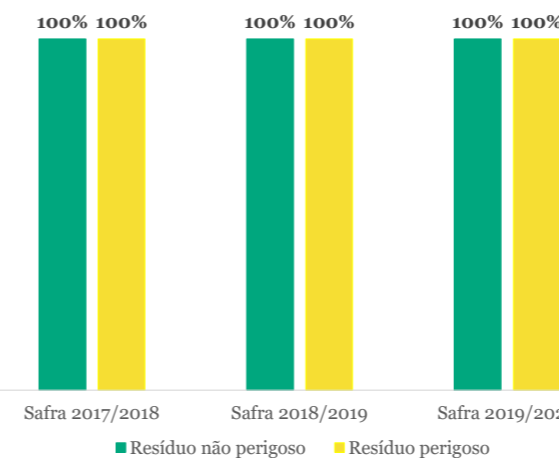
UNCTAD- Indicador Chave para ODS 12- Consumo e produção responsáveis e Meta ODS 12.5 B.2.1 Redução na geração de resíduo GRI 306-2



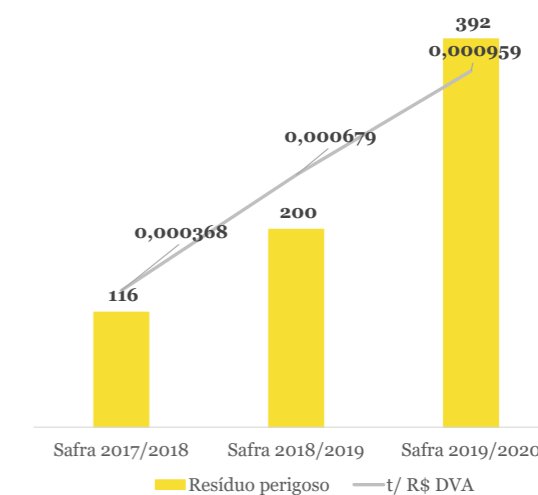
UNCTAD- Indicador Chave para ODS 12- Consumo e produção responsáveis e Meta ODS 12.5 B.2.1 Redução na geração de resíduo GRI 306-2



UNCTAD- Indicador Chave para ODS 12- Consumo e produção responsáveis e Meta ODS 12.5.1 B.2.2 B2.2- Reutilização, Reprocessamento e Reciclagem de Resíduos GRI 306-2



UNCTAD- Indicador Chave para ODS 12- Consumo e produção responsáveis e Meta ODS 12.4.2 B.2.3 Resíduo Perigoso GRI 306-2

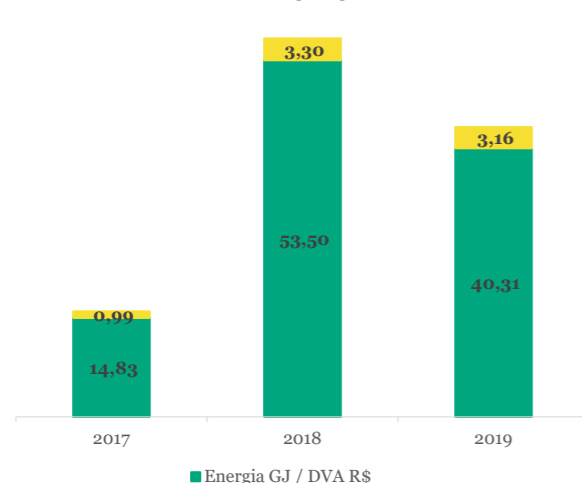




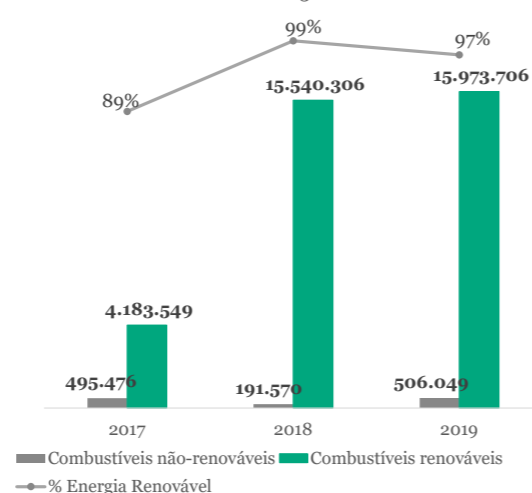
## Energia

Na safra 2018/2019 alcançamos uma melhora significativa nos indicadores de eficiência energética (GJ/R\$ DVA), com um aumento de 25%. O resultado é fruto do projeto em curso, cuja primeira etapa (de um total de três), foi concluída, conforme relatado na seção “Desempenho da Indústria”.

UNCTAD- Indicador Chave para ODS - Energia Acessível e Limpa e Meta ODS 7.3.1 B.5.2 Eficiência Energética GRI 302-3



UNCTAD- Indicador Chave para ODS 7- Energia Acessível e Limpa e Meta ODS 7.2.1 B.5.1 Energia Renovável GRI 302-1



Nota: Os dados de energia, diferentemente dos demais indicadores, são relativos ao ano civil e não à safra.

### Consumo de energia dentro da organização - Em GJ GRI 302-1

Descrição	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Consumo total de combustíveis oriundos de fontes não renováveis	495.476	191.570	506.049
Consumo total de combustíveis oriundos de fontes renováveis	4.183.549	15.540.306	15.973.706
Eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor adquiridos para consumo	2.343	6.020	10.356
Eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor auto-gerados	2.631.789	2.425.045	2.468.597
Eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor vendidos	2.015.687	1.648.421	1.777.693
Consumo total de energia dentro da organização (com base na fórmula do quadro abaixo)	2.665.681	14.089.475	14.712.418





## Emissões de gases de efeito estufa (GEE)

O rápido crescimento da produção global de biocombustíveis deve-se, em grande parte, às políticas energéticas governamentais, que buscam reduzir as emissões líquidas de gases de efeito estufa (GEE) dos combustíveis de transporte.

A maioria das políticas de combustíveis renováveis em todo o mundo exige que os biocombustíveis alcancem reduções de emissões de GEE do ciclo de vida em relação a uma linha de base, de um combustível baseado no petróleo, para qualificar-se como combustível renovável. No Brasil, o programa Renovabio faz essa comparação com a gasolina.

O cálculo das emissões do ciclo de vida do biocombustível pode incluir as emissões diretas e indiretas da produção de matérias-primas e uso da terra, produção e transporte do combustível e de matérias-primas, e emissões de escape do veículo.

Pela própria natureza de seu produto, o setor sucroenergético tem um impacto positivo na redução das emissões, sendo essencial para o cumprimento das metas de redução brasileiras definidas no Acordo de Paris. Enquanto produtores de biocombustíveis, também podemos influenciar diretamente as emissões líquidas, seja durante o processo de produção através da gestão de energia (uso de combustível) e inovação de processos, seja através da utilização de matérias-primas com perfis de emissões mais baixos.

Por outro lado, do ponto de vista da agricultura, trata-se de um setor que contribui significativamente para as emissões globais, particularmente, as emissões de dióxido de carbono.

Na indústria de produtos agrícolas, as emissões diretas de GEE ocorrem durante diferentes estágios da cadeia de valor. No cultivo de culturas, a maioria das emissões é de metano e óxido nitroso decorrentes de práticas de manejo da terra, incluindo aplicação de fertilizantes, desmatamento e queima. O monitoramento e o controle de emissões não pontuais como essas são mais desafiadores do que para fontes pontuais. Portanto, regulamentações mais rigorosas de GEE, que incluem o cultivo de culturas em seu escopo, apresentam riscos e oportunidades para a indústria de produtos agrícolas.

Riscos, porque a conformidade normativa pode aumentar os custos, reduzindo-se a eficiência operacional, particularmente para empresas que não são adeptas ou estão enfrentando dificuldades com a gestão de reduções de GEE. E oportunidades, porque a energia utilizada em processos de moagem, que também contribui para as emissões diretas de GEE do setor, é responsável por grande parte dos custos totais. Investir em eficiência e no gerenciamento do mix energético de maneira mais efetiva representa, portanto, uma redução substancial das despesas operacionais e, conseqüentemente, melhoria das margens de lucro. As empresas também podem obter incentivos financeiros com a venda de biocombustíveis que reduzem as emissões líquidas de carbono dos seus produtos, ganhando, dessa forma, uma vantagem competitiva e aumentando a sua participação no mercado.

Outro ponto relevante é que as empresas que atualmente utilizam a maior parte de sua energia de fontes biogênicas podem se beneficiar da redução de riscos

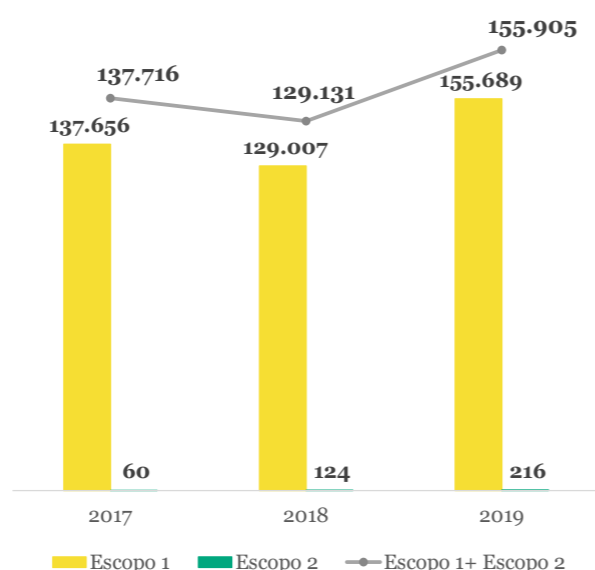


associados à independência energética, como preços voláteis de combustíveis e interrupções no fornecimento, bem como de regulamentações que isentam as emissões biogênicas de futura regulamentação. Por outro lado, se o ambiente regulatório mudar para a contabilização dessas emissões como Escopo 1, com obrigações de redução associadas, as empresas agrícolas poderão ser significativamente impactadas.

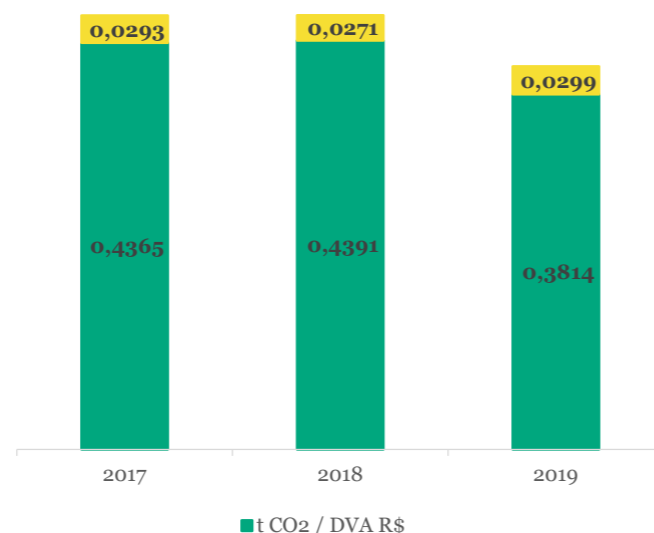
Nesse cenário, o inventário de GEE é uma importante ferramenta estratégica corporativa num contexto de mudanças climáticas, que nos permite conhecer melhor, avaliar e aprimorar o sistema de gestão no que se refere, em especial, às emissões de GEE. Nossos inventários contemplam os dois empreendimentos operacionais – as usinas de cana e de milho - e as fazendas gerenciadas nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. Eles foram desenvolvidos a partir dos conceitos e diretrizes estabelecidos pelas especificações de contabilização e quantificação do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP) e em conformidade com a ISO 14064-1. Já para a elaboração dos gases de efeito estufa foi utilizada a ferramenta da Combustech.

Fomos uma das primeiras empresas a ter o contrato de escrituração assinado e obtivemos um valor de nota de eficiência energética ambiental no Renovabio de 63,8, ficando entre os 25% com as melhores notas. Na comparação com os inventários realizados anteriormente, já que estamos em nossa terceira edição, notamos uma piora no índice de emissão por tonelada de cana. Mas, devido ao resultado da empresa, na relação entre emissão e valor adicionado (t CO<sub>2</sub>/DVA), houve uma redução de 13%.

UNCTAD- Indicador Chave para ODS 9- Indústria, Inovação e Infraestrutura e Meta ODS 9.4.1 B.3.1 e 3.2 Emissões de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1 e 2) GRI 305-1 305-2



UNCTAD- Indicador Chave para ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura e Meta ODS 9.4.1 B.3.1 e 3.2 Emissões específicas GRI 305-4



## 2.1 Resumo das Emissões Totais

GEE	Em toneladas do gás			Em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalente (tCO <sub>2</sub> e)		
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
CO <sub>2</sub>	73.147,52	215,75	1.521,17	73.147,52	215,75	1.521,17
CH <sub>4</sub>	537,36	0,00	0,10	13.433,99	0,00	2,57
N <sub>2</sub> O	224,57	0,00	0,08	66.921,42	0,00	24,47
HFC	1,48	0,00	0,00	2.186,35	0,00	0,00
PFC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SF <sub>6</sub>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NF <sub>3</sub>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total				155.689,28	215,75	1.548,21

## 2.2 Emissões do Escopo 1 desagregadas por categoria

Categoria	Emissões (tCO <sub>2</sub> e)	Emissões CO <sub>2</sub> Bioegênico (t)	Remoções CO <sub>2</sub> Bioegênico (t)
Combustão estacionária	28.971,36	1.495.182,18	0,00
Combustão móvel	33.506,15	4.431,15	0,00
Fugitivas	2.186,35	0,00	0,00
Práticas agrícolas	89.622,46	1.031,08	0,00
Processos industriais	0,00	315.345,95	0,00
Resíduos e efluentes líquidos	1.402,96	0,00	0,00
Total	155.689,28	1.815.990,35	0,00

## 2.3 Emissões do Escopo 2 desagregadas por categoria

Abordagem baseada na localização

Categoria	Emissões (tCO <sub>2</sub> e)	Emissões CO <sub>2</sub> Bioegênico (t)	Remoções CO <sub>2</sub> Bioegênico (t)
Aquisição de energia elétrica	215,75	0,00	0,00
Total	215,75	0,00	0,00

## 2.4 Emissões do Escopo 3 desagregadas por categoria

Categoria	Emissões (tCO <sub>2</sub> e)	Emissões CO <sub>2</sub> Bioegênico (t)	Remoções CO <sub>2</sub> Bioegênico (t)
Deslocamento de funcionários (casa-trabalho)	821,68	86,82	0,00
Transporte e distribuição upstream	726,53	76,77	0,00
Total	1.548,21	163,59	0,00

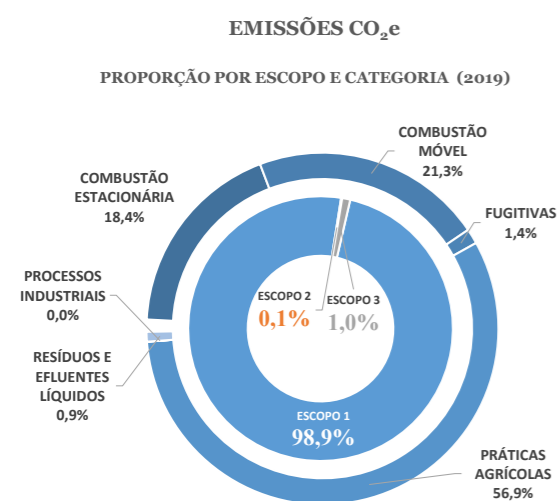
## 2.5 Outros gases de efeito estufa não contemplados pelo Protocolo de Quioto

Categoria	Emissões (tCO <sub>2</sub> e)
HCFC-22	787,71

NOTA para as tabelas acima: Apesar da consolidação das informações financeiras e não financeiras serem realizadas considerando o ano safra, para o caso específico do Inventário de Gases de Efeito Estufa foi considerado o ano civil, de forma a estar alinhado com as diretrizes do GHG Protocol Brasileiro.

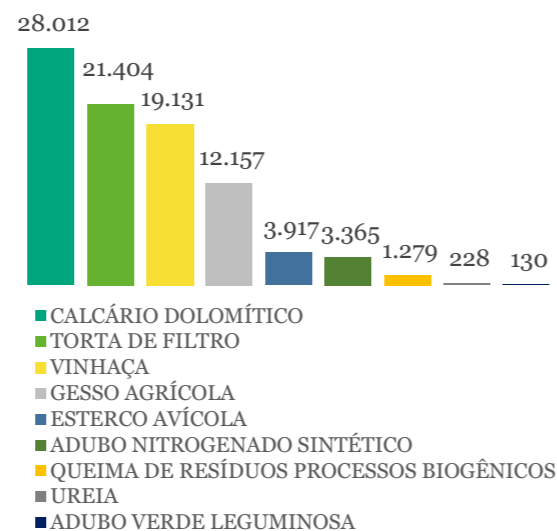


Na figura abaixo são apresentadas as emissões desagregadas por escopo e por categoria.



Os gráficos de emissões acima demonstram todas as fontes emissoras identificadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. A principal fonte emissora da unidade de Chapadão do Céu foram as práticas agrícolas e, portanto, terão as suas emissões detalhadas ao lado.

### ESCOPO 1- PRÁTICAS AGRÍCOLAS POR PRECURSOR - (tCO<sub>2</sub>e) - 2019



As outras duas fontes emissoras mais relevantes foram combustão móvel e combustão estacionária. Nota-se, então, que as três maiores fontes pertencem ao escopo 1, que é de responsabilidade e controle da empresa, o que significa que podemos buscar meios para mitigar tais emissões. A maior fonte do escopo 3 foi o transporte de composto da área industrial para a área agrícola.





## Recursos hídricos

GRI 303-1, GRI 303-2

Temos bastante cuidado com as áreas de mananciais, em restrito cumprimento às normas e legislação vigentes, sem nenhum registro de qualquer tipo de acidente.

Apenas 13% da área gerenciada recebe adubação mineral. O restante é adubado com um composto organomineral, sendo 42% de composto orgânico mais NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio), 39% de cama de aves mais NPK e 7% de vinhaça e nitrato. Toda vinhaça produzida no etanol da cana, por sua vez, é aplicada em solo por fertirrigação, mediante medidas de segurança e controle que objetivam preservar as condições dos recursos hídricos nas áreas próprias e adjacentes. Entre tais medidas, destacamos as seguintes:

- A área não deve estar contida no domínio das Áreas de Preservação Permanente (APP) ou de reserva legal;
- A área deve estar afastada, no mínimo, seis metros das Áreas de Proteção Permanente (APP) e com proteção por terraços de segurança;
- A área não deve estar contida no domínio de área de proteção de poços;
- A área não deve estar contida na área de domínio das ferrovias e rodovias federais ou estaduais;
- A área deve estar afastada, no mínimo, mil metros dos núcleos populacionais compreendidos na área do perímetro urbano;
- A profundidade do nível d'água do aquífero livre no momento de aplicação de vinhaça dever ser, no mínimo, de 1,50 m.
- Em casos de declividade superior a 15%, serão adotadas medidas de segurança adequadas à prevenção de erosão.

Além disso, as áreas possuem sistemas de plantio em nível, com alocação de caixas de contenção de infiltração de líquidos.

Mais informações sobre a ferramenta *Water Risk Filter*: <https://waterriskfilter.panda.org/>

Uma avaliação inicial dos riscos relacionados à bacia foi realizada utilizando a ferramenta do WWF - Water Risk Filter- Versão 2018.

Tabela da ferramenta *Water Risk Filter* do WWF- riscos relacionados à bacia hidrográfica

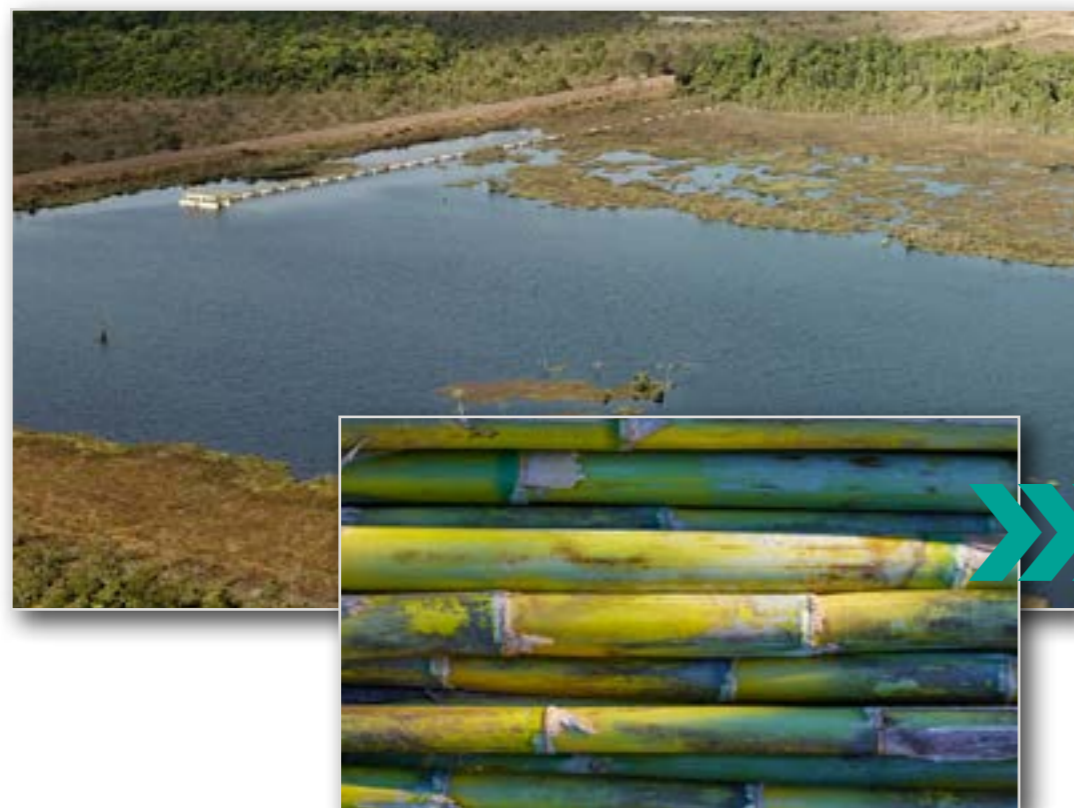
<b>Riscos físicos</b>	<b>1,7</b>
1. Quantidade - escassez	1,7
2. Quantidade - inundações	1
3. Qualidade	3
4. Serviços ecossistêmicos	1,6
<b>Riscos regulatórios</b>	<b>2,3</b>
5. Políticas e regulamentos	2,1
6. Instituições e governança	2,5
7. Instrumentos de gestão	2,6
8. Infraestrutura & Finanças	2,1
<b>Riscos reputacionais</b>	<b>2,6</b>
9. Diversidade cultural	2
10. Importância à biodiversidade	5
11. Escrutínio da mídia	2
12- Conflitos	3,5
<b>Riscos relacionados à bacia</b>	<b>1,9</b>



## Balanço hídrico

### ENTRADAS (m³)

Água captada - água subterrânea	487.209
Água superficial	4.542.192
Água da cana	3.641.817
Água do milho	5.913



### CALCULO DOS INDICADORES

Entradas- cana de açúcar + milho	3.647.730
Entradas- água subterrânea	487.209
Entradas- água superficial	4.542.192
Saídas- evaporação	6.731.136
Saídas- produtos	823.365
Saídas- ETE e outras perdas	61.320
Saídas fertirrigação	6.275.399
Tonelada de cana processada (equivalente)	5.331.044
Captação m3/ t cana	0,94
Consumo m3/t cana	0,93
Reaproveitamento fertirrigação	100%
Descarte	0,01

### SAÍDAS - PERDAS POR EVAPORAÇÃO (m³)

Torre de destilaria	2.188.800
Torre da spray	-
Torre de mancais	116.736
Condensador evaporativo	2.188.800
ETA-Desmi	2.188.800
Torre Milho	48.000
Bagaço	642.344



### SAÍDAS - ÁGUA NOS PRODUTOS (m³)

Etanol	110.268
DDG	1.119
Óleo	-



### SAÍDAS - ETE, outras perdas (m³)

ETE	61.320
Outras perdas	-

### SAÍDAS- FERTIRRIGAÇÃO (m³)

Torta	69.634
Água residuária	748.342
Vinhaça	5.527.057





## Gestão da biodiversidade e serviços ecossistêmicos

GRI 304-1, 304-2, 304-4

Temos registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR) 99% de nossas propriedades rurais, com 20% de reserva legal protegidas, e monitoramos mais de 249 mil hectares, onde são analisados os meios bióticos (fauna e flora), físicos (solo, água e ar) e antrópicos (impactos socioambientais).

A cada seis meses, também incluímos no nosso monitoramento 753,2 Km de rodovia, visando obter informações sobre os índices de atropelamento de fauna no entorno da região. A partir desses dados, podemos afirmar que o número de animais atropelados vem se mantendo baixo e estável, mesmo diante da ampliação da empresa.

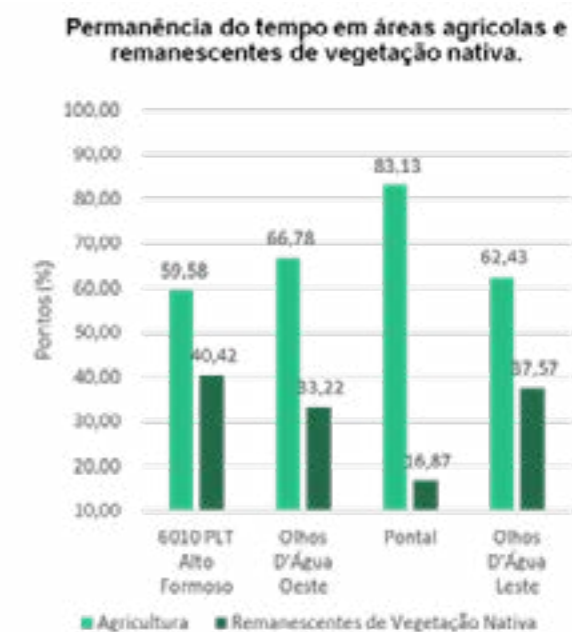
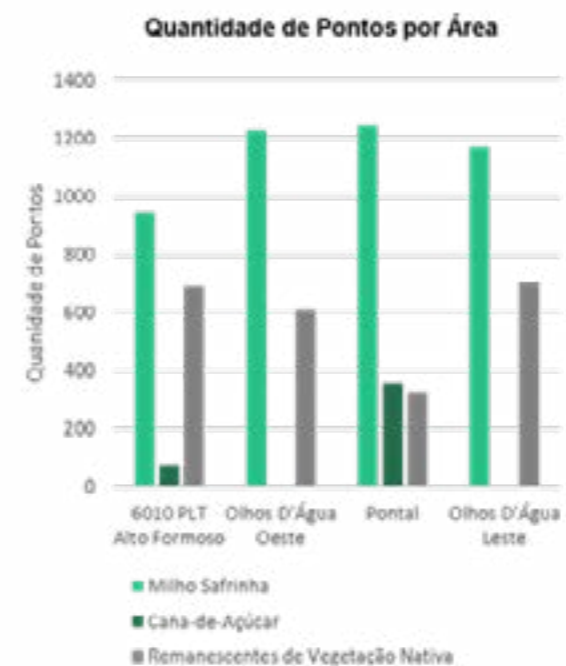
Paralelamente, demos início nessa safra ao projeto de monitoramento dos Queixadas (*Tayassu pecari*) para mitigação dos impactos das culturas lindeiras ao parque e das perdas agrícolas causadas pela espécie

silvestre. A iniciativa junto ao Parque Nacional das Emas engloba também como patrocinadores os agricultores e a Coteva. A nós, coube a doação de colares de GPS, para o monitoramento dos bandos, que enviam a localização do animal a cada 30 minutos. Os resultados preliminares indicam os locais mais habitados pela espécie, com destaque ao milho safrinha e à cana-de-açúcar. A partir desses dados, será possível a elaboração de um plano de manejo que vise reestabelecer o equilíbrio entre a população de Queixadas e as propriedades agrícolas do entorno.

Legenda: Distribuição do Queixada nas áreas agrícola e de vegetação nativa, entre Cana (verde claro) e Milho Safrinha (amarelo), demonstrando intensa permanência nas áreas agrícolas, prioritariamente em área de milho safrinha, e pouca permanência na cultura canavieira.



Dados Consolidados de Uso de Área por Queixadas - South Emas National Park



Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização  
GRI 304-4

Estado de Conservação IUCN: Quase ameaçada (NT)			
Espécie	Nome popular	2018	2019
Rhea americana	Ema	Sim	Sim
Leopardus wiedii	Gato-maracajá	Sim	Sim
Chrysocyon brachyurus	Lobo guará	Sim	Sim
Ozotoceros bezoarticus	Veado-campeiro	Não	Sim





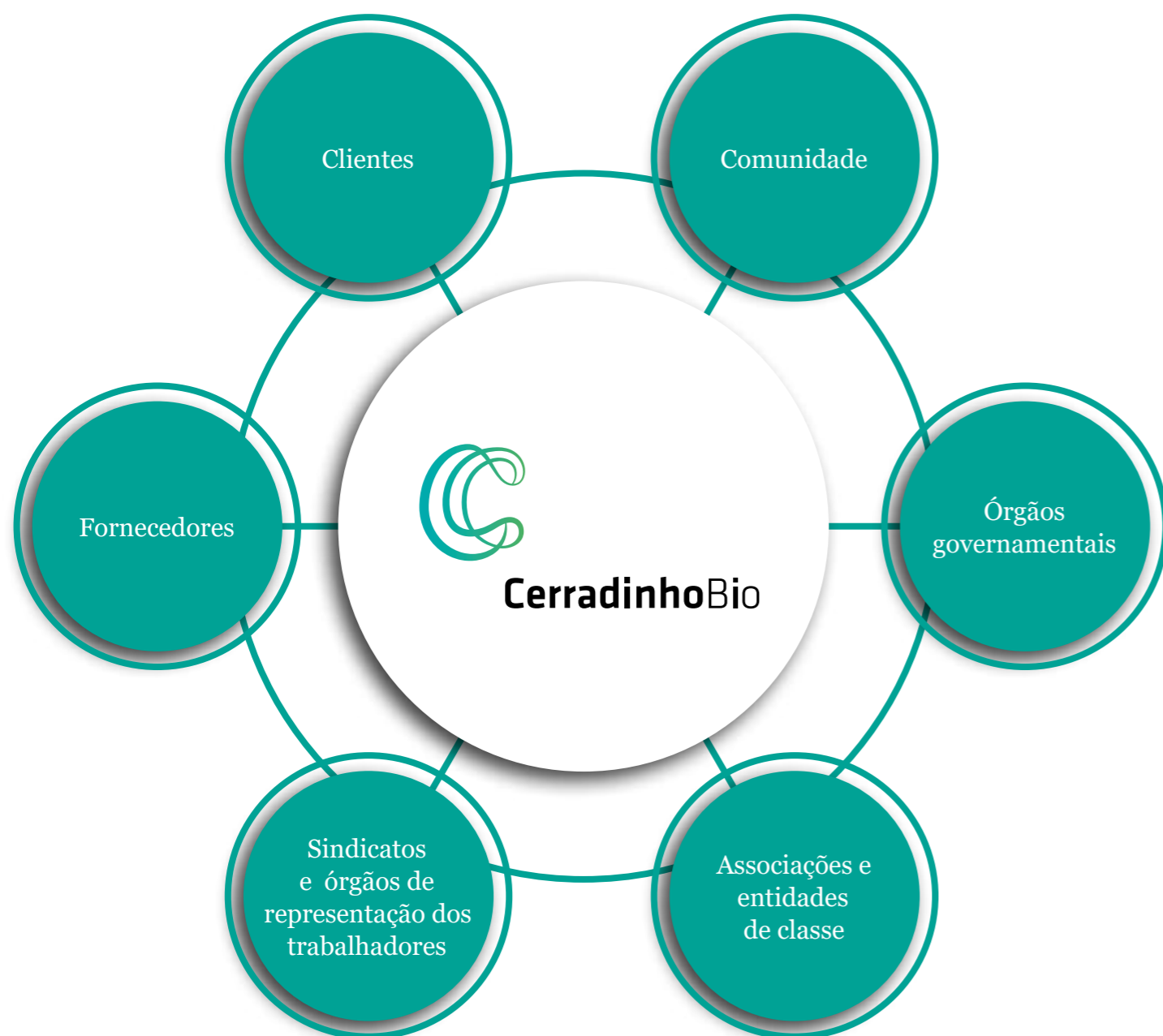
## Capital social e de relacionamento

- 1.681 fornecedores, dos quais 72% foram submetidos a avaliações de impacto ambiental, de direitos humanos, de práticas trabalhistas e na sociedade, com nenhum deles identificado como causador de impacto negativo significativo.
- 80% do spend realizado com fornecedores avaliados, 8% a mais que o realizado na safra anterior.
- 40% de gastos com fornecedores locais - aumento de 38% em relação à Safra anterior.
- Investimentos de R\$ 1.660.047 em infraestrutura ou serviços apoiados para a comunidade, um aumento de quase 700% em relação à safra anterior.
- 54.140 pessoas impactadas pelos projetos sociais, um aumento de 214% em relação à safra anterior.





Também compõem nossos capitais, integrando nossa rede de relacionamento:



## Fornecedores

GRI 204-1, 308-1 e 308-2

O projeto de homologação de fornecedores implantado na safra 2017/2018 com o objetivo de criar uma política justa de seleção dos mesmos foi elevado a um novo patamar, passando a utilizar o processo também como meio de monitoramento das práticas e cumprimento das responsabilidades civil, trabalhista, criminal e ambiental, incluindo critérios qualitativos dos parceiros. Nessa safra 2019/2020, portanto, passamos a monitorar 100% dos nossos 1681 fornecedores, com o apoio de uma empresa especializada e com experiência em processos de homologação de grandes players. (divisão desse montante) Nesse processo, cerca de 30% dos fornecedores foram desclassificados, o que viabilizou a contratação de novos, que atendessem às exigências estabelecidas em um processo claro e objetivo.

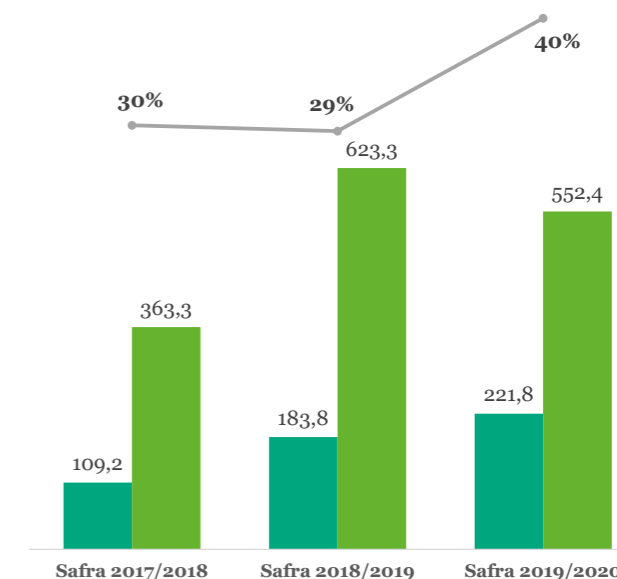
Do total de fornecedores, 72% foram submetidos a avaliações de impacto ambiental, de direitos humanos, de práticas trabalhistas e na sociedade, com nenhum deles identificado como causador de impacto negativo significativo. Atualmente, 80% do spend é realizado com fornecedores avaliados, o que representa um aumento de 8% em relação à safra anterior, e de 14% em relação à safra de 2017/2018.

Os gastos com fornecedores locais também tiveram maior presença nessa safra, com um percentual de 40% dos gastos totais. O número representa um aumento de 38% em relação à safra anterior, quando os valores gastos com fornecedores locais eram de 29%.

### % Gastos com Fornecedores Locais GRI 204-1

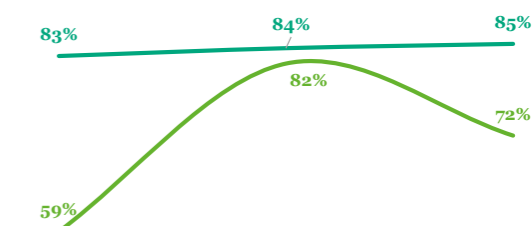


UNCTAD- Indicador Chave para ODS 9- Indústria, Inovação e Infraestrutura e Meta ODS 9.3.1 A.4 % Gastos com fornecedores locais GRI 204-1 (R\$ Milhões)



### GRI 308-1, 308-2, 414-1, 414-2

#### Processo de Homologação e Avaliação de Fornecedores



Safra 2017/2018 Safra 2018/2019 Safra 2019/2020

- % de fornecedores submetidos a avaliações de impactos: ambientais, em direitos humanos, em práticas trabalhistas e em impactos na sociedade
- % de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos: ambientais, em direitos humanos, em práticas trabalhistas e em impactos na sociedade

## Comunidade

GRI 413-1 e 203-1

Nessa safra, atingimos um marco importante para a nossa atuação junto à comunidade: um aumento exponencial de cerca de 700% no total investido em projetos sociais, em relação à safra anterior, ultrapassando os R\$ 1,6 milhão, que impactaram positivamente 54.140 pessoas – um crescimento de 214% em relação à safra anterior.

Mas nossos avanços não se limitaram a um parâmetro quantitativo. Também elevamos a nossa relação com a comunidade qualitativamente, com a abertura de uma chamada pública, para que os próprios agentes locais apresentassem seus projetos. Para isso, tivemos uma fase de estruturação, promovendo conhecimento específico sobre Incentivos Fiscais para Captação de Recursos, de modo a capacitar as entidades locais a inscreverem seus projetos de solicitação de patrocínio e doações de acordo com as normas vigentes.

No total, foram inscritos 30 projetos, de 16 entidades ou pessoas físicas. Todos eles foram avaliados pelo nosso Comitê de Investimento Social, composto por colaboradores e membros da sociedade civil de Chapadão do Céu, que não estavam envolvidos direta ou indiretamente nos projetos cadastrados.

**Após detalhada análise baseada em critérios preestabelecidos, foram selecionados seis projetos que, juntos, receberam um total de R\$ 263.324.** Os valores foram disponibilizados para as instituições após apresentação de documentação para formalização do convênio.

As entidades beneficiadas foram a APAE, a Escola Micael, o Núcleo de Voluntários no Combate ao Câncer, a Creche Uriel, o Conselho de Segurança Pública e o Colégio Alicerce, que mantêm projetos autossustentáveis, voltados para as áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública. Os recursos deverão ser investidos em ampliação das instalações físicas e na melhoria do atendimento à comunidade.

Paralelamente, mantivemos programas importantes, que já fazem parte de nosso histórico, como o Criança Doce Energia, que consideramos projeto-chave, pois tem como tema central a educação – um indispensável instrumento de transformação social. Há 10 anos ele atende crianças e adolescentes na cidade de Chapadão do Céu (GO), promovendo uma educação completa, com ensino regular e diversos tipos de atividades extracurriculares no contra turno do horário escolar. No fechamento da safra 2019/2020, contamos com 70 alunos ativos, sendo 50% composto por filhos de colaboradores e 50% por crianças e jovens de famílias da comunidade. Por meio do Doce Energia também são realizadas ações voltadas à comunidade que envolvem os colaboradores (profissionais da empresa e pais de alunos) em campanhas específicas, como a blitz do dia da árvore (doação de mudas frutíferas a comunidade), campanha de alimentos, cursos de qualificação (maquiador e penteados, confeitaria e Salgados etc.).

Também incentivamos a educação por meio do Programa EJA (Educação para Jovens e Adultos), que atende a comunidade e colaboradores. O programa já formou sete turmas, totalizando 157 pessoas, além de quatro turmas em andamento. No final de cada turma do Ensino Médio, os três melhores alunos colaboradores da empresa são contemplados com uma bolsa de estudos que cobre 50% do curso superior ou técnico.





## Órgãos governamentais

GRI 102-13

Em nossos negócios e nossas operações, respeitamos a legislação e as autoridades de todas as instâncias de governo. Sempre que necessário, fornecemos informações a áreas governamentais, incluindo órgãos municipais, estaduais ou federais, sempre por escrito e mediante protocolo, com a devida orientação do Departamento Jurídico e de forma estritamente profissional.

Mantemos relacionamento e participamos de fóruns e comitês específicos em diversas entidades, sendo as mais representativas a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) e o Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, associações focadas no setor sucroenergético, que atuam em sintonia com os interesses dos produtores de açúcar, etanol e bioeletricidade do País, inclusive, encaminhando e monitorando pleitos do setor junto a órgãos governamentais e ao Congresso Nacional.

## Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa. GRI 102-13

Associações/ Organizações/Instituições	Representante da Organização que participa
União da indústria de cana-de-açúcar (UNICA)	Presidente do Conselho de Administração da CerradinhoBio- Luciano Sanches Fernandes
Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (SIFAEG)	Tiago Aparecido Lobato

## Sindicatos/órgãos de representação dos trabalhadores

Desde 2017, temos avançado no gerenciamento das questões trabalhistas, num contexto de melhoria geral na gestão de recursos humanos. Respeitamos a livre associação e

reconhecemos as entidades sindicais como representantes legais dos colaboradores. Buscamos o diálogo constante para a solução de conflitos de natureza trabalhista ou sindical.





# 5

## GOVERNANÇA & GESTÃO DE RISCOS

Governança	139
Riscos, controle e compliance	152



# GOVERNANÇA & GESTÃO DE RISCOS



UNCTAD D.1.1  
Número de reuniões  
do Conselho de  
Administração e  
presença

**12 reuniões  
anuais com 100%  
de presença**



UNCTAD D.1.2 Número  
e porcentagem de  
mulheres no Conselho  
de Administração

**2 Mulheres,  
representando  
33% do Conselho  
de Administração**



UNCTAD D.1.3. Membros  
do conselho por idade

**Todos os 6 membros  
do Conselho de  
Administração  
possuem mais de  
50 anos de idade**



UNCTAD D.1.4 Número  
de reuniões do comitê  
de auditoria e presença

**6 reuniões anuais  
com 100% de  
presença**



UNCTAD D.1.5  
Remuneração global dos  
membros do Conselho de  
Administração

**Remuneração  
global anual  
R\$3.551.040**

A importância dada à governança corporativa é refletida na composição diversificada do Conselho de Administração, com dois membros do sexo feminino (33%), três membros independentes (50%) e todos com mais de 50 anos de idade.

## Governança

Nosso modelo de gestão vem evoluindo continuamente, tendo como norte as melhores práticas de governança corporativa. Entendemos que boas práticas de governança e de gestão são fundamentais para uma melhor administração dos riscos, para aprimoramento de acesso a recursos financeiros e para o alinhamento de todos na construção e na geração de valor sustentável. Nosso modelo de gerenciamento tem sido marcado pelo compromisso com a profissionalização da gestão e pelo relacionamento ético, baseados no respeito e na transparência junto aos nossos públicos.

Nossa estrutura de Governança é composta pelo Conselho de Administração, seus Comitês e pela Diretoria-Executiva:

**Conselho de Administração**  
GRI 102-18 /102-22

**Presidente**  
Luciano Sanches Fernandes.  
GRI 102-23

**Conselheiras**  
Andréa Sanches Fernandes e Silmara Sanches Fernandes.

**Conselheiros independentes**  
João Bosco Silva, Marcos Lisboa e Roberto Rodrigues.

Todos os conselheiros independentes também participam de Conselhos de outras Companhias.



Considerado o mais alto órgão de governança, o Conselho de Administração é quem discute e delibera pela definição de propósitos, valores e estratégia da Companhia, **GRI 102-26** além de analisar, durante as reuniões mensais, os tópicos econômicos, ambientais e sociais. **GRI 102-31**. Vale destacar que as reuniões tiveram a participação de 100% dos seus membros nos últimos 12 meses. **UNCTAD D.1.1**

Também cabe ao Conselho de Administração avaliar a eficácia dos processos de gestão de risco, participando, inclusive, da análise, definição e estabelecimento das ações

mitigatórias relacionadas aos riscos apontados. **GRI 102-30** Os assuntos críticos são reportados ao Conselho, pela Diretoria, para tomada de decisão. **GRI 102-33**

A importância dada à governança corporativa é refletida na composição diversificada do Conselho de Administração, com dois membros do sexo feminino (33%), três membros independentes (50%) e todos com mais de 50 anos de idade.

Em conformidade com as boas práticas de governança, não há acúmulo dos cargos de presidente do Conselho de

Administração e de diretor-presidente. **UNCTAD D1.2/D 1.3**. Ter na liderança do Conselho de Administração um profissional que não é executivo da empresa é outro fator de destaque, além de sua participação ativa na construção e aprovação do Relatório de Sustentabilidade. **GRI 102-32**.

O Presidente do Conselho de Administração e demais conselheiros são nomeados pela Assembleia de Acionistas, de acordo com um Estatuto, considerando questões como independência, diversidade, conhecimento e experiências. A CerradinhoBio possui, ainda, uma

Política de Conflitos de Interesse, que determina todas as diretrizes em relação ao tema. **GRI 102-24 e 102-25**

Também mantemos nossos Conselheiros em processo contínuo de aprimoramento por meio de palestras específicas com especialistas realizadas nas reuniões do Conselho e dos Comitês, bem como por meio da aproximação dos Conselheiros em relação aos nossos principais executivos e gerentes, em oportunidades específicas e propícias ao conhecimento do nosso negócio e das nossas atividades. **GRI 102-27**

A remuneração global dos membros do Conselho é de R\$3.551.040. **UNCTAD D1.5**



### Luciano Sanches Fernandes

Presidente

Nomeado em 2009

Presença nas reuniões do conselho: **100%**

Presença nas reuniões dos comitês: **100%**

#### Qualificações:

Filho de José Fernandes, possui MBA em Gestão Estratégica de Negócios, além de estudos em Engenharia Agrônoma e atualizações em gestão administrativa, energias renováveis e de mercados, no Brasil e no exterior. Conselheiro da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), entidade de representação patronal do setor sucroenergético, também já presidiu por 3 mandatos a Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Energia (Biocana), entidade que congrega grandes players do setor sucroenergético.

O Presidente do Conselho, Sr. Luciano Sanches Fernandes, não é executivo da organização. **GRI 102-23**



### Andrea Sanches Fernandes

Vice-presidente

Nomeada em 2009

Presença nas reuniões do conselho: **100%**

Presença nas reuniões dos comitês: **100%**

#### Qualificações:

Formada em Engenharia Química, a empresária, que é filha de José Fernandes, respondeu pela direção dos negócios da área industrial há mais de 30 anos.



### Silmara Sanches Fernandes

Conselheira

Nomeada em 2009

Presença nas reuniões do conselho: **100%**

Presença nas reuniões dos comitês: **100%**

#### Qualificações:

Empresária, filha de José Fernandes, por mais de 20 anos foi a gestora responsável pela área social da Usina Cerradinho. Atualmente, além de conselheira do Grupo Cerradinho, é conselheira da Viiv, Cerradinho BioEnergia e PAR.



### João Bosco Silva

Conselheiro Independente

Nomeado em 2015

Presença nas reuniões do conselho: **100%**

Presença nas reuniões dos comitês: **100%**

#### Qualificações:

Graduado em Engenharia Metalúrgica, com MBA pela IMD, na Suíça, e conselheiro certificado pelo IBGC. Sólida carreira na indústria de alumínio, onde assumiu a diretoria de RH, com atuação internacional como diretor de performance improvement, até chegar à presidência, além de uma década de experiência como CEO em um dos maiores conglomerados industriais do Brasil. É presidente da Associação Brasileira de Alumínio (ABAL), conselheiro da ONG Endeavour, e tem participação no Conselho de empresas nos ramos de varejo, agronegócios e serviços, como conselheiro e presidente do Conselho. Desde 2012 é sócio-diretor da Bridge Investimentos.



### Marcos Lisboa

Conselheiro Independente

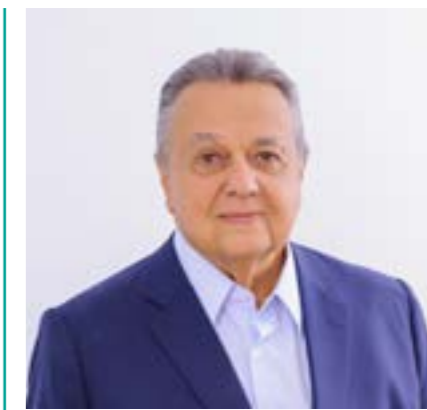
Nomeado em 2018

Presença nas reuniões do conselho: **100%**

Presença nas reuniões dos comitês: **100%**

#### Qualificações:

Economista, mestre e Ph.D. em economia pela Universidade da Pensilvânia, sua trajetória profissional é marcada pela atuação em instituições acadêmicas, financeiras e governamentais. Atuou como vice-presidente de seguros e diretor-executivo em uma grande instituição bancária, como presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e como secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Na academia, foi professor assistente de economia na Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas e no Departamento de Economia da Universidade de Stanford. Atualmente, é presidente do Insper, onde também já atuou como vice-presidente.



### Roberto Rodrigues

Conselheiro Independente

Nomeado em 2012

Presença nas reuniões do conselho: **100%**

Presença nas reuniões dos comitês: **100%**

#### Qualificações:

Engenheiro agrônomo, com especializações em Administração Rural, foi presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), da Sociedade Rural Brasileira (SRB), da Aliança Internacional do Cooperativismo (ACI), da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e da Academia Nacional de Agricultura, além de ter atuado como Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo e Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em 2018, foi eleito a Personalidade mais Influente do Agronegócio, pela Revista Dinheiro Rural. É Coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas e Embaixador da FAO para o Cooperativismo. Autor de nove livros e coautor de diversos outros, tem centenas de trabalhos publicados sobre agricultura, cooperativismo e economia rural.





## Os comitês

GRI 102-22

Para assessorar suas atividades, o Conselho de Administração conta com três comitês: o Comitê de Auditoria e Risco, o Comitê de Remuneração e Gestão de Pessoas, e o Comitê de Estratégia e Investimentos. Eles são responsáveis por estudarem os assuntos de suas respectivas competências e prepararem as propostas para discussão e decisão do Conselho de Administração.

### Comitê de auditoria e riscos

É um órgão de assessoramento do Conselho de Administração. Em resumo, é responsável por auxiliar na contratação e supervisão das atividades da auditoria externa; analisar demonstrações contábeis e financeiras, acompanhando a produção do Relatório de Administração das Demonstrações Financeiras e das Notas Explicativas; analisar e definir ações decorrentes dos trabalhos de auditoria interna e externa; analisar e recomendar o plano anual de auditoria interna; supervisionar o cumprimento de leis, normas e regulamentações por meio de processos estruturados; acompanhar o canal de denúncias e o cumprimento do Código de Conduta; avaliar e recomendar práticas e procedimentos de melhoria de controles e tratamento de erros e fraudes; alinhar o apetite de risco e definição estratégica; analisar e discutir os riscos aos quais se sujeita a Companhia; avaliar e recomendar práticas e procedimentos de melhoria do ambiente de controles da Companhia; estabelecer e monitorar o cumprimento dos limites de risco; analisar as propostas de riscos, incluindo, mas não se limitando, a transações de derivativos a descoberto e de hedge.

Composto exclusivamente por membros do Conselho de Administração e secretariado pelo Gerente de Auditoria Interna, também conta com um membro independente. Ele se reúne bimestralmente, totalizando seis reuniões anuais. Em todas elas, a presença foi de 100% dos membros.

#### **UNCTAD D1.4**

Além dele, temos uma Auditoria Interna que reporta a ele bimestralmente. Ao mesmo tempo em que ele relata as falhas ou ocorrências observadas na organização, deve apresentar as recomendações correspondentes para sua melhoria ou eliminação.

Trimestralmente, contamos também com uma Auditoria Externa, selecionada entre as empresas de primeira linha, para auditar os balanços anualmente, no fechamento da Safra. Semestralmente, este comitê reporta ao Conselho de Administração.





## **Comitê de Estratégia e Investimentos**

Como órgão de assessoramento do Conselho de Administração, tem como função revisar e preparar para deliberação do Conselho de Administração as propostas de planejamento estratégico apresentadas pela Diretoria; as propostas de orçamento de investimentos da Companhia elaborado pela Diretoria; as oportunidades de investimentos e/ou desinvestimentos, incluindo fusões e aquisições encaminhadas pela Diretoria; e as propostas de parcerias estratégicas que visem à troca de experiências e ao desenvolvimento tecnológico. Ele se reúne bimestralmente, podendo alterar a frequência em situações extraordinárias. Integram o comitê o gerente de projeto e planejamento como secretário-executivo, o presidente do Conselho de Administração como coordenador, o diretor administrativo-financeiro, o CEO da Cerradinho Bioenergia e CFO da Cerradinho Participações como membros, além de um assessor externo, cuja vaga está aberta para preenchimento.

## **Comitê de Remuneração e Gestão de Pessoas**

Também é um órgão de assessoramento do Conselho de Administração. Em resumo, suas funções básicas são recomendar alterações e definições na política de remuneração e benefícios, principalmente, mas não se limitando à alta administração e às gerências; formular proposta de distribuição das verbas aprovadas em assembleia geral dos acionistas; monitorar e gerir a execução da política de valorização de talentos e plano de sucessão; avaliar e recomendar práticas, procedimentos e ações visando a melhoria do ambiente de trabalho; e avaliar e recomendar alterações na estrutura organizacional da Companhia. Ordinariamente, ele se reúne todo bimestre e uma vez por semestre, com o Conselho de Administração. Extraordinariamente, pode ainda se reunir por convocação do Conselho de Administração. É composto exclusivamente por membros do Conselho de Administração e secretariado pelo Gerente de Recursos Humanos, podendo ter assessores internos e externos.



## Diretoria-executiva

Juntamente ao referido Conselho, a Diretoria-Executiva, composta por quatro membros e liderada pelo diretor-presidente, formam nossa estrutura administrativa:

**Diretor-presidente:** Paulo Oliveira Motta Júnior.

**Diretor Administrativo Financeiro:** Gustavo de Marchi Galvão Oliveira, responsável pelas questões econômicas/financeiras, gestão de riscos e TI.

**Diretor Comercial, Logística & Suprimentos:** Charles Wagner Zanotti.

**Diretor de Operações:** Luiz Augusto Resende Nascimento, responsável também pelas questões ambientais e sociais. Estas, por sua vez, também

devem ser zeladas por todos os colaboradores, por meio das Políticas Ambientais e Sociais. **GRI 102-20**

Ao diretor-presidente, além dos três diretores executivos mencionados, se reportam também os gerentes Jurídico, de Desenvolvimento e Recursos Humanos, e de Planejamento Estratégico e Projetos.

Consultamos as partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais durante o processo de licenciamento ambiental (audiência pública) e por meio do processo de avaliação de temas materiais, realizado em 2018 e revisto em 2020, em função da nova unidade de negócios de etanol de milho. (ver capítulo sobre materialidade). **GRI 102-21**

## Código de conduta e ética

**GRI 102-17, 205-2**

Os valores e princípios que formam a base dessa relação pautada pela ética, integridade e transparência compõem nosso código de conduta, onde estão registradas as diretrizes de atitudes e condutas esperadas. Para assegurar seu cumprimento e observância, contamos também com um Comitê de Conduta, responsável por receber eventuais denúncias, tratar as informações recebidas e garantir que as devidas providências sejam tomadas.

Paralelamente, com intuito de aprimorar essa gestão, desde a safra anterior estamos implementando o programa Anticorrupção, cuja Política de Combate à Corrupção e à Fraude já está aprovada. Até junho de 2020, o Departamento de Auditoria Interna não evidenciou ou tem

conhecimento de nenhuma ocorrência, estando em conformidade às regras dispostas na Lei nº 12.846/2013.

**Comitê de Ética:** Com a terceirização da área de Ouvidoria, em julho de 2020 foi implantado o Comitê de Ética, substituindo o Comitê de Conduta. Ele trata as questões recebidas pela Ouvidoria e as relacionadas aos termos do código de conduta, compliance e anticorrupção. Ou seja, é responsável por receber eventuais denúncias, tratar as informações recebidas e garantir que as devidas providências sejam tomadas. É formado pelos departamentos de Recursos Humanos, Jurídico e Auditoria Interna, além de áreas específicas que podem ser acionadas de acordo com a natureza da irregularidade comunicada e o resultado apurado.



## Ouvidoria

GRI 406-1

Para receber e dar andamento à apuração de denúncias relacionadas aos pontos abordados em nosso Código de Conduta, contamos com uma ouvidoria interna, composta por 5 canais de comunicação. São eles: site institucional, telefone fixo, ramal interno, e-mail específico e, implantada nessa safra, a urna. Todos com a garantia de denúncias anônimas.

Como meio de propagar a existência e estimular o uso desse importante canal de comunicação, com responsabilidade e seriedade, contamos com um plano de comunicação integrado e multicanal, voltado tanto para o público interno, quanto para os colaboradores de áreas externas.

Para garantir o correto direcionamento das denúncias, a ouvidoria também conta com um comitê de apuração formado pelos departamentos de Recursos Humanos, Jurídico e Auditoria Interna, além de áreas específicas que podem ser acionadas de acordo com a natureza da irregularidade comunicada e o resultado apurado. Cada membro desse comitê tem um escopo de atuação predefinido. O resultado apurado segue então para uma comissão processante,

também denominada comitê de conduta, responsável por decidir pelas medidas cabíveis a serem tomadas, caso a irregularidade comunicada seja procedente.

Toda comunicação feita por qualquer um dos canais integrantes da ouvidoria interna é registrada e de maneira padronizada, incluindo o tema-chave relacionado para seu devido monitoramento. Na safra de 2019/2020, foram registradas 83 reclamações, das quais 58 foram processadas e resolvidas – um índice de 70%.

Com o objetivo de aprimorar o processo, proporcionando mais segurança e credibilidade para nossos colaboradores, para a próxima safra já foi implantada, em julho de 2020, a terceirização, para uma empresa especializada, do recebimento dos relatos de todas as empresas do Grupo Cerradinho, e sem limitação aos públicos internos e externos, com atendimento online pelo 0800, site e sistema de registro. O projeto também incluiu a implantação de um Comitê de Ética, que tratará não só as questões recebidas por este novo canal, mas também as relacionadas aos termos do código de conduta, de compliance e de anticorrupção.





# Riscos, controle e compliance

GRI 102-15

## Gestão de riscos

A estruturação da Gestão de Riscos teve início em 2016 e vem sendo aprimorada a cada safra, pois é atividade indispensável para a gestão profissionalizada focada na sustentabilidade a longo prazo. O processo de melhoria contínuo é pautado por um amplo trabalho de benchmarking, que nos possibilitou avançar no nível de maturidade de uma gestão de risco eficiente e efetiva, começando pelo nível inicial, e, hoje, atingindo o nível “gerenciável”.

O trabalho começou com o auxílio de uma consultoria especializada, para priorizar os riscos de maior impacto em nossas operações. Com base nesse

levantamento, foram elencados 15 riscos, que foram tratados nas duas safras seguintes. Em 2017 e 2018, ainda pensando no aprimoramento do sistema de Gestão de Riscos, avançamos para o mapeamento de processo, focando na formalização do mesmo em políticas, procedimentos de trabalho e fluxogramas, com pontos de controle e indicadores.

Na safra 2019/2020, o mapa de riscos foi atualizado e o Conselho de Administração elencou os cinco riscos de alto impacto para os negócios e vulnerabilidade, considerados, portanto, estratégicos. Para cada um deles, foi elaborado um plano de mitigação.

É importante destacar que a Companhia conta com uma área dedicada ao apoio dos gestores no desenvolvimento e acompanhamento destes riscos, o que chamamos de segunda linha de defesa, sendo a primeira linha de defesa os próprios gestores, e a terceira a Auditoria Interna.

Os riscos financeiros e de mercado foram analisados de forma específica, a fim de mapear as exposições da Companhia e os principais fatores relacionados a elas. A partir desse trabalho, foi estabelecida a

Política de Gestão de Riscos de Mercado, que são aqueles introduzidos pela flutuação de preços de mercadorias, insumos, taxas de câmbio e taxas de juros. A Política tem o objetivo de estabelecer os instrumentos permitidos para a realização da gestão de riscos e os controles e limites para a utilização destes instrumentos, com o intuito principal de proteger o EBITDA da Companhia por meio da redução de sua volatilidade.

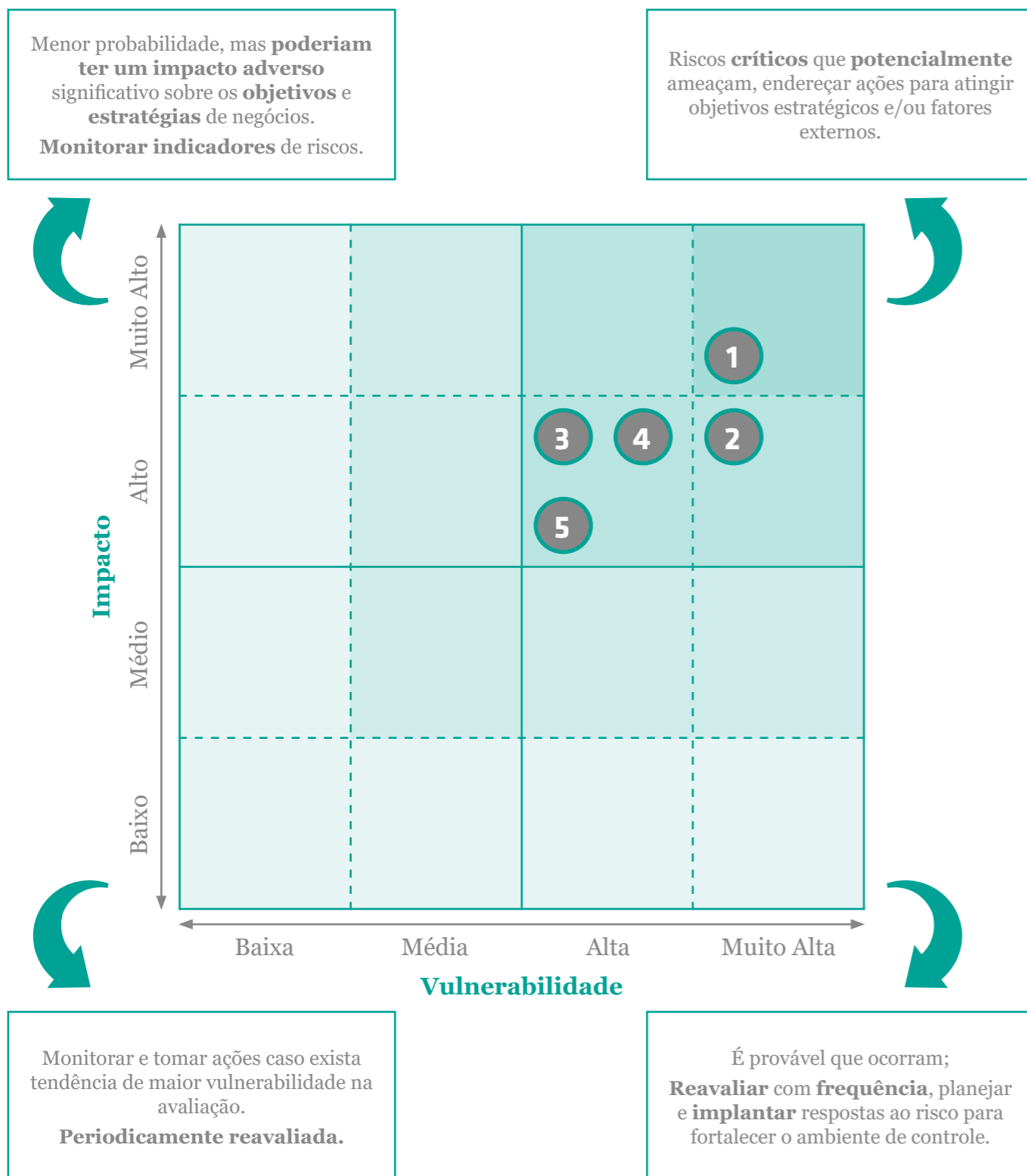
### Número de processos e valor monetário de multas significativas pelo não cumprimento de legislações ou regulamentos GRI 419-1

Natureza dos Processos	Unidade	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Tributários	Qtde.	1	12	2
	Reais	1.082.470	14.263.504	549.107
Trabalhistas e Previdenciários	Qtde.	564	386	483
	Reais	42.997.131	33.984.482	44.527.627
De outra natureza (excluindo os ambientais, tributários e trabalhistas e previdenciários)	Qtde.	3	6	7
	Reais	2.803.914	2.988.547	3.120.416





## Mapa de riscos estratégicos



Risco	Descrição do risco
<b>1 Preço</b>	Possível definição de preços em desacordo com os critérios estabelecidos pela Companhia, sem a devida documentação e aprovação, considerando preços definidos incompatíveis com o mercado e/ou com a sua estrutura de custos.
<b>2 Produção Industrial e Agrícola</b>	(a) Possíveis paradas relevantes nas produções industrial e agrícolas originadas por questões de abastecimento, infraestrutura, manutenção, entre outros. (b) Possível redução do plantel varietal de cana-de-açúcar expondo a Companhia a uma maior vulnerabilidade na ocorrência de pragas e mudanças climáticas, impactando na quebra de safra e continuidade das operações agrícolas.
<b>3 Competitividade de Custos</b>	A possibilidade de resultados financeiros insuficientes e incompatíveis com o mercado, devido a aumento nos custos ou gastos.
<b>4 Benefício fiscal</b>	Possíveis mudanças tributárias/fiscais por parte do estado e governo federal com objetivo de arrecadação de impostos, impactando diretamente o resultado da Companhia.
<b>5 Trabalhista</b>	Possíveis ocorrências e recorrências de autuações, com aplicação de multas e/ou decisões judiciais desfavoráveis, em virtude do descumprimento da legislação.





# MENSAGEM FINAL

Ao longo dos últimos 10 anos de história, a CerradinhoBio cresceu, se consolidou no mercado e caminhou rumo a voos cada vez mais altos, com responsabilidade e tendo em vista a sustentabilidade do negócio e seu impacto.

Para a próxima safra, teremos a Neomille em operação plena, que possibilitará uma expansão de 50% em nossa produção. Na plantação de cana, continuamos investindo, a exemplo do projeto de desgargalamento, que prevê R\$50 milhões de investimento, possibilitando um crescimento adicional de 5% na produção, além do foco em aumentar a DVA, incluindo investimentos em pesquisa e inovação que fomentam nossa busca constante pelo aumento da eficiência.

Para completar, continuaremos focados em fortalecer nossa gestão, incluindo a gestão de riscos, e nosso relacionamento com os stakeholders, com aprimoramento de processos em todos os âmbitos.

**Paulo Oliveira Motta Júnior**



# 7

## ANEXOS

Sumário Indicadores UNCTAD-  
Nossa contribuição aos ODS  
Sumário GRI

160  
164





# Sumário Indicadores UNCTAD- Nossa contribuição aos ODS

Indicadores	Medição	Indicador e Metas ODS	Página de Referência ou divulgação
A.1.1. Receita	IFRS 15	8.2.1	Página 37
A.1.2. Valor Adicionado Bruto	Receita menos custos de materiais, mercadorias e serviços adquiridos (valor adicionado bruto, DVA Bruto)	8.2.1, 9. b. 9.4.1	Páginas 100 e 101
A.1.3. Valor Adicionado Líquido	Receita menos custos de materiais e mercadorias comprados e serviços adquiridos menos depreciação em ativos tangíveis (valor adicionado líquido, DVA Líquido)	8.2.1, 9.4.1	Páginas 100 e 101
A.2.1 Impostos e outros pagamentos ao Governo	Montante total de impostos pagos e a pagar (abrangendo não apenas imposto de renda, mas também outras taxas e impostos, como impostos sobre a propriedade ou impostos sobre valor agregado) mais multas relacionadas, mais todos os royalties, taxas de licença e outros pagamentos a Governo por um período determinado	17.1.2	Páginas 100 e 101
A.3.1. Investimentos Verdes	Montante total de despesas para esses investimentos cujo objetivo principal é a prevenção, redução eliminação da poluição e outras formas de degradação para o meio ambiente em quantidade absoluta e em termos percentuais	7.b.1	Página 37
A.3.2. Investimentos nas comunidades	Investimentos Totais nas comunidades em termos absolutos ou percentuais no período em questão.	17.17.1	Páginas 37 e 132
A.3.3.Total de despesas em pesquisa e desenvolvimento	Total de gastos com pesquisa e desenvolvimento em termos absolutos ou percentuais no período em questão	9.5.1	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos.

Indicadores	Medição	Indicador e Metas ODS	Página de Referência ou divulgação
A.4.1. Porcentagem de compras locais	Total de gastos com fornecedores locais em termos absolutos ou porcentagem	9.3,1	Página 131
B.1.1.Reuso e reciclagem de água	Volume total de água reciclada e reutilizada pela organização no período de relato em termos absolutos e porcentagens	6.3.1	Páginas 124 e 125
B.1.2. Eficiência no uso da água	Uso da água por valor adicionado e % de melhoria em relação ao período anterior de relato	6.4.1.	Páginas 124 e 125
B.1.3.Stress Hídrico	Água captada em áreas de stress hídrico por fonte e uma porcentagem em relação à água total captada em termos absolutos e em percentuais.	6.4.2.	Página 123
B.2.1.Redução na geração de resíduos	Mudança na geração de resíduos da empresa em termos absolutos ou em termos de valor específico normalizado pelo DVA.	12.5.	Página 113
B.2.2. Resíduo reutilizado, reprocessado e reciclado	Porcentagem de resíduo reutilizado, reprocessado e reciclado em termos absolutos e em relação à mudança de um período em relação ao período anterior.	12.5.1.	Página 113
B.2.3. Resíduos perigosos	Quantidade total de resíduos perigosos tratados assim como as mudanças relativas ao período anterior	12.4.2.	Página 113
B.3.1.Emissões de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1)	Emissões de GEE (escopo 1) em termos absolutos e específicos e mudanças em relação ao período anterior	9.4.1.	Página 118
B.3.2.Emissões de Gases de Efeito Estufa (Escopo 2)	Emissões de GEE (escopo 2) em termos absolutos e específicos e mudanças em relação ao período anterior	9.4.1.	Página 118
B.4.1.Substâncias destruidoras da camada de ozônio	Quantidade total ou como mistura das substâncias destruidoras da camada de ozônio dividida pelo valor adicionado líquido	12.4.2.	Página 119
B.5.1.Energia renovável	Consumo de energia renovável como uma porcentagem da energia total consumida como uma porcentagem da energia total consumida	7.2.1.	Página 114



Indicadores	Medição	Indicador e Metas ODS	Página de Referência ou divulgação
B.5.2. Eficiência energética	Consumo de energia por valor adicionado líquido	7.3.1.	Página 114
C.1.1. Proporção de mulheres em posições de liderança	Número de mulheres em posições gerenciais	5.5.2.	Página 70
C.2.1.Média de horas de treinamento por colaborador por ano	Número de horas de treinamento por colaborador por ano (Se possível desagregadas por categoria funcional)	4.3.1.	Páginas 70 e 71
C.2.2.Despesas com treinamento dos empregados por ano por empregado	Custos diretos e indiretos de treinamento (incluindo custos tais como honorários de instrutores, instalações de treinamento, equipamentos e custos de viagem relacionados) por funcionário por ano, possivelmente discriminado por categoria funcional.	4.3.1.	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos
C.2.3.Salários e benefícios dos empregados como proporção da receita, com discriminação por tipo de emprego e gênero	Custos totais com salários e benefícios dos empregados dividido pela receita total do período	8.5.1, 10.4.1	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos
C.3.1.Despesas com saúde e segurança como uma proporção da receita	Total de custos relacionados à saúde e segurança ocupacional dividido pela receita total do período	3.8., 8.8	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos
C.3.2.Taxa de frequência e taxa de gravidade	Taxa de frequência: número de novos casos de lesões dividido pelo número total de horas trabalhadas por trabalhadores no período coberto pelo relatório; taxa de gravidade: total número de dias perdidos, expresso em termos de número de horas dividido pelo número total de horas trabalhadas pelos trabalhadores no período coberto pelo relatório	8.8.1.	Página 73

Indicadores	Medição	Indicador e Metas ODS	Página de Referência ou divulgação
C.4.1. Porcentagem de empregados cobertos por acordos coletivos	Número de empregados abrangidos por acordos coletivo pelo número total de funcionários (em termos de número de funcionários ou número de funcionário equivalentes)	8.8.2.	100%
D.1.1.Número de reuniões do conselho e presença	Número de reuniões do conselho durante o período do relatório e número de conselheiros que participaram de cada reunião do Conselho durante o período dividido pelo número total de conselheiros presentes multiplicado pelo número de reuniões do conselho durante o período do relatório	16.6.	Páginas 138 e 139
D.1.2. Diversidade de gênero no conselho	Número de mulheres do conselho dividido pelo número total de conselheiros	5.5.2.	Páginas 138 e 139
D.1.3. Membros do conselho por faixa etária	Número de membros do conselho por faixa etária (menor do que 30, 30-50 e acima de 50)	16.7.1.	Páginas 138 e 139
D.1.4.Número de reuniões do comitê de auditoria e presença	Este indicador fornece uma medida quantitativa para determinar se a organização desenvolveu mecanismos de governança eficazes, responsáveis e transparentes.	16.6.	Páginas 138 e 139
D.1.5. Compensação: compensação total por membro do conselho (executivo e não executivos)	Remuneração total anual (incluindo salário-base remuneração variável) para cada conselheiro executivo e não-executivo	16.6.	Páginas 138 e 139
D.2.1. Quantidade de multas pagas	Valor monetário de multas relacionadas às questões de corrupção	16.5.2.	Nenhuma multa por questões relacionadas à corrupção.
D.2.2. Número de horas de treinamento por empregado por ano relacionado às práticas anticorrupção	Número de horas de treinamento por empregado por ano relacionado às práticas anticorrupção	16.5.2.	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos



# Sumário GRI

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE SAFRA 2019/2020

Índice de conteúdo GRI Standards

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
<b>Conteúdo padrão</b>				
GRI 101: Fundamentos 2016				
Perfil Organizacional				
GRI 102: Conteúdo padrão 2016				
GRI 102-1	Nome da Organização	Cerradinho Bioenergia S.A. (ou CerradinhoBio)		
GRI 102-2	Atividades, marcas produtos e serviços	Etanol hidratado, bioeletricidade, óleo de milho e DDGs ( <i>Dried Distillers Grains with Solubles</i> )		
GRI 102-3	Localização da sede	Chapadão do céu (GO)		
GRI 102-4	Localização das operações	Chapadão do céu (GO)		
GRI 102-5	Propriedade e forma jurídica	Sociedade anônima de capital fechado		
GRI 102-6	Mercados atendidos	Páginas 57 à 67		
GRI 102-7	Porte da organização	Página 28		
GRI 102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	Páginas 69 à 72	8.8, 10.3	6
GRI 102-9	Cadeia de suprimentos	Página 131 e páginas 57 à 67		3
GRI 102-10	Mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos	Houve mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos em função da Construção da planta de etanol de milho e projeto de desgargamento.		
GRI 102-11	Abordagem ou princípio da precaução	Páginas 152 à 155 Gestão de Riscos		

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 102-12	Iniciativas externas	A empresa ainda não é signatária de iniciativas externas de relevância em sustentabilidade		
GRI 102-13	Participações em associações	Página 135		
<b>Estratégia</b>				
GRI 102: Conteúdo padrão 2016				
GRI 102-14	Declaração do principal tomador de decisão	Páginas 8 à 11		
GRI 102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	Páginas 152 à 155		
<b>Ética e integridade</b>				
GRI 102: Conteúdo padrão 2016				
GRI 102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Páginas 31 e 32	16.3	10
GRI 102-17	Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	Página 150	16.3	10
<b>Governança</b>				
GRI 102: Conteúdo padrão 2016				
GRI 102-18	Estrutura de governança	Páginas 138 à 141		
GRI 102-19	Presidente do mais alto órgão de governança	Páginas 138 à 141		
GRI 102-20	Responsabilidade de executivos por questões econômicas, ambientais e sociais	Página 148		
GRI 102-21	Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	Página 148	16.3, 16.7	
GRI 102-22	Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês	Páginas 139 e 144	5.5, 16.7	
GRI 102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	Página 139	16.6	



GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 102-24	Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	Página 141		5-5, 16.7	
GRI 102-25	Conflitos de interesse	Página 141		16.6	
GRI 102-26	Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Página 140			
GRI 102-27	Medidas para aprimorar conhecimento do mais alto órgão de governança	Página 141			
GRI 102-28	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Não reportado			
GRI 102-29	Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais	Não reportado		16.7	
GRI 102-30	Eficácia dos processos de gestão de riscos	Página 140			
GRI 102-31	Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais	Página 140			
GRI 102-32	Papel do mais alto órgão de governança no relatório de sustentabilidade	Página 141			
GRI 102-33	Comunicação de preocupações críticas	Página 140			
GRI 102-34	Natureza e número total de preocupações críticas	Não reportado			
GRI 102-35	Políticas de remuneração	Não reportado		16.6	
GRI 102-36	Processo para determinar remuneração	Não reportado			
GRI 102-37	Envolvimento das partes interessadas na remuneração	Não reportado		16.7	

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 102-38	Relação da remuneração anual	Não reportado			
GRI 102-39	Relação do aumento percentual da remuneração total anual	Não reportado			
<b>Engajamento com as partes interessadas</b>					
<b>GRI 102: Conteúdo padrão 2016</b>					
GRI 102-40	Lista de partes interessadas	Páginas 40 à 49			
GRI 102-41	Acordos de negociação coletiva	100% dos empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva.		8.8, 8.8.2	
GRI 102-42	Base para a identificação e seleção de partes interessadas para engajamento	Páginas 40 à 49			
GRI 102-43	Abordagem para o engajamento das partes interessadas	Páginas 40 à 49			
GRI 102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas	Páginas 40 à 49			
<b>Práticas de relato</b>					
<b>GRI 102: Conteúdo padrão 2016</b>					
GRI 102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Página 3			
GRI 102-46	Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	Páginas 40 à 49			
GRI 102-47	Lista de tópicos materiais	Páginas 40 à 49			
GRI 102-48	Reformulação de informações	Não houve nenhuma reformulação de informações em relação ao último relatório			
GRI 102-49	Alterações em escopo e limites	Páginas 40 à 49.			
GRI 102-50	Período coberto pelo relatório	01 de abril de 2019 à 31 de março de 2020			
GRI 102-51	Data do último relatório	Safra 2017/2018			



GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 102-52	Ciclo de emissão de relatórios	Bianual			
GRI 102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	ri@cerradinho.com.br.			
GRI 102-54	Declaração de elaboração do relatório de conformidade com Standards GRI	Este relatório foi elaborado de acordo com os GRI Standards opção essencial			
GRI 102-55	Sumário de conteúdo GRI	Páginas 164			
GRI 102-56	Verificação externa	As informações financeiras deste relatório foram asseguradas pela PwC. As informações não financeiras não foram asseguradas por entidade de 3ª parte independente. As informações não financeiras foram validadas em um processo interno da CerradinhoBio			

## Tópico Econômico

Tópico material: Desempenho econômico

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 37 e 90 à 105			7
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 37 e 90 à 105			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 37 e 90 à 105			

GRI 201: Desempenho econômico 2016

GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Páginas 37 e 100		8.1, 8.2, 8.2.1, 9.1, 9.4, 9.4.1, 9.5, 17.1.2	
-----------	---	------------------	--	---	--

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Não reportado. A empresa está se preparando para o relato deste indicador para os próximos anos		13.1	7
GRI 201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	Não reportado. A empresa está se preparando para o relato deste indicador para os próximos anos			
GRI 201-4	Assistência financeira recebida do governo	A CerradinhoBio recebeu os seguintes valores relativos à assistência financeira do governo (em milhões de reais): Na Safra 2019/2020 R\$ 58.705. Safra 2918/2019 R\$ 52.535 e Safra 2917/2018 R\$ 52.571.			

Tópico material: Presença no mercado

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 59 à 67			7
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 59 à 67			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 59 à 67			

GRI 202: Presença no mercado 2016

GRI 202-1	Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local	A empresa remunerou 5,27%, 5,19% e 9,78% acima do piso salarial nas Safras 2019/2020, 2018/2019 e 2017/2018 respectivamente quando comparado com o menor salário.		1.2, 5.1, 8.5	6
-----------	--	---	--	---------------	---



GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 202-2	Proporção de membros da alta administração contratados na comunidade local	Na Safra 2019/2020 4,89% de membros da alta direção foram contratados na comunidade local. Um aumento de 15% em relação à safra anterior.		8.5	6

**Tópico material: Impactos econômicos indiretos**

**GRI 103: Forma de gestão 2016**

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 132			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 132			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 132			

**GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016**

GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Na Safra 2019/2020 foram investidos R\$ 1.660.047 e na Safra 2018/2019 R\$ 209.534		5.4, 9.1, 11.2	9
GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		1.2, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5	

**Tópico material: Práticas de Suprimentos**

**GRI 103: Forma de gestão 2016**

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 131			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 131			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 131			

**GRI 204: Práticas de suprimentos 2016**

GRI 204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 131		8.3, 9.3.1	
-----------	---	------------	--	------------	--

**Tópico material: Anticorrupção**

**GRI 103: Forma de gestão 2016**

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 150			
-----------	--	------------	--	--	--

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 150			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 150			

**GRI 205: Anticorrupção 2016**

GRI 205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		16.5.2	10
GRI 205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	A empresa possui um Comitê de Ética cujo objetivo configura-se na mais importante fonte de informação para a identificação de desvios éticos em relação ao Código de Conduta da empresa e toda a legislação vigente. Sua principal ferramenta (fonte) é o canal de ouvidoria externo e independente (Contato Seguro).		16.5.2	10
GRI 205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Não ocorreram casos de corrupção no período		16.5.2	10

**Tópico material: Concorrência desleal**

**GRI 103: Forma de gestão 2016**

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 152 e 153			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 152 e 153			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 152 e 153			

**GRI 206: Concorrência desleal 2016**

GRI 206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não ocorreram ações jurídicas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		16.3	
-----------	--	--	--	------	--



GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
--------------	------------------------------------	----------	-----	------

## Tópicos Ambientais

### Tópico material: Materiais

#### GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 108 e 109			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 108 e 109			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 108 e 109			

#### GRI 301: Materiais 2016

GRI 301-1	Materiais usados por peso ou volume	Páginas 108 e 109		8.4, 12.2	7,8
GRI 301-2	Materiais provenientes de reciclagem	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		8.4, 12.2, 12.5	8
GRI 301-3	Produtos e seus materiais de embalagem recuperados	Tema não material		8.4, 12.2, 12.5	8

### Tópico material: Energia

#### GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 114			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 114			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 114			

#### GRI 302: Energia 2016

GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização	Página 114		7.2, 7.2.1, 7.3, 7.3.1, 8.4, 12.2, 13.1	7,8
GRI 302-2	Consumo de energia fora da organização	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13	8
GRI 302-3	Intensidade energética	Página 114		8.4, 12.2, 13.1	8
GRI 302-4	Redução do consumo de energia	Página 114		7.3, 8.4, 13.1	8,9

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
--------------	------------------------------------	----------	-----	------

GRI 302-5	Redução nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Tema não material		7.3, 8.4, 13.1	8
-----------	---	-------------------	--	----------------	---

### Tópico material: Água e efluentes

#### GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 122 à 125			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 122 à 125			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 122 à 125			

#### GRI 303: Água e efluentes 2018

GRI 303-1	interações com a água como um recurso compartilhado	Páginas 122 à 125		6.4	8
GRI 303-2	Gestão da água descartada e impactos relacionados	Páginas 122 à 125		6.5, 14.2, 15.1, 15.5	8
GRI 303-3	Água captada	Páginas 122 à 125		6.4, 6.4.2	7,8
GRI 303-4	Água descartada	Páginas 122 à 125		3.9, 6.3, 6.4, 12.4, 14.1	8
GRI 303-5	Consumo de água	Páginas 122 à 125		6.3, 6.4.1, 8.4, 12	8

### Tópico material: Biodiversidade

#### GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 126 e 127			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 126 e 127			
GRI 103-3	avaliação da forma de gestão	Páginas 126 e 127			

#### GRI 304: Biodiversidade 2016

GRI 304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas, gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	Páginas 126 e 127		6.6, 14.2, 15.1, 15.5, 12	3,8
-----------	---	-------------------	--	---------------------------	-----



GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade	Páginas 126 e 127		6.6, 14.2, 15.1, 15.5	8
GRI 304-3	Habitats protegidos ou restaurados	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		6.6, 14.2, 15.1, 15.5	8
GRI 304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	Páginas 126 e 127		6.6, 14.2, 15.1, 15.5	8

**Tópico material: Emissões**

**GRI 103: Forma de gestão 2016**

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 117 à 121			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 117 à 121		9.4, 12.4, 12.5, 13.1, 13.3, 14.2, 14.3, 15.1	7, 8, 9
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 117 à 121			

**GRI 305: Emissões 2016**

GRI 305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 117 à 121		3.9, 9.4.1, 12.4, 14.3, 15.2	7, 8
GRI 305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 117 à 121		3.9, 9.4.1, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2	7, 8
GRI 305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 117 à 121		3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15	7, 8
GRI 305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 117 à 121		13.1, 14.3, 15.2	8
GRI 305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 117 à 121		13.1, 14.3, 15.2	8, 9

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	Página 119			
GRI 305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	Safra 2018/2019 Caldeira 1 Dias de operação 313,37 MP 342,95 t/ano NOX 740,64 t/ano Caldeira 2 MP 641,09 t/ano NOX 758,02 t/ano  Safra 2019/2020 Caldeira 1 Dias de operação 320,48 MP 440,72 t/ano NOX 358,08 t/ano Caldeira 2 MP 290,23 t/ano NOX 576,69 t/ano		8.9, 12.4, 14.3 15.2	7, 8

**Tópico material: Efluentes e resíduos**

**GRI 103: Forma de gestão 2016**

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 111 à 113			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 111 à 113			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 111 à 113			

**GRI 306: Efluentes e resíduos 2016**

GRI 306-2	Resíduos por tipo e método de disposição	Páginas 112		3.9, 6.3, 12.4, 12.4.2, 12.5, 12.5.1,	8
GRI 306-3	Vazamentos significativos	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		3.9, 6.3, 6.6, 12.4, 12.5, 14.1, 15.1	8
GRI 306-4	Transporte de resíduos perigosos	Tema não material		3.9, 12.4	8





GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
<b>Tópico material: Conformidade ambiental</b>				
GRI 103: Forma de gestão 2016				
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 152 e 153		
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 152 e 153	9.4, 12.4, 12.5, 13.1, 13.3, 12.2, 14.3, 15.1	
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 152 e 153		
GRI 307: Conformidade ambiental 2016				
GRI 307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Na Safra 2019/2020 não ocorreram não conformidade com leis e regulamentos.	16.3	8
<b>Tópico material: Avaliação ambiental de fornecedores</b>				
GRI 103: Forma de gestão 2016				
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 131		
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 131		
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 131		
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016				
GRI 308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 131		8
GRI 308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Página 131		8

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
<b>Tópicos Sociais</b>				
<b>Tópico material: Emprego</b>				
GRI 103: Forma de gestão 2016				
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 72 e 81		
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 72 e 81		
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 72 e 81		
GRI 401: Emprego 2016				
GRI 401-1	Novas contratações de empregados e rotatividade de empregados	Página 72	5.1, 8.5, 8.6, 10.3	6
GRI 401-2	Benefícios para empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	Página 81	3, 5.4, 8.5	
GRI 401-3	Licença maternidade/paternidade	Página 72	5.1, 5.4, 8.5	6
<b>Tópico material: Gestão das relações trabalhistas</b>				
GRI 103: Forma de gestão 2016				
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 69 à 81		
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 69 à 81		
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 69 à 81		
GRI 402: Gestão das relações trabalhistas 2016				
GRI 402-1	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos	8.8	3
<b>Tópico material: Saúde e Segurança ocupacional</b>				
GRI 103: Forma de gestão 2016				
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 73 à 79		
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 73 à 79		



GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 73 à 79			
<b>GRI 403: Saúde e Segurança ocupacional 2018</b>					
GRI 403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-2	identificação de perigo, avaliação de risco e investigação de acidente	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-3	Serviços de saúde ocupacional	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-4	Participação, consulta e comunicação ao trabalhador dos temas relacionados à saúde e segurança ocupacional	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-5	Treinamento dos trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-6	Promoção da saúde e segurança do trabalhador	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-7	Prevenção e mitigação dos impactos de saúde e segurança ocupacional diretamente relacionado ao trabalho	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-8	Trabalhadores cobertos por sistema de saúde e segurança ocupacional	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
GRI 403-9	Acidentes relacionados ao trabalho	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8, 8.8.1	6
GRI 403-10	Doenças relacionadas ao trabalho	Páginas 73 à 79		3.8, 8.8	6
<b>Tópico material: Treinamento e educação</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 78 à 81			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 78 à 81			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 78 à 81			

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
<b>GRI 404: Treinamento e educação 2016</b>					
GRI 404-1	Média de horas de treinamento por ano, por empregado	Páginas 78 à 81		4.3, 4.3.1, 4.4, 4.5, 5.1, 8.2, 8.5, 10.3	6
GRI 404-2	Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	Páginas 78 à 81		8.2, 8.5	
GRI 404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Páginas 78 à 81		5.1, 8.5, 10.3	6
<b>Tópico material: Diversidade e igualdade de oportunidades</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 70 e 71			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 70 e 71			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 70 e 71			
<b>GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016</b>					
GRI 405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Páginas 70 e 71		5.5.2, 8.5, 16.7.1	6
GRI 405-2	Razão matemática do salário-base e da remuneração das mulheres em relação aos homens	Páginas 70 e 71		8.5, 10.3	6
<b>Tópico material: Não discriminação</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 150			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 150			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 150			



GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC	
<b>GRI 406: Não discriminação 2016</b>					
GRI 406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Página 150		5.1, 8.8	6
<b>Tópico material: Liberdade de associação e negociação coletiva</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				
<b>GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016</b>					
GRI 407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva possa estar em risco	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		8.8	3
<b>Tópico material: Trabalho infantil</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 131			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 131			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 131			
<b>GRI 408: Trabalho infantil 2016</b>					
GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Página 131		8.7, 16.2	5
<b>Tópico material: Trabalho forçado ou análogo à escravidão</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 131			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 131			1
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 131			

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC	
<b>GRI 409: Trabalho forçado ou análogo à escravidão 2016</b>					
GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou obrigatório	Página 131		8.7	4
<b>Tópico material: Práticas de segurança</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				
<b>GRI 410: Práticas de segurança 2016</b>					
GRI 410-1	Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Tema não material		16.1	1
<b>Tópico material: Direitos dos povos indígenas e tradicionais</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes				1
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				
<b>GRI 411: Direitos dos povos indígenas e tradicionais 2016</b>					
GRI 411-1	Casos de violações dos direitos dos povos indígenas ou tradicionais	Em 2019 a empresa fez um estudo específico para avaliação de casos de violações dos direitos dos povos indígenas e tradicionais e não foram detectados no período casos de violações dos direitos dos povos indígenas e tradicionais.		2.3	1



GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
<b>Tópico material: Avaliação em direitos humanos</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				
<b>GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2016</b>					
GRI 412-1	Operações submetidas a análises ou avaliações de impacto sobre os direitos humanos	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		5, 10, 16	1
GRI 412-2	Treinamento de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos			1
GRI 412-3	Acordos e contratos de investimento significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou foram submetidos a avaliações de direitos humanos	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos			2
<b>Tópico material: Comunidades locais</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 132			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 132			1
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 132			
<b>GRI 413: Comunidades locais 2016</b>					
GRI 413-1	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Página 132			1

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 413-2	Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	Página 132		1.4, 2.3	1
<b>Tópico material: Avaliação social de fornecedores</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Página 131			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 131			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Página 131			
<b>GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016</b>					
GRI 414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Página 131		5.2, 8.8, 16.1	2,6
GRI 414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 131		5.2, 8.8, 16.1	2
<b>Tópico material: Políticas públicas</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 152 à 155			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 152 à 155			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 152 à 155			
<b>GRI 415: Políticas públicas 2016</b>					
GRI 415-1	Contribuições políticas	A empresa não faz doações políticas estando em conformidade com as leis e regulamentos brasileiros.		16.5	10
<b>Tópico material: Saúde e segurança do cliente</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 152 à 155			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 152 à 155			



GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 152 à 155			
<b>GRI 416: Saúde e segurança do cliente 2016</b>					
GRI 416-1	Avaliação dos impactos de saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos			
GRI 416-2	Casos de não conformidade relativos a impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		16.3	
<b>Tópico material: Marketing e rotulagem</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 20 e 21			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 20 e 21			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 20 e 21			
<b>GRI 417: Marketing e rotulagem 2016</b>					
GRI 417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	Páginas 20 e 21		12.8	
GRI 417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		16.3	
GRI 417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicações de marketing	Não reportado. A empresa deverá se preparar para o relato deste indicador para os próximos anos		16.3	
<b>Tópico material: Privacidade do cliente</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes				

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	Omissões	ODS	UNGC
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				
<b>GRI 418: Privacidade do cliente 2016</b>					
GRI 418-1	Queixas comprovadas relativas a violações da privacidade e perda de dados do cliente	Tema não material		16.3, 16.10	
<b>Tópico material: Conformidade socioeconômica</b>					
<b>GRI 103: Forma de gestão 2016</b>					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite	Páginas 152 à 155			
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Páginas 152 à 155			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão	Páginas 152 à 155			
<b>GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016</b>					
GRI 419-1	Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica	Páginas 153		16.3, 16.5.2	



# Expediente

## Coordenação Geral

Diretoria Financeira e de Relações com os investidores  
**Letícia Bonjovani Siqueira**

## Equipe

Gerência de QSSMA

**Rafael Queiroz**

**Priscila Spagnol São José**

Gerência de Recursos Humanos e Comunicação

**Moysa Acacia Almeida Ribeiro**

Gestão do projeto e indicadores GRI

**Combustech Tecnologia da Combustão**

Inventário de GEE segundo diretrizes do GHG Protocol

**Combustech Tecnologia da Combustão**

Conteúdo e edição

**Caires Comunicação**

Projeto gráfico e diagramação

**RXMG - Rener Cançado**

Infográfico páginas 38 e 39

**Gold-IN REC - André Lopez**

Indicadores UNCTAD

**Combustech Tecnologia da Combustão**

Materialidade

**Combustech Tecnologia da Combustão**

Avaliação de risco hídrico

**Combustech Tecnologia da Combustão**

Fotos

**Banco de imagens CerradinhoBio antes e depois da pandemia do novo Coronavírus.**





**CerradinhoBio**